



INÊS TEIXEIRA  
PEIXOTO

**O PATRIMÓNIO LOCAL COMO  
POTENCIADOR DE UMA  
APRENDIZAGEM  
INTERDISCIPLINAR NO 1º CICLO  
DO ENSINO BÁSICO**

Relatório de Dissertação de investigação do  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do  
1º ciclo do Ensino Básico

**ORIENTADORA:**

Professora Doutora Ana Ramos Alcântara

**VERSÃO DEFINITIVA**

Setúbal, janeiro de 2022

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.*

*Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”*

*Paulo Freire, 2002, p.11*

## Resumo

O presente projeto de investigação tem como finalidade descrever e refletir sobre a minha prática pedagógica, no estágio IV, que decorreu numa escola de 1º Ciclo do Ensino Básico em Setúbal, onde procurei usar o património local de Setúbal como potenciador de uma aprendizagem interdisciplinar, ou seja, integrando as várias áreas curriculares.

Com a implementação do projeto pretendia procurar respostas a questões orientadoras da investigação, tais como: de que forma as atividades que partem do mesmo tema são mais vantajosas para a aprendizagem dos alunos; de que forma é que o interesse e motivação dos alunos se evidencia através da realização de tarefas interdisciplinares; de que forma o património local influencia a aprendizagem dos alunos.

Foi adotada a metodologia de “Investigação sobre a Prática”, numa abordagem baseada na recolha de dados relativos às tarefas implementadas no âmbito do projeto, nomeadamente através da observação participante, análise documental e inquéritos por questionário e inquéritos por entrevista.

Os dados analisados permitem dizer que, as atividades propostas aos alunos, baseadas no património local, proporcionaram uma aprendizagem interdisciplinar e permitiram que os alunos fossem participantes ativos nos seus processos de aprendizagem. Verificou-se, também, e para além disso um maior envolvimento e interesse relativamente à vertente histórica da área do Estudo do Meio e uma maior motivação para a realização de tarefas interdisciplinares.

**Palavras-chave:** Património local; Interdisciplinaridade; Estudo do Meio

## **Abstract**

This research project aims to describe and reflect on my pedagogical practice, in the internship IV, which took place in a 1st cycle school in Setúbal, where I sought to use the local heritage of Setúbal as an enabler of interdisciplinary learning, i.e., integrating the various curriculum areas.

With the implementation of the project it was intended to seek answers to research guiding questions, such as: in what way activities that start from the same theme are more advantageous for student learning; in what way the interest and motivation of students is evidenced through the implementation of interdisciplinary tasks; in what way the local heritage influences student learning.

The "Research on Practice" methodology was adopted, in an approach based on data collection regarding the tasks implemented within the project, namely through participant observation, document analysis and questionnaire and interview surveys.

The analyzed data allow us to say that the activities proposed to the students, based on the local heritage, provide an interdisciplinary learning and allowed the students to be active participants in their learning processes. There was also a greater involvement and interest in the historical aspect of the area of Environmental Study and a greater motivation to carry out interdisciplinary tasks.

**Keywords:** Local Heritage; Interdisciplinarity; Environmental Studies

## **Agradecimentos**

O meu percurso académico não teria sido possível sem a ajuda de várias pessoas, que foram fulcrais para a concretização do meu sonho – educar/ensinar. Assim, não poderia deixar agradecer às mais importantes:

À professora cooperante e aos alunos que me receberam de braços abertos e por terem contribuído com alegria e entusiasmo para a concretização deste projeto. Obrigada por me fazerem sentir capaz e por gostarem de fazer parte do meu projeto tanto quanto eu gostei de realizá-lo.

À professora Ana Alcântara, minha orientadora por toda a disponibilidade no esclarecimento de dúvidas e acompanhamento indispensáveis durante todo o processo de realização do relatório.

À minha família, em especial aos meus pais e aos meus avós pelo amor incondicional, por me ajudarem e estarem presentes na realização do meu sonho. Por serem os primeiros a acreditar em mim e a fazerem-me ver isso. Sem vocês do meu lado nada teria sido possível. Um obrigada do tamanho do mundo!

A todas as crianças que passaram pela minha vida e que me encheram o coração fazendo-me sempre acreditar que estava no caminho certo.

A todos os que fizeram parte deste percurso, um muito obrigada!

## Índice

<b>Capítulo I – Introdução</b> .....	11
<b>Capítulo II- Quadro teórico de referência</b> .....	15
<b>2.1- O Estudo do Meio no programa e as suas potencialidades no processo de aprendizagem</b> .....	16
<b>2.2- O ensino da História e da História local no âmbito do Estudo do Meio</b> .....	20
<b>2.3- O património e o património local no 1º ciclo do Ensino Básico</b> .....	24
<b>2.4- A interdisciplinaridade no 1º ciclo do Ensino Básico</b> .....	27
<b>Capítulo III- Metodologia</b> .....	32
<b>3.1- Contexto de desenvolvimento do projeto</b> .....	33
<b>3.1.1- Caraterização do agrupamento</b> .....	33
<b>3.1.2- Caraterização da escola</b> .....	33
<b>3.1.3- Caraterização da turma</b> .....	34
<b>3.2- Implicação dos intervenientes</b> .....	36
<b>3.3- Metodologia de investigação</b> .....	38
<b>3.3.1- Paradigma</b> .....	40
<b>3.4- Técnicas de recolha e análise de dados</b> .....	41
<b>3.4.1- Observação participante</b> .....	42
<b>3.4.2- Inquérito por entrevista</b> .....	44
<b>3.4.3- Inquérito por questionário</b> .....	45
<b>3.4.4- Análise documental</b> .....	46
<b>3.4.5- Análise de conteúdo</b> .....	47
<b>Capítulo IV- Apresentação e interpretação da intervenção</b> .....	49
<b>4.1- Abordagem aos alunos</b> .....	50
<b>4.2- Questionário inicial</b> .....	51
<b>4.3- Atividades</b> .....	57
<b>4.3.1- Reconstruir o património com material reciclável (19/04/2021, 21/04/2021 e 28/04/2021)</b> .....	57
<b>4.3.2- Conhecer o património local de Setúbal (27/04/2021, 04/05/2021 e 18/05/2021)</b> .....	66
<b>4.3.3- Entrevista (03/05/2021 e 18/05/2021)</b> .....	74
<b>4.3.4- Friso cronológico (10/05/2021)</b> .....	78
<b>4.3.5- Património, áreas e perímetros (10/05/2021)</b> .....	83
<b>4.3.6- Kahoot (07/06/2021)</b> .....	86
<b>4.4- A visão dos alunos e da professora cooperante sobre as atividades desenvolvidas</b> .....	90

<b>Capítulo V- Considerações globais</b> .....	96
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	101
<b>Apêndices</b> .....	105

## **Índice de figuras**

Figura 1- Respostas dos alunos à questão “O que entendes por património local?” .....	51
Figura 2- Respostas dos alunos à questão e subquestão “Conheces algum património na cidade de Setúbal? Qual?” .....	52
Figura 3- Respostas dos alunos à questão e subquestão “Conheces algum património na cidade de Setúbal? Qual?” .....	52
Figura 4- Respostas dos alunos à questão “Conheces algum destes edifícios/instituições? (...)” .....	52
Figura 5- Respostas dos alunos à subquestão “Assinala com X os que conheces e legenda-os” .....	53
Figura 6- Respostas dos alunos à subquestão “Assinala com X os que conheces e legenda-os” .....	53
Figura 7- Respostas dos alunos à subquestão “Assinala com X os que conheces e legenda-os” .....	53
Figura 8- Respostas dos alunos à subquestão “Assinala com X os que conheces e legenda-os” .....	53
Figura 9- Respostas dos alunos à subquestão “Assinala com X os que conheces e legenda-os” .....	54
Figura 10- Respostas dos alunos à subquestão “Assinala com X os que conheces e legenda-os” .....	54
Figura 11- Respostas dos alunos à questão “Escolhe 1 dos edifícios/instituições que selecionaste na questão 3 e escreves o que sabes sobre ele” .....	54

Figura 12- Respostas dos alunos à questão e subquestão”Já viste algum edifício/instituição na cidade de Setúbal? Qual?” .....	55
Figura 13- Respostas dos alunos à questão e subquestão”Já viste algum edifício/instituição na cidade de Setúbal? Qual?” .....	55
Figura 14- Respostas dos alunos à questão “O que gostavas de aprender sobre o património local de Setúbal? .....	56
Figura 15- Aplicação da técnica da papietagem.....	59
Figura 16- Aplicação da técnica da papietagem.....	59
Figura 17- União das embalagens .....	60
Figura 18- Pintura da Câmara Municipal de Setúbal .....	62
Figura 19- Decoração da Câmara Municipal de Setúbal.....	62
Figura 20- Pintura do Mercado do Livramento.....	62
Figura 21- Decoração do Mercado do Livramento .....	62
Figura 22- Pintura do Fórum Municipal Luísa Todi .....	62
Figura 23- Decoração do Fórum Municipal Luísa Todi.....	62
Figura 24- Pintura da Igreja de Santa Maria da Graça .....	62
Figura 25- Decoração da Igreja de Santa Maria da Graça.....	62
Figura 26- Câmara Municipal de Setúbal.....	64
Figura 27- Igreja de Santa Maria da Graça.....	64
Figura 28- Mercado do Livramento.....	64
Figura 29- Fórum Municipal Luísa Todi.....	64
Figura 30- Cartão Câmara Municipal de Setúbal .....	65
Figura 31- Cartão Igreja de Santa Maria da Graça.....	65
Figura 32- Cartão Mercado do Livramento.....	65
Figura 33- Cartão Fórum Municipal Luísa Todi .....	65

Figura 34- Pesquisa nos computadores e preenchimento do guião .....	68
Figura 35- Pesquisa nos computadores e preenchimento do guião .....	68
Figura 36- Pesquisa nos computadores e preenchimento do guião .....	68
Figura 37- Elaboração do cartaz sobre o Mercado do Livramento .....	70
Figura 38- Elaboração do cartaz sobre o Fórum Municipal Luísa Todi.....	70
Figura 39- Elaboração do cartaz sobre a Igreja de Santa Maria da Graça.....	70
Figura 40- Elaboração do cartaz sobre a Câmara Municipal de Setúbal.....	70
Figura 41- Apresentação do cartaz pelo grupo do Mercado do Livramento .....	71
Figura 42- Apresentação do cartaz pelo grupo da Igreja de Santa Maria da Graça .....	71
Figura 43- Apresentação do cartaz pelo grupo do Fórum Municipal Luísa Todi .....	71
Figura 44- Apresentação do cartaz pelo grupo da Câmara Municipal de Setúbal .....	71
Figura 45- Apresentação das entrevistas .....	77
Figura 46- Apresentação das entrevistas .....	77
Figura 47- Preenchimento do friso cronológico .....	81
Figura 48- Preenchimento do friso cronológico .....	81
Figura 49- Friso cronológico finalizado .....	82
Figura 50- Jogo Kahoot .....	89
Figura 51- Exemplos de questões do Kahoot .....	89
Figura 52- Exemplos de questões do Kahoot .....	89
Figura 53- Respostas dos alunos à questão “O que entendes por património local?” ....	91
Figura 54- Respostas dos alunos à questão “Qual a tua avaliação geral sobre todo o trabalho realizado sobre o património local?” .....	92
Figura 55- Respostas dos alunos à questão “Que tarefa mais gostaste de realizar?” .....	92
Figura 56- Respostas dos alunos à questão “Que dificuldades sentiste na realização das tarefas?” .....	93

Figura 57- Respostas dos alunos à questão “Gostei/Não gostei das aulas em que realizei tarefas sobre o património porque...” ..... 94

Figura 58- Respostas dos alunos à questão “Consideras importante teres trabalhado as várias disciplinas a partir do património local de Setúbal? Porquê?” ..... 95

## Índice de quadros

Quadro 1- Calendário das atividades implementadas..... 37

Quadro 2- Técnicas e instrumentos de recolha de dados e dados a recolher..... 42

Quadro 3- Planificação da atividade *Reconstruir o património com material reciclável* ..... 58

Quadro 4- Planificação da atividade *Conhecer o património local de Setúbal*..... 66

Quadro 5- Planificação da atividade *Entrevista* ..... 75

Quadro 6- Planificação da atividade *Friso cronológico*..... 79

Quadro 7- Planificação da atividade *Património, áreas e perímetros* ..... 84

Quadro 8- Planificação da atividade *Kahoot*..... 87

## Índice de apêndices

Apêndice 1- Questionário inicial..... 106

Apêndice 2- Grelha de observação da atividade *Reconstruir o património com material reciclável* ..... 108

Apêndice 3- Guiões de pesquisa da atividade *Conhecer o património local de Setúbal* ..... 109

Apêndice 4- Grelha de observação da atividade *Conhecer o património local de Setúbal durante a pesquisa nos computadores*..... 121

Apêndice 5- Guião de observação da atividade *Conhecer o património local de Setúbal durante a construção dos cartazes* ..... 122

Apêndice 6- Grelha de autoavaliação da apresentação oral .....	123
Apêndice 7- Grelha de observação da atividade <i>Conhecer o património local de Setúbal durante a apresentação dos cartazes</i> .....	124
Apêndice 8- PowerPoint utilizado na atividade <i>Entrevista</i> .....	125
Apêndice 9- Exemplos de entrevistas realizadas pelos alunos.....	129
Apêndice 10- Grelha de observação da atividade <i>Entrevista</i> .....	133
Apêndice 11- Grelha de observação da atividade <i>Friso cronológico</i> .....	134
Apêndice 12- Ficha de matemática da atividade <i>Património, áreas e perímetros</i> .....	135
Apêndice 13- Grelha de observação da atividade <i>Património, áreas e perímetros</i> .....	139
Apêndice 14- Questões da atividade <i>Kahoot</i> .....	140
Apêndice 15- Grelha de observação da atividade <i>Kahoot</i> .....	145
Apêndice 16- Questionário final .....	146
Apêndice 17- Entrevista à professora cooperante .....	148

## **Capítulo I – Introdução**

Desde cedo que a disciplina de História, de entre todas as áreas curriculares, cativou a minha atenção. Esta disciplina permitia-me explorar o passado, o desenvolvimento humano e observar as mudanças históricas refletidas no património. Foi este interesse que me conduziu a apoiar a minha prática pedagógica, levada a cabo ao longo da investigação de projeto aqui descrita, no património local da cidade de Setúbal. Assim, o tema que decidi trabalhar insere-se numa abordagem de valorização do património local. Usando-o, simultaneamente, como potencializador de aprendizagens numa perspetiva interdisciplinar, que integre várias áreas curriculares.

Partindo das experiências acumuladas ao longo de práticas pedagógicas anteriores, verifiquei que a disciplina de Estudo do Meio é a que tem menos carga horária semanal. Isto conduz a alguma desvalorização das aprendizagens que lhe estão associadas, nomeadamente aquelas relativas ao património local. Por isso, para que se propicie o desenvolvimento de conhecimentos partindo da História local, é importante “proporcionar recursos e atividades desafiadoras, usar fontes patrimoniais de forma a contribuir para o desenvolvimento da compreensão dos conceitos históricos pelos alunos e a interpretação dos contributos culturais, sociais e económicos de diversos grupos nas suas comunidades” (Pinto, 2015, p.7).

A reflexão acerca das perguntas a que nos propomos responder numa investigação é um aspeto fulcral do trabalho investigativo. As questões e o objetivo do estudo que realizei resultam de um culminar de aspetos com que me fui deparando ao longo dos diversos estágios. Assim, como recomenda Ponte (2002) as questões devem centrar-se nas situações que inquietam o docente (idem, p.16).

Após ter definido o tema *O património local como indutor de uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do Ensino Básico* debati-me sobre as questões que iriam acompanhar a investigação para que no final lhes pudesse dar resposta. Desta forma, as questões do meu estudo são as seguintes:

- De que forma as tarefas que partem de um mesmo tema são mais vantajosas para a aprendizagem dos alunos?
- De que forma o empenho e a motivação dos alunos aumentam com a realização de tarefas interdisciplinares?

- De que forma trabalhar em sala e de forma integrada o património local influencia a aprendizagem dos alunos?

Foi com base nestas questões que decidi desenvolver um projeto a partir do qual pudesse propor atividades interdisciplinares partindo do mesmo tema que despoletassem nos alunos a aquisição de aprendizagens, a estimulação do interesse, a motivação em aprender e, conseqüentemente, a aquisição de várias competências sociais e cognitivas.

O conceito de “património” é extremamente vasto e estamos rodeados de objetos e estruturas patrimoniais, quer materiais quer imateriais e, por isso, foi importante escolher um caminho para seguir. Sendo as edificações e monumentos representativos do património material imóvel aqueles que mais se impõe na paisagem urbana, optei por centrar a minha abordagem nesta tipologia de património. Apesar de ser este o meu foco, ao longo das aulas de implementação do projeto não deixei de mencionar que existem outros tipos de património e os alunos foram capazes de fazer esta distinção.

Este relatório está dividido da seguinte forma: capítulo I, capítulo II, capítulo III, capítulo IV, capítulo V, referências bibliográficas, apêndices e anexos.

O capítulo I diz respeito à introdução onde se refere o tema do projeto de investigação e são explicitadas as questões orientadoras na escolha do respetivo tema. Engloba ainda a questão central do projeto e respetivos objetivos específicos bem como a organização do relatório final.

O capítulo II é dedicado ao quadro teórico de referência, apresentando-se os conceitos teóricos que suportam a investigação. É composto por subcapítulos que abordam a área do Estudo do Meio e do ensino da História no programa curricular, a operacionalização do conceito de património e património local no 1º ciclo do Ensino Básico e a interdisciplinaridade no 1º ciclo do Ensino Básico.

No capítulo III destaca-se a metodologia de investigação adotada para a realização da investigação. Debruço-me sobre o paradigma do estudo, a identificação do método e os procedimentos de recolha e análise de dados. Ainda neste capítulo, é feita a descrição do agrupamento e da escola e a caracterização da turma onde decorreu o estudo.

O capítulo IV refere-se à descrição e interpretação de todas as atividades, desenvolvidas no âmbito do projeto de investigação através de evidências que resultaram

de todo o processo. Neste capítulo encontra-se ainda uma síntese da opinião dos alunos e da professora cooperante acerca de todo o trabalho desenvolvido.

Por fim, o capítulo V constitui-se das considerações finais sobre o culminar de todo o projeto, da conclusão de todo o trabalho desenvolvido e apresto resposta às questões iniciais que orientaram a minha investigação.

## **Capítulo II- Quadro teórico de referência**

Neste capítulo revejo alguma da literatura referente ao tema para analisar e compreender melhor as principais perspetivas teóricas do projeto, tendo em conta o contributo dos vários autores de referência. Irei focar-me, nomeadamente, nas potencialidades do Estudo do Meio para o processo global de aprendizagem no 1º ciclo do Ensino Básico, no ensino da História e da História local a partir do Estudo do Meio, no património e no património local no 1º ciclo do Ensino Básico e na interdisciplinaridade no 1º ciclo do Ensino Básico.

## **2.1- O Estudo do Meio no programa e as suas potencialidades no processo de aprendizagem**

Os princípios que orientam a Organização Curricular e Programa de Estudo do Meio do 1º ciclo do Ensino Básico realçam que as crianças são dotadas de conhecimentos e experiências que vão armazenando ao longo do crescimento através das interações com o meio (Ministério da Educação, 2004).

O Estudo do Meio é, portanto, uma área de aprendizagem que parte das conceções prévias dos alunos, das suas necessidades e dos seus interesses, com base num processo integral e ativo. Os conhecimentos prévios dos alunos servem, portanto, de base para novas aprendizagens. Em vista disso, o principal objetivo desta área curricular é possibilitar que os alunos conheçam o ambiente que os rodeia e onde estão integrados, tanto em termos sociais como naturais. Para se tornarem “cidadãos conscientes e ativos que entendam as suas implicações das vivências económicas, sociais e culturais dos indivíduos e das sociedades” (Roldão, 1995, p.27). É, portanto, imprescindível que o professor permita que os alunos recorram à imaginação, à reflexão, à abstração “(...) de modo a possibilitar o efetivo alargamento dos mundos conhecidos pela criança e o correspondente desenvolvimentos das suas potencialidades” (ibidem, p.132).

Para Morgado (cit. por Eugénio e Gomes, 2013), o Estudo do Meio é uma forte constituinte da literacia científica, manifestando a sua importância para o crescimento das crianças, na medida em que

“na atualidade, uma das preocupações do ensino obrigatório é proporcionar aos jovens uma literacia científica necessária para a compreensão do mundo em que vivem, de forma a contribuir para que eles

desenvolvam as competências necessárias a uma formação global que lhes permita atuarem como cidadãos esclarecidos e intervenientes responsáveis na resolução de problemas da comunidade em que se inserem (nível local) e, ainda, a nível nacional e global” (p.149).

As crianças desta faixa etária compreendem a realidade como um todo e, por isso, o Estudo do Meio é encarado como uma área que engloba vários conceitos e métodos de diversas disciplinas científicas “(...) procurando-se, assim, contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade” (Ministério da Educação, 2004, p.101). Estando o Estudo do Meio intimamente ligado às restantes áreas que compõem o programa. Simultaneamente, a área do Estudo do Meio é propícia a uma aprendizagem baseada na exploração da realidade e envolvimento dos alunos de forma ativa potenciando a “(...) capacidade para descobrir, investigar, experimentar e aprender através de atividades de experimentação e de manipulação valorizando atividades, como as investigações, pesquisas, recolhas de informação (idem, p.102)”. Assim, considera-se como uma área propícia ao desenvolvimento de competências centradas no aluno, que promove a utilização das capacidades pessoais e sociais dos alunos através da investigação, alargando os horizontes do conhecimento destes pelo questionamento físico e intelectual do mundo.

Nesta perspetiva, “esta área tem potencialidades para funcionar como eixo estruturador do currículo do 1.º ciclo, oferecendo um conjunto de conteúdos temáticos que permitem, numa gestão bem organizada, articular aprendizagens das restantes áreas” (Roldão, 2005, p.31) e promove o “desenvolvimento integral do aluno, nas múltiplas dimensões da sua identidade pessoal e social” (idem, p.32). Foi com este desenvolvimento teórico que desenvolvi a abordagem do património local como potenciador de aprendizagens interdisciplinares que aqui se apresenta.

A área curricular do Estudo do Meio está estruturada em seis blocos de conteúdo:

- 1- À descoberta de si mesmo;
- 2- À descoberta dos outros e das instituições;
- 3- À descoberta do ambiente natural;
- 4- À descoberta das inter-relações entre os espaços;
- 5- À descoberta dos materiais e dos objetos;
- 6- À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade;

Os blocos e os conteúdos que compõem o programa seguem uma lógica que não impossibilita uma abordagem alternativa feita pelo professor. Ou seja, dadas as características dos conteúdos programáticos é possível alterar-se a ordem dos mesmos e associá-los de diferentes formas, adaptá-los a realidades distintas e/ou variar o grau de complexidade.

Roldão (1995) clarifica a estrutura do programa de Estudo do Meio mencionando que, em concordância com este modelo de organização, os currículos de Estudo do Meio, Ciências e Estudos Sociais do 1º ciclo do Ensino Básico “(...) apontam, em primeiro lugar, para uma progressão dos conteúdos a abordar que se inicia pela exploração do meio próximo (...) para daí alargar gradualmente (...) ao contexto mundial” (ibidem, p.14).

Relativamente à lógica sobre o alargamento progressivo, a mesma autora refere quatro pressupostos que estão implícitos na organização curricular do Estudo do Meio:

- a) *do próximo para o distante* que “consiste na insistência acentuada de focar o estudo do meio, quer físico quer social, pela abordagem de conteúdos relativos à realidade que está fisicamente mais próxima dos alunos” (Roldão, 1995, p.16), valorizando inicialmente os temas pela sua abordagem no âmbito da rua, da vila, ou do bairro onde habitam;
- b) *do familiar para o desconhecido*, pela organização das aprendizagens efetuada a partir da realidade familiar dos alunos. Ou seja, deve-se partir das experiências dos alunos para que a aprendizagem permita a compreensão de saberes e experiências novas. (ibidem, p.16);
- c) *do presente para o passado*, o que implica que os alunos devem ser capazes de operar o conceito de tempo com conceitos complexos e abstratos dada a ausência nas experiências presentes das crianças. Roldão completa que “a linha de orientação que os programas preconizam (...) aconselha a que se parta do presente para o passado recente e, gradualmente, para alguns acontecimentos de épocas passadas mais remotas” (1995, p.21);
- d) *do eu para os outros*, progredindo da “compreensão de si próprio e da perceção da sua experiência como indivíduo para a compreensão e análise dos outros, das situações e papéis sociais, das instituições e quadros sociais globais” (idem, p.21), partindo sempre dos alunos, da compreensão dos seus sentimentos para posteriormente aprenderem sobre os outros que os rodeiam. No entanto, é “necessário repensar esta obrigatoriedade a partir do próximo,

por se supor que esta constituiu a experiência mais relevante do aluno” (ibidem, p.17), dado que a experiência constitui tudo aquilo que nos rodeia, tudo aquilo que ouvimos, tudo aquilo que nos é transmitido pelos meios de comunicação, mesmo que não nos seja totalmente próximo.

É por isso importante, que se proporcione aos alunos o contacto com diferentes realidades e situações, que explorem e experienciem o seu meio local, sem que sejam limitados nas suas experiências de aprendizagem, empobrecendo a educação a que têm direito (Roldão, 1995). Seguindo este quadro de pensamento, reconhece-se que obter um conhecimento cada vez maior dos alunos deve ser uma preocupação de todos os professores, tornando-se isso, indispensável que este lhes proporcione oportunidades de se envolverem em atividades que partam das suas experiências vividas e do conhecimento que têm.

Quanto à articulação vertical de conteúdos de Estudo do Meio durante o 1º ciclo, entende-se que consiste numa ferramenta simplificadora da gestão dos conteúdos programáticos. Já que em “(...) cada subtema de cada bloco temático, se viabiliza o modo como o mesmo se vai ampliando e aprofundando ao longo dos anos escolares” (Roldão, 1995, p.43). Tendo em conta o autor Bruner (cit. por Roldão, 1995) esta progressividade está relacionada com a “aprendizagem espiral” uma vez que, maioritariamente, o mesmo conteúdo é abordado nos anos seguintes com tratamento mais profundo e complexo englobando as novas dimensões conceptuais.

O programa de Estudo do Meio contém uma estrutura flexível e aberta, sendo função dos docentes a recriação dos conteúdos do programa de forma a adequar as suas práticas aos diferentes níveis e ritmos de aprendizagem dos estudantes. Para além disso devem ser integrados os interesses e necessidades dos alunos e as características do meio local, de forma a proporcionar a criação de atividades exploratórias e técnicas cruciais para os alunos desenvolverem as suas aprendizagens pessoais sistematicamente.

Freitas (1987, cit. por Granja 1995) afirma que a partir da interação com pessoas, objetos e tudo o que existe à sua volta, as crianças adquirem conhecimentos que resultam dessa interação e que, resultante disso, cada criança adquire um conhecimento único tendo em conta a forma como se relaciona com o meio que a rodeia. Assim, segundo esta perspetiva, o conhecimento do meio local deve partir da observação e análise de fenómenos, factos e situações que permitam uma melhor compreensão por parte dos

alunos e que os conduza a uma intervenção crítica. Intervir criticamente significa ser capaz de analisar e conhecer condições e situações do meio que os rodeia e ser capaz de intervir no sentido de o modificar, o que implica processos de defesa, respeito e participação. Promovendo-se o desenvolvimento de competências relacionadas com a cidadania, uma vez que, “quer os conteúdos temáticos, quer as opções metodológicas, são conducentes ao desenvolvimento da consciência e das práticas da vivência democrática” (Roldão, 1995, p.33). Desta forma, o Estudo do Meio propicia a aquisição de conhecimentos e novas aprendizagens tanto nos conteúdos mais relevantes do programa como também no desenvolvimento da personalidade de cada criança enriquecendo-a no que toca aos aspetos mais importantes da cidadania.

O processo de aprendizagem através do Estudo do Meio tem de proporcionar aos alunos acontecimentos e experiências relevantes que deem sentido à realidade que os envolve “(...) e desta forma permitir que os alunos, em conjunto com os professores, desenvolvam aprendizagens significativas” (Morgado cit. por Eugénio e Gomes, 2013, p.150). Roldão (1995) acrescenta ainda que a aprendizagem requer interesse em aprender, que haja alguma ligação do aluno com o tema ou conteúdos em estudo gerando de forma natural a curiosidade e o gosto em aprender. Assim, associado à importância da atribuição de significados às aprendizagens efetuadas, destaca-se a análise da articulação horizontal dos conteúdos de Estudo do Meio, “a forma como se combinam conteúdos de um mesmo ano de escolaridade relativos a diferentes temas (...) ou mesmo diferentes blocos” (idem p.41).

## **2.2- O ensino da História e da História local no âmbito do Estudo do Meio**

É na ação didática, articulando as vertentes científica, político-social, humanista e técnica, que se manifestam as ações humanas que a História pretende explicar, contribuindo para uma melhoria no ensino e na aprendizagem dos alunos. Por isso, a prática docente deve ser integradora e global para incorporar as diversas dimensões da didática. De facto, a História apresenta-se ainda como a base necessária para compreender o mundo em que vivemos.

A aprendizagem da História, de diversas civilizações, mentalidades e culturas permite que as crianças desenvolvam o sentido crítico assim como o rigor dos seus

pensamentos, ou seja, auxilia na compreensão do que os rodeia (Proença, 1992). O mesmo autor defende assim a ideia da integração da História no currículo do 1º ciclo do Ensino Básico, como disciplina autónoma, visto tratar-se de uma forma de saber específico, mas também pelas suas finalidades e pelo papel que acarreta na formação do aluno a partir do desenvolvimento de diversas capacidades. Outros autores, nomeadamente Hallan (1966, cit. por Proença, 1992) são defensores de que a História apenas deve integrar o currículo nos últimos anos de escolaridade básica dada a complexidade metodológica. Já Piaget (s/ data, cit. por Proença 1992) refere que a História pode ser ensinada aos vários anos do 1º ciclo, ainda que com graus de exigência diferentes para se fazer acompanhar da progressão dos alunos no processo de aprendizagem.

Roldão (1987, cit. por Proença 1992) menciona a existência de três grandes etapas do papel da História na aprendizagem infantil:

- “(...) a criança aprende com entusiasmo factos ocorridos no passado, (...) tem oportunidade de alargar e diversificar as referências de que necessita para a sua socialização, para a estruturação gradual da sua identidade pessoal e dos sentimentos de pertença que são necessários à formação pessoal e constituem a base da futura sistematização de valores de casa indivíduo (ibidem, p.92).”

- “(...) à medida que o aluno avança para um conhecimento mais detalhado do real, descobrindo contrastes, confrontando situações, compreendendo experiências, dificuldades, esforços vividos por pessoas de outras épocas, vai enriquecendo o campo da sua experiência, desenvolvendo a sua capacidade de apreciação e valorização (ibidem, p.92).”

- “(...) na fase mais adiantada desta progressão, a História torna-se formativa numa dimensão mais englobante: para além dos aspetos referidos nas etapas anteriores e, incorporando-os, permite o desenvolvimento de uma atitude reflexiva e crítica, a aquisição de hábitos de rigor e análise, a interiorização de valores pessoais, o enriquecimento da compreensão dos fenómenos sociais e, conseqüentemente, o domínio de competências necessárias à tomada de decisões, à resolução de problemas e à prática mais consciente da cidadania (ibidem, p.92).”

Proença (1992) enfatiza que um ensino que pretenda o crescimento pessoal dos alunos e o desenvolvimento das suas capacidades deve ser inovador e apropriar-se de metodologias que apelem ao desenvolvimento da autonomia, cooperação e criatividade ao invés de se focar nos métodos tradicionais. Portanto, o ensino e a aprendizagem da História possibilitam a aplicação de diversas técnicas de ensino que utilizam métodos ativos e práticos de descoberta, tendo como principais objetivos a construção de esquemas cognitivos e o desenvolvimento de capacidades, competências e atitudes bem como o sentido de respeito pelo património histórico. Também na perspetiva de Fonseca (2008), a componente histórica deve ser libertadora, emancipadora, educativa e formativa.

Para Manique e Proença (1994) o conhecimento sobre a História é de extrema importância no que respeita à construção de identidade de um indivíduo. A nível didático e a nível pedagógico é também importante para a preservação da memória das populações, o estudo da memória coletiva dos diferentes grupos e a pesquisa de memórias locais nas diversas durações e âmbitos. De acordo com os mesmos autores, o estudo da História local inclui uma dimensão pedagógica e outra científica. Relativamente ao ponto de vista pedagógico, a escola desempenha um papel decisivo na construção de memórias num determinado tempo, o que favorece a relação dos alunos com a multiplicidade de durações do tempo histórico.

O recurso à História local é potenciador da motivação, uma vez que permite o contacto com fontes locais; o encontro de referências a pessoas, factos e lugares conhecidos; utilização de métodos que captam a atenção das crianças como por exemplo as entrevistas e os inquéritos (Proença,1992). Daí que Manique e Proença (1994) considerem importante a exploração da História oral e/ou a exploração do património construído. As crianças ao serem confrontadas com estas referências estão a ser encaminhadas para uma melhor ligação com o passado e, desse modo, uma melhor compreensão dos fenómenos históricos. Portanto, numa perspetiva científica, a História local e regional impede que se considere a História nacional como um todo homogéneo. Portanto, a História local pode constituir um fator fundamental para a motivação da aprendizagem dos conteúdos de História, para a construção de conhecimentos e para a cidadania. O estudo da História da localidade tem potencial pois “(...) pode constituir um exemplo privilegiado do nosso passado, que aproxima o professor ao aluno, que o enraíza no seu espaço, que o forma criticamente no exercício da sua cidadania e que o aproxima do saber histórico” (Alves, 2014, p.69).

Considerando-se o meio histórico como um espaço em constante transformação pela humanidade, este é modelado pelos vestígios do passado e marcado pelo património construído pelos antepassados (Valenzuela, 1985, cit. por Manique e Proença, 1994). Deste modo, o explorar o meio e o património local, através da aprendizagem ativa permite às crianças entender o mundo em que vivem (Dewey, s/data, cit. por Roldão, 1995).

A História local ao ser aplicada em contexto escolar proporciona mais admiração aos alunos. O estudo do passado mais próximo possibilita uma melhor compreensão das crianças sobre a comunidade e o espaço onde estão inseridas. Como a História toma um tempo e um espaço (seja uma grande cidade ou uma pequena aldeia), o “local” pode ser o próprio objeto de análise. Importa por isso, não cair no erro de se pensar que a História local é uma História fragmentada. Muito pelo contrário, o estudo dos “locais” ou das “regiões” dá mais coesão e totalidade a um todo.

Por isso, Valenzuela (1985, cit. por Manique & Proença, 1994) propõe que a História local se estruture em várias etapas:

- 1) Partir do contacto com o tema, por parte dos alunos. Para tal, o professor deve fornecer algumas informações sobre a temática e orientar os alunos acerca das atividades a desenvolver meios disponíveis, os objetivos a atingir e os possíveis subtemas do trabalho;
- 2) Definição do tema e da metodologia, onde o docente e os alunos estabelecem prazos, atividades a desenvolver e modos de trabalho com o intuito de desenvolver o trabalho de pesquisa de acordo com os conteúdos programáticos estabelecidos no programa de Estudo do Meio do 1º ciclo de Ensino Básico.
- 3) No fim do processo deve desenvolver-se uma síntese apenas construída pelos alunos, para que possam revelar os conhecimentos que adquiriram.

Em todo o processo, o docente deve desempenhar o papel de observador, dinamizador e mediador, a fim de conseguir despoletar a autonomia dos seus alunos. Igualmente para Telmo (2000) para se efetivar os objetivos, do Programa de Estudo do Meio do 1º ciclo do Ensino Básico, é imprescindível a realização de atividades interdisciplinares que promovam a ligação da escola com o meio.

### **2.3- O património e o património local no 1º ciclo do Ensino Básico**

A lei nº13/85 de 6 de julho (Lei do Património Cultural Português) declara que o património é composto por todos os bens imateriais e materiais, que pelo valor que têm, são considerados como de interesse estruturante para a identidade e memória coletiva portuguesas. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), os bens patrimoniais móveis referidos na lei são compostos por monumentos, conjuntos e sítios. Esta lei contém um conjunto de normas de proteção do património e quais as obrigações do Estado e dos cidadãos, constitui ainda a preservação, a valorização e a defesa do património como direito e dever de todos os cidadãos.

É deveras importante que a escola seja capaz de motivar os estudantes para o estudo das diferentes realidades e que desenvolva capacidades de investigação do património bem como atitudes de cidadania. Para sensibilizar os estudantes a preservar o património é importante a atuação da escola, que desempenha um papel imprescindível ao formar cidadãos conscientes das suas ações relativamente à preservação do meio ambiente e do património. Mas para que a sensibilização de proteger o património seja maior, é necessário que os estudantes o conheçam.

Manique e Proença (1994) defendem que a Escola deve ir ao encontro do património. É importante que se estabeleça contato entre a comunidade escolar e o meio envolvente, de forma a valorizar as realidades patrimoniais no meio em que estão inseridas. Assim, o estudo do património local requer o empenho dos docentes, dos alunos e da comunidade. Segundo Telmo (2000), o professor de 1º ciclo do Ensino Básico deve conduzir os seus alunos numa investigação patrimonial tendo em consideração os seguintes objetivos: estimular o desenvolvimento da sensibilidade estética e aptidões artísticas; contribuir para o conhecimento do património incentivando a sua defesa e o seu enriquecimento.

Segundo os autores Moreira (2006) e Dewey, (s/data, cit. por Roldão, 1995), a educação patrimonial permite que os alunos contactem com os diversos povos, com a multiculturalidade e diversidade, promovendo assim, a cidadania, as atitudes de respeito e tolerância e os valores democráticos. No entanto, Moreira (2006) defende que as crianças primeiro devem adquirir conhecimentos acerca da sua comunidade e respetivo património e só depois é que devem conhecer culturas diferentes das suas.

Um dos objetivos de Portugal ao longo dos últimos anos, é a ligação da escola ao meio em que está inserida. A concretização destes objetivos passa pela abertura da escola à comunidade, ou seja, pelo envolvimento da comunidade no processo educativo bem como pelo aproveitamento pedagógico e didático dos recursos presentes no meio. Assim, o património local é um forte instrumento para a concretização dos objetivos acima mencionados. Possibilita o envolvimento da comunidade neste processo, origina conhecimento, integração e a aprendizagem das crianças e, conseqüentemente, a formação de cidadãos intervenientes, críticos e conhecedores relativamente à História e património da sociedade em que estão inseridos (Moreira, 2006). Este autor destaca também competências potenciadas pela aquisição de conhecimentos acerca dos modos de vida ancestrais e da História local, tais como a sensibilização para a proteção e defesa das memórias da comunidade e região.

É possível desenvolver uma Educação Patrimonial através da exploração da História local em diversas idades, no entanto, segundo Nakou (2003 cit. por Pinto, 2011) poucas escolas a incluem no projeto educativo. O currículo tradicional centra-se essencialmente na herança nacional, sendo a história tratada como um corpo de informação para ser aceite e memorizada pelos alunos e por isso, as fontes primárias só são utilizadas para despertar a curiosidade, o interesse e para ilustrar alguns casos.

Os objetivos da educação patrimonial estão interligados com os objetivos traçados pela Lei nº49/2005, de 30 de agosto (Lei de Bases do Sistema Educativo) para a formação geral comum a todos os cidadãos portugueses: o saber e o saber fazer; a teoria e a prática; fomentar a consciência nacional; desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores e características da identidade, da língua, da História e da cultura portuguesas, a fim de proporcionar uma noção de educação cívica e moral.

A vertente da História está inserida na área do Estudo do Meio que é uma das mais privilegiadas para estabelecer a relação entre a escola e o meio motivando os alunos para a realidade da região, assim como, para os sensibilizar para as suas atitudes e valores como por exemplo: o saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento e reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional - identificando na paisagem elementos naturais e vestígios materiais do passado, costumes, tradições, símbolos e efemérides (Ministério da Educação, 2018).

O Currículo Nacional do 1º ciclo do Ensino Básico sugere que a História ajuda os alunos na construção de uma visão organizada e global de uma sociedade em constante mudança. Este currículo indica ainda que um aluno, para ser eficiente, deve identificar elementos do património local próximo e manifestar respeito por outras culturas e outros povos. No entanto, a História local e nacional apenas é introduzida, no Programa de Estudo do Meio do 1º ciclo do Ensino Básico, no 3º e 4º ano de escolaridade, o que quer dizer que no 1º e 2º ano de escolaridade não existe qualquer referência à disciplina histórica no programa.

Os alunos do 1º ciclo do Ensino Básico são competentes e capazes de realizarem trabalhos de sensibilização acerca do património e são estes trabalhos que contribuem para a educação do espírito crítico e para o respeito dos valores do passado e do presente (Cottinelli, 2000). A realização de atividades ligadas ao património ajuda na aprendizagem de conceitos históricos que envolvem a compreensão de acontecimentos passados e a experimentação de processos metodológicos que permite aos alunos interpretar diferentes fontes históricas o que facilita a compreensão da evidência histórica (Ashby et al., 2005). O património estimula o pensamento histórico dos alunos, uma vez que se rodeiam de fontes materiais enquanto evidência da vida de uma comunidade humana no passado. Mais uma vez se destaca o papel do professor, que deve incentivar os alunos a interessarem-se pela sociedade onde vivem e pelos diversos acontecimentos exteriores às suas casas ou escolas. O professor deve ainda explorar o meio em questão para conduzir os alunos à sua observação e investigação. Moreira (2006) argumenta ainda que a História de uma cidade, por exemplo, é transversal aos vários conteúdos programáticos e áreas curriculares e, por isso, o património não tem de ser exclusivamente estudado pela área do Estudo do Meio.

O estudo do património local tem uma grande utilidade didática, pois é através do contacto direto com o património e das experiências pessoais que os alunos constroem e compreendem o património que observam. As capacidades de análise crítica, dedução, formulação de hipóteses e observação constituem competências transversais a todas as áreas. Assim, através património é possível trabalhar as várias componentes que constituem o programa através de atividades interdisciplinares que interligam a escola e o meio ambiente. Manique (1994) partilha a opinião de que é a escola (comunidade escolar, professores e alunos) que deve ir ao encontro do património.

## 2.4- A interdisciplinaridade no 1º ciclo do Ensino Básico

O conceito de interdisciplinaridade é, sem dúvida, dos conceitos mais complexos de definir dada a sua ambiguidade. Para Barbosa “(...) a interdisciplinaridade não parece ter uma definição estanque, a cada texto que leio, a cada pesquisa que encontro, vislumbro um novo aspeto, uma nova definição” (2003, p.105). Já Piaget (1972, cit. por Pombo et al., 1994, p. 93) encara a interdisciplinaridade como um “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências. Esta cooperação tem como resultado em enriquecimento recíproco.”

Berger (1972) completa este conceito referindo que

“esta interacção pode ir desde a simples comunicação de ideias até à integração mútua dos conceitos. (...) Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam formação nos diferentes domínios do conhecimento (disciplinas), tendo cada um conceitos, métodos, dados e temas próprios.” (cit. por Pombo, 1994, p. 93)

A interdisciplinaridade é caracterizada por um englobar de conhecimentos, ligados para estudar determinado assunto, o que quer dizer que, apenas a junção destes aspetos possibilita a solução de um problema. O conceito de interdisciplinaridade requer que haja contributos de, pelo menos, duas disciplinas com base no confronto de métodos e ideias com o intuito da articulação de saberes.

A relevância da interdisciplinaridade assim como o seu contributo na aprendizagem tem sido destacada por vários autores nos seguintes aspetos:

- Brown (1977) refere que os alunos devem ser “expostos ao conteúdo de disciplinas combinadas de modo a formar um todo coerente” (cit. por Pombo et al., 2006, p. 135), sendo que esta união facilita o contacto com os diversos campos do saber;
- Gusdorf (1991) entende que “todos os indivíduos até os menos dotados fazem interdisciplinaridade sem se aperceberem” (cit. por Pombo, et al., 2006, p. 14), utilizando os conhecimentos que têm na resolução de problemas.
- Prado (1999) enfatiza e que a interdisciplinaridade é uma solução composta por vários conteúdos das diversas áreas curriculares que estão unificados por um tema comum.

As definições expressas pelos autores acima referidos mostram algo em comum: a valorização da interdisciplinaridade. Pois a aplicação da interdisciplinaridade na educação contribuiu para a formação do indivíduo e para que este seja cada vez mais capaz de alcançar níveis competentes de integração no mundo e ser capaz de resolver com facilidade as adversidades que vão surgindo ao longo da sua vida. Retirando destas situações aprendizagens que permitam, conseqüentemente, contribuir para a inovação da sociedade (Nascimento, 2000).

Indo ao encontro da aplicação que procurei fazer na prática pedagógica que aqui se expõe, a interdisciplinaridade é uma

“prática de ensino que promove o cruzamento dos saberes disciplinares, que suscita o estabelecimento de pontes e articulações entre domínios aparentemente afastados, a confluência de perspectivas diversificadas para o estudo de problemas concretos, (...) enfim, que possibilita alguma economia de esforços e até mesmo uma melhor «gestão de recursos».”  
(Pombo et al., 1994, p.16)

Pacheco (2001) remata que a “interdisciplinaridade não rompe com as disciplinas, apenas procura abordar os conteúdos curriculares a partir da integração ou da visão global das diferentes disciplinas” (idem, p. 84). Torna-se uma estratégia que ajuda o docente na transmissão de conhecimentos e os alunos na aquisição dos conhecimentos. Esta estratégia permite “acabar com as fronteiras estanques entre as várias disciplinas e encontrar uma transdisciplinaridade, ou seja, a existência de um axioma comum a várias disciplinas” (idem, p. 84).

A interatividade, a integração e o intercâmbio são características da interdisciplinaridade. A integração classifica-se como mais profunda ou menos profunda conforme o grau de interação, sendo que o extremo mínimo da interação é designado por pluridisciplinaridade e o máximo por transdisciplinaridade (Pombo et al., 1994). Com base na semântica dos termos, ambos os termos desenvolvem-se a partir da prefixação da palavra *disciplinaridade*. A etimologia do prefixo *inter* explica o carácter intermédio da definição de interdisciplinaridade. No entanto, os outros prefixos também têm significados: *pluri* (vários) chama a atenção para a quantidade e variedade de áreas envolvidas; *trans* (para além de...) representa a passagem a um nível superior da articulação disciplinar (Pombo 2004).

Segundo Delattre (1973, cit. por Pombo, 1994, p. 96) a pluridisciplinaridade é uma “simples associação de disciplinas que concorrem para uma realização comum, mas sem que cada disciplina tenha que modificar sensivelmente a sua própria visão de coisas e os seus métodos próprios.” A pluridisciplinaridade corresponde então a situações mínimas de integração entre as várias áreas. Neste caso, os docentes apenas organizam o trabalho a realizar nas áreas. Mas, existe um paralelismo entre as áreas mesmo não sendo obrigatório a união dos conteúdos, ou seja, a coordenação das áreas apenas decorre consoante a sequencialidade do trabalho realizado.

No limite máximo da interação interdisciplinar, aparece a transdisciplinaridade que, de acordo com Piaget (1972, cit. por Pombo et al., 1994, p. 96) “não só atingirá as interacções ou reciprocidades entre investigações especializadas, mas também situaria estas relações no interior de um sistema total, sem fronteiras estáveis entre disciplinas”. Ou seja, a interação interdisciplinar é tão elevada que existe a fusão entre as áreas envolvidas, como se estas se unificassem existindo uma reciprocidade das linguagens e metodologias tendo em conta um objetivo final comum: a construção de um saber unificado (Pombo et al., 1994, p. 36). Desta forma, a interdisciplinaridade localiza-se entre os dois extremos abordados anteriormente e corresponde a um conjunto variados e vasto de situações entre a simples orientação de disciplinas (pluridisciplinaridade) e a total integração dos conhecimentos (transdisciplinaridade).

No 1º ciclo do Ensino Básico apenas existe um professor titular de turma, ou seja, está presente a monodocência. Desta forma, apenas um docente aborda as diferentes áreas curriculares e respetivos conteúdos. Prática que possibilita ao professor titular articular os diferentes conteúdos entre si permitindo e aos alunos uma melhor aquisição de conhecimentos e competências ao longo da escolaridade no 1º ciclo. Assim, com base nos fatores acima descritos é possível afirmar que os primeiros quatro anos de escolaridade são propícios e facilitam a utilização da interdisciplinaridade como estratégia de ensino.

Para de Pombo et al. (1994, p. 8), a interdisciplinaridade não foi demonstrada aos professores como proposta pedagógica, mas sim como “aspiração emergente no seio dos professores”, uma vez que são estes que, por iniciativa própria envolvem-se com maior frequência nas atividades por si criadas e que “visam alguma interação dos saberes disciplinares.” Afirmam ainda que a intensidade da integração depende da “natureza das disciplinas envolvidas, do tipo de projeto que se pretende realizar, das condições

concretas em que a experiência de ensino integrado decorre e das opções epistemológicas que se adotam à partida” (Pombo et al. 1994, p. 39).

A prática da interdisciplinaridade está associada à pesquisa, ou seja,

“o professor, na perspetiva da interdisciplinaridade, não é um mero repassador de conhecimentos (...) é (...) um pesquisador que possibilita aos alunos, também, a prática da pesquisa. A problematização como metodologia para a reconstrução de construtos dá condições ao aluno de mover-se no âmbito das teorias, das diferentes áreas do saber, construindo a teia de relações que vai torná-lo autónomo diante da autoridade do saber.” (Tomazetti, 1998, cit. por Azevedo e Andrade 2007, p. 15)

A interdisciplinaridade está associada ao construtivismo ao permitir que os alunos tenham um papel mais ativo na educação, na procura do saber unificado pelo contributo das várias áreas curriculares (Lourenço, 1998).

No processo interdisciplinar a simples troca de informações entre as várias disciplinas não é suficiente, é preciso que exista comunicação entre as disciplinas para promover as aprendizagens em cada uma. Portanto, numa perspetiva integradora, é importante que a linguagem se funda com a comunicação entre as disciplinas. Esta perspetiva é fundamental para que os professores desenvolvam boas práticas interdisciplinares em que a participação das várias áreas, mesmo com as suas peculiaridades, seja promissora da produção de aprendizagens. No entanto, integrar conteúdos não significa desenvolver práticas interdisciplinares. É necessária uma integração total, ou seja, integração de dados, conceitos, metodologias e procedimentos interligados entre si e com a relevância que cada conceito tem relacionado com a vida dos alunos (Sebarrouja, 2003).

A minha opinião vai ao encontro da perspetiva de Delors et al. (1996) quando referem que a educação básica é simultaneamente uma preparação para a vida futura e o momento mais pertinente para a aprendizagem. É, portanto, necessário, que o docente desenvolva uma visão interdisciplinar face a uma nova maneira de encarar e pensar na educação. É imprescindível que o professor reaprenda a ser professor, que reelabora a sua visão e consciência acerca do mundo na procura de uma visão mais ampla e abrangente da educação. Assim, a interdisciplinaridade é uma forma de proporcionar diversas aprendizagens aos alunos, interligando os diversos conhecimentos associados às várias

disciplinas com o intuito da criação de novos saberes, “as características de um projeto interdisciplinar evidenciam-se por partirem da possibilidade de rever o velho e torná-lo novo, pois em todo novo existe algo de velho” (Paulo Freire 1996, cit. por Fortunato e Confortin, 2013 p. 81).

A promoção da interdisciplinaridade no ensino possibilita o enriquecimento do desenvolvimento de competências, aptidões e atitudes de forma que os alunos possam atingir finalidades cada vez mais complexas e alcancem os objetivos específicos associados às disciplinas (compartimentadas). Portanto, “ao conhecer o que significa interdisciplinaridade, a sala de aula deixa de ser um espaço fechado restrito apenas à transmissão de conteúdos e, sim, um espaço aberto para a comunicação à troca de ideias entre professores e alunos, alunos e alunos e por que não, entre professores e professores” (Santos, 2010, p. 8). Com base nesta perspetiva não se pode descurar que no ato de ensinar o aluno tem um papel ativo na construção das suas aprendizagens, no sentido em que este não pode ser substituído ao longo de todo o processo (Roldão, 2005, p.15). E, para que esta abordagem interdisciplinar contribua positivamente para o processo de ensino/aprendizagem e que contribua para uma educação integradora e crítica, é preciso que seja planeada.

A interdisciplinaridade, para além da comunicação entre as disciplinas possibilita uma melhor compreensão da realidade através das diferentes práticas pedagógicas. Os temas propostos pelo professor devem pressupor a articulação de aprendizagens nas diversas áreas numa abordagem interdisciplinar de conteúdos temáticos, possibilitando a integração e a articulação de conhecimentos; dando aos alunos diversas oportunidades de aprendizagem a partir da compreensão das ligações nas diversas áreas de saber para a compreensão do tema em estudo; o desenvolvimento de competências em prol de um determinado assunto; o aprofundamento de um tema em diversas vertentes. Por exemplo, Manique e Proença (1994) consideram que é através do Estudo no Meio que é possível a realização da interdisciplinaridade, que permite a abordagem de conteúdos que implicam o envolvimento das várias áreas curriculares. A definição de um currículo integrador e harmonioso, que assegure a abordagem progressiva dos conteúdos ao longo de cada ano letivo, que englobe os novos conhecimentos e as conceções prévias numa construção sucessiva de conhecimentos sobre a realidade social e física, constitui o principal objetivo desta área (Roldão, 1995).

## **Capítulo III- Metodologia**

O presente capítulo visa uma breve descrição sobre o contexto de desenvolvimento do projeto. Apresento a caracterização do agrupamento, da escola e da turma, assim como a implicação dos intervenientes neste projeto de investigação. De seguida, exponho a metodologia de investigação utilizada, o paradigma, as técnicas de recolha de dados e a análise de dados.

## **3.1- Contexto de desenvolvimento do projeto**

### **3.1.1- Caracterização do agrupamento**

A Escola Básica nº 4 dos Pinheirinhos, onde realizei a prática pedagógica pertence ao Agrupamento de Escolas Luísa Todi (AELT), que engloba as 8 escolas das freguesias de S. Sebastião, Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra.

O projeto educativo do agrupamento tem como missão “(...) promover um ensino de qualidade que concorra, simultaneamente, para a valorização da formação pessoal e social dos alunos e para o sucesso educativo” (Fontes et. Al, 2015, p.38).

### **3.1.2- Caracterização da escola**

A instituição localiza-se numa zona urbana que integra alguns bairros sociais e com uma população diversa etnia e culturalmente, sendo que a maioria dos alunos da escola habitam em áreas próximas da escola. O nível socioeconómico das famílias das crianças que frequentam a escola é média-baixa, sendo que muitas possuem baixo nível académico e muitos encarregados de educação e/ou familiares estão desempregados.

Esta escola é uma instituição de rede pública, que apesar de ser uma construção centenária, tem sofrido algumas obras a fim de melhorar as condições físicas dos espaços. É constituída por um edifício principal com 2 pisos, que integram sete salas e um auditório. Tem 2 alpendres fechados que foram transformados em sala de professores e sala onde decorrem as Atividades Extra-Curriculares (AEC). Num outro edifício, de menores dimensões, funcionam a biblioteca escolar, a cozinha e o refeitório. O espaço exterior, é constituído por dois campos de jogos que são utilizados para as aulas de Educação Física e durante os recreios.

A escola é frequentada por cerca de 280 crianças divididas em 12 turmas que funcionam em regime duplo ou normal. Há salas de aula que são utilizadas por uma turma no período da manhã e por outra no período da tarde. Apesar da facilidade de acesso à escola por transportes públicos, por morarem perto a deslocação das crianças de e para a escola é feita a pé, acompanhadas pelos encarregados de educação.

A escola tem vários projetos a decorrer, nomeadamente o projeto EcoEscolas, o projeto Escola Azul e o projeto de Ciências Experimentais. O projeto EcoEscolas está relacionado com a promoção ambiental através da reciclagem e o não desperdício dos materiais, pelo qual a escola que recebeu uma bandeira verde. Ao longo do ano letivo todos os trabalhos manuais que os alunos realizam são elaborados com materiais recicláveis que vão juntando desde o início das aulas. O projeto Escola Azul tem como objetivo a literacia dos oceanos, ou seja, promove a compreensão da influência dos oceanos na sociedade e pretende criar nas crianças o espírito de contribuição para a sustentabilidade do marítima, pelo que os trabalhos realizados pela comunidade escolar são em torno destes objetivos. O projeto de Ciências Experimentais, desenvolvido em parceria com o Pavilhão do Conhecimento, consiste na presença de duas técnicas todas as sextas-feiras para proporem aos alunos a realização de diversas atividades práticas relacionadas com as várias vertentes das ciências. O primeiro momento consiste no diálogo com os alunos e as previsões sobre o que acham que vai acontecer, seguindo-se a realização da experiência e por fim o diálogo sobre as conclusões retiradas sobre a experiência.

### **3.1.3- Caracterização da turma**

A prática pedagógica decorreu numa turma de 4º ano de escolaridade composta por 20 alunos - 11 do sexo feminino e 9 do sexo masculino - com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos. Neste grupo de crianças existem cinco com Necessidades Educativas Especiais (NEE) que beneficiam de apoio especializado, em pequenos grupos de dois ou de três elementos, por docentes de Educação Especial durante 3 horas semanais distribuídas ao longo da semana. As patologias associadas a estas crianças centram-se em défices cognitivos, défices emocionais e bloqueios. Quatro das crianças com NEE já tinham reprovado uma vez em anos anteriores e só posteriormente é que integraram esta turma. O outro aluno que reprovou não estava sinalizado com NEE apesar de estar

indicado para sinalização pela professora titular e a aguardar perícias médicas. A turma integrava dois alunos de nacionalidade brasileira, que quando ingressaram na turma já tinham começado o ano letivo no Brasil. Como tinha terminado o 3º ano de escolaridade no Brasil que teve de repetir em Portugal, uma destas crianças interferiu na dinâmica da turma uma vez porque já tinha adquirido os conhecimentos previstos para o 3º ano.

Relativamente ao horário da turma, é de referir que à quarta-feira de manhã estava estipulado um período de apoio ao estudo destinado a todos os alunos, coordenado pela professora de apoio. Esta levava os alunos que apresentavam mais dificuldades para a sala de professores e ajudava-os a realizarem exercícios facultados pela professora titular da turma, procurando-se um apoio mais individualizado.

Durante as semanas de intervenção a turma, de uma forma geral, mostrou um grande empenho e interesse pela realização das tarefas propostas. Prevaleceu um clima de cooperação, amizade e bom relacionamento. Esta colaboração entre alunos era notória quando se tratava da integração e apoio aos alunos com NEE. Ainda assim, presenciei em contexto de sala de aula algumas situações de conflitos entre alunos, associadas a comportamentos menos positivos relacionados com indisciplina e agressões verbais, que através de estratégias de resolução de conflitos e do diálogo foram solucionadas.

A professora titular revelou que antes da pandemia optava pelo trabalho em pequenos grupos, tendo a sala organizada de forma a facilitar este modo de trabalho. Esta prática revelava-se bastante vantajosa para os alunos com NEE e para os que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Contudo, devido à situação pandémica, a disposição da sala mudou para mesas individuais e trabalho decorria maioritariamente de forma individual.

Os alunos, no início de cada semana, realizavam uma ficha de avaliação com todos os conteúdos abordados na semana anterior. Esta ficha era uma ferramenta utilizada pela professora titular para perceber se ainda existiam dúvidas nesses conteúdos e se era necessário voltar a abordá-los. A ficha era elaborada em conjunto com outra professora do mesmo ano de escolaridade, uma vez que os conteúdos abordados às turmas eram os mesmos.

Todos os dias no início de cada aula, eram registadas no quadro as tarefas que estavam previstas para esse mesmo dia e os alunos iam realizando ao seu ritmo e com o apoio da professora titular e das estagiárias. A iniciativa e independência dos alunos na

realização das tarefas foi sempre notória. É importante destacar que esta autonomia dos alunos estará relacionada com o facto dos materiais estarem todos ao alcance das crianças, podendo ser utilizados quando havia necessidade. Outro aspeto que beneficia o bom ambiente prende-se com a boa relação entre os alunos e a docente que desde o início da prática pedagógica sempre transmitiu confiança aos alunos.

Quanto às aprendizagens, os alunos apresentavam diferentes níveis de aproveitamento. As áreas de Português e Matemática revelaram-se aquelas onde eram visíveis maiores dificuldades, o que requeria um apoio mais individualizado para as dúvidas serem ultrapassadas e se evoluir para conteúdos mais complexos. Já as áreas das Expressões e do Estudo do Meio eram as que as crianças mostravam mais interesse.

Detetei que as tarefas propostas aos alunos eram muito compartimentadas por disciplina, ou seja, uma atividade de Matemática, outra de Estudo do Meio ou Português. O tema do meu projeto de investigação veio mudar esta perspetiva já que se, aplicando o meu objetivo de realizar diversas tarefas relacionadas como mesmo tema (património local material imóvel), trabalharam as várias disciplinas numa perspetiva interdisciplinar.

As crianças demonstraram, ao longo dos momentos de prática pedagógica, boa disposição, sinceridade, honestidade e uma vontade de trabalhar e ajudar os outros, tornando assim a minha experiência, também muito gratificante.

### **3.2- Implicação dos intervenientes**

A minha intervenção na turma de 4º ano decorreu sensivelmente ao longo de 3 meses, mais concretamente durante 9 semanas, entre 12/04/2021 e 09/06/2021. Durante este período fui professora estagiária, em conjunto com a minha colega de estágio, de segunda-feira a quarta-feira sempre acompanhada pela professora titular da turma.

Os dados recolhidos ao longo da investigação integraram todos os alunos, já que dada a natureza deste projeto não fazia sentido escolher apenas uma amostra da turma para estudar.

A boa comunicação que existiu com os alunos e com a professora cooperante foi um aspeto fulcral e indispensável para a concretização e aplicação de todas as atividades planificadas e intervenções. É de referir que a professora cooperante, sempre que necessário, apoiava na gestão do grupo bem como nas estratégias de ensino utilizadas. A

relação positiva que se estabeleceu, assim como a experiência da professora cooperante e a sua relação com a turma, tornou as tarefas que desenvolvi com os alunos mais relevantes e adequadas às características gerais do grupo. Os contributos prestados pela professora titular ao longo da intervenção foi decisivo na implementação do meu projeto, transmitindo segurança para a concretização do mesmo e apoio ao longo do mesmo. A professora esteve sempre interessada pelo tema que escolhi e disponível para discutir todas as tarefas subjacentes valorizando sempre os benefícios e potencialidades das atividades para as aprendizagens dos alunos.

Uma vez que o meu projeto implicava a realização de tarefas que integravam as diferentes áreas curriculares (Estudo do Meio, Expressões, Matemática, Português e Tecnologias de Informação e Comunicação) e que eu pretendia recolher o maior número de informação possível para posterior análise, optei por planificar 6 tarefas que foram realizadas ao longo das semanas de intervenção.

No quadro abaixo apresento a calendarização das tarefas que irei apresentar posteriormente.

**Quadro 1-** Calendário das atividades implementadas

<b>Atividade</b>	<b>Implementação</b>
<i>Reconstruir o património com material reciclável</i>	19/04/2021   21/04/2021   28/04/2021
<i>Conhecer o património local de Setúbal</i>	27/04/2021   04/05/2021   18/05/2021
<i>Entrevista</i>	03/05/2021   18/05/2021
<i>Friso cronológico</i>	10/05/2021
<i>Património, áreas e perímetros</i>	10/05/2021
<i>Kahoot</i>	07/06/2021

O processo de implementação do projeto engloba diversos momentos:

- 1) aplicação de um questionário inicial para perceber o que os alunos conheciam e qual a opinião dos alunos acerca do património local de Setúbal e a realização de tarefas interdisciplinares sobre o tema;
- 2) colocação das tarefas em prática e o registo fotográfico;
- 3) reflexão em grupo, com os alunos, sobre cada tarefa realizada através de conversas informais e respetivas notas de campo;
- 4) avaliação geral de todo o trabalho desenvolvido através da aplicação de questionários aos alunos e à realização de uma entrevista à professora cooperante.

### **3.3- Metodologia de investigação**

Considerando que o meu estudo foi realizado numa escola de 1º ciclo do Ensino Básico e o carácter social e relevância que eu atribuí simultaneamente ao processo de investigação e produto obtido com a recolha de dados, optei pela metodologia qualitativa. Esta metodologia utiliza-se para estudar o comportamento dos indivíduos em estudo a partir das suas perspetivas e do significado que atribuem às coisas e à vida (Miranda, 2009). Ao contrário da metodologia qualitativa, a quantitativa caracteriza-se pela análise do concreto, pela interpretação dos dados observáveis e pelo estudo da relação existente entre eles, através da análise estatística, por exemplo.

Para melhor se compreender as características da investigação qualitativa, os autores Bogdan e Biklen (1994) e Carmo e Ferreira (2015) apresentam cinco aspetos principais:

- i. a análise de dados proveniente da investigação qualitativa deve ser realizada naturalmente, com o investigador como instrumento principal;
- ii. é uma metodologia descritiva baseada na recolha de dados devendo ser o mais fiel possível aos registos efetuados ao longo da investigação;
- iii. os investigadores têm um maior interesse pelo processo de recolha de dados do que pelo produto;
- iv. a análise de dados é indutiva e por isso, o investigador constrói quadros onde referem os aspetos mais relevantes da pesquisa geral e só depois se vai especificando;
- v. o investigador dá uma grande importância ao modo como as pessoas dão sentido às suas vidas;

Tendo em conta todas as características da investigação qualitativa e interligando-as com o meu projeto, o processo de recolha de dados foi realizado no contexto, com uma forte perspetiva descritiva das interações, das ações e do discurso das crianças e consequentemente, da sua análise.

Este projeto de investigação está relacionado com o potencial da realização de tarefas interdisciplinares a partir de um tema comum, o património local de Setúbal. Com a realização deste projeto, através de uma metodologia qualitativa de recolha de dados, pretendo observar de que forma é que as atividades implementadas a partir de um tema em comum são mais vantajosas para a aprendizagem dos alunos, uma vez que são atividades que possibilitam uma aprendizagem integradora dos conteúdos das várias áreas

curriculares. Pretendo ainda verificar se existe variação no empenho e motivação dos alunos com a realização deste tipo de atividades, uma vez que tal como já foi referido em cima, verifiquei a existência de falta de empenho e de motivação dos alunos com as tarefas que partiam do manual ou tarefas apenas associadas a um determinado conteúdo de uma disciplina específica. Por fim, tenciono analisar qual a influência do património abordado na aprendizagem dos alunos, uma vez que constatei que o património material imóvel de Setúbal constitui um tema pouco abordado no âmbito da disciplina de Estudo do Meio e que, por isso, se tornou alvo de grande curiosidade.

Investigar é “começar com a identificação de um problema relevante - teórico ou prático - para o qual se procura, de forma metódica, uma resposta convincente” (Ponte (2008, p.155). Assim, a investigação no campo educativo é entendida como um instrumento fulcral e fomentador da compreensão, exploração e transformação da pedagogia. Existindo, ainda assim, dificuldade na mobilização e articulação destes conhecimentos na prática. Esse facto conduz ao reconhecimento da “necessidade da construção de um profissional, que não consiste na aplicação da teoria à prática, mas sim na arte da investigação sobre a prática para dar sentido à teoria” (Silva, 2013, p.283).

Dadas as características do meu projeto e os objetivos a que me propus, optei pela Investigação sobre a Prática como método de investigação. Para Ponte (2002) um aspeto que caracteriza esta forma de investigação é a relação peculiar com o objeto de estudo, visto que a Investigação sobre a Prática assenta nas dificuldades que inquietam o docente e que resultam do seu interesse quer profissional quer pessoal e essas interrogações devem ser nítidas e capazes de dar resposta com base nos recursos existentes.

O questionamento em torno da inovação e transformação pedagógica concerne ao professor, dotado de um conjunto de aptidões organizacionais, de reflexão e de novas práticas, que se verificam no contexto e evidenciam o que se faz e porquê. É importante que o investigador/professor tenha a capacidade de refletir acerca da sua própria prática a fim de tornar mais coerentes os motivos que estão associados às suas ações e atitudes e, assim, proporcionar um aprimoramento no seu processo de aprendizagem e por conseguinte, no seu modo de ensino. A investigação sobre a prática é um método que se adequa ao meu estudo, uma vez que através da minha prática enquanto professora estagiária e com base no contexto educativo em causa pretendo obter resposta às questões que orientam o projeto de investigação.

Conforme Ponte (2008), ao longo da prática pedagógica, vários docentes têm-se deparado com diversos problemas, nomeadamente:

- a. o insucesso escolar dos alunos quanto a objetivos de aprendizagem curricular e a objetivos básicos de socialização;
- b. a pouca adequação dos currículos tendo em conta as necessidades dos alunos;
- c. a forma pouco eficaz como funcionam as instituições educativas;
- d. a pouca compreensão da sociedade, para as condições divergentes em que se trabalha na educação;

Pelos motivos acima referidos, cada vez mais professores dos diversos ciclos de ensino procuram associar-se a investigações sobre várias temáticas com a intenção de resolverem problemas que decorrem das suas práticas profissionais. As investigações individuais ou em grupo, pretendem inovar o sistema de ensino para a partilha de novos conhecimentos baseados na construção de sentidos pedagógicos importantes para as práticas docentes.

A partir da investigação sobre a minha prática no contexto de estágio, tenho como objetivos aplicar e consolidar os conhecimentos teóricos sobre a temática em causa, assim como, em contexto, observar e fundamentar o impacto que o meu tema tem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Este estudo requer uma planificação de forma estruturada e justa para todos os alunos de forma a possibilitar um conjunto de oportunidades de aprendizagem para os alunos e para mim enquanto investigadora.

### **3.3.1- Paradigma**

Nas diversas práticas pedagógicas que tive ao longo da Licenciatura em Educação Básica e do Mestrado em Educação Pré-Escolar do Ensino e 1º ciclo do Ensino Básico detetei duas situações: o pouco trabalho interdisciplinar existente em sala de aula e a falta de interesse dos alunos relativamente à disciplina do Estudo do Meio, mais concretamente a vertente da História. No último estágio deparei-me com o mesmo problema e decidi torná-lo um desafio profissional com o intuito de estudá-lo e obter uma mudança positiva no contexto onde estava.

Com base em trabalho desenvolvido em torno do património local, mais especificamente, o Património Material Imóvel de Setúbal, decidi criar tarefas articuladas

que englobassem as diferentes áreas curriculares: Estudo do Meio, Expressões, Matemática, Português e TIC. Desta forma, no meu projeto de investigação o património local é encarado como potenciador de uma aprendizagem interdisciplinar, considerando que o paradigma sócio crítico é aquele que mais se aproxima de toda a experiência.

### **3.4- Técnicas de recolha e análise de dados**

As técnicas de investigação são “conjuntos de procedimentos bem definidos e transmissíveis, destinados a produzir certos resultados na recolha e tratamento da informação requerida pela atividade física” (Almeida e Pinto, 1990, p.78). Por isso, a seleção de dados e tratamento dos mesmos compõem uma etapa essencial para o investigador, porque as execuções dos objetivos na prática estão dependentes de todo este complexo processo. São a recolha e o tratamento de dados que comprovam a veracidade do estudo, espelham a realidade e conduzem a prática onde a investigação está inserida. Já que são as informações recolhidas que vão permitir viabilizar e credibilizar os resultados obtidos através do processo de análise dos mesmos. O processo de recolha de dados presume a implementação de um plano para delinear previamente o que se pretende realizar, quando se vai realizar e de que forma se vai realizar e, em função disso, se escolher antecipadamente a ferramenta de recolha de dados que melhor se adequa à investigação.

O investigador que utilize um leque mais diversificado de técnicas de recolha de dados, sempre de igual forma e com procedimentos claros e rigorosos, para a facilitar a sua interpretação (Ponte, 2002), terá uma visão mais concreta sobre a situação que está a estudar e obtém mais opções de reflexão. Uma vez que “a seleção das práticas de pesquisa é realizada em função das questões levantadas e estas, por sua vez, surgem do contexto em análise” (Aires, 2015, p.13), só depois da escolha da temática e da definição dos objetivos é que se torna importante escolher as técnicas de recolha e tratamento de dados.

Segundo as perspetivas de Aires (2015) e Ponte (2008), e tendo em conta a minha investigação, as técnicas de recolha de dados que utilizei são: a observação participante, inquéritos por entrevistas, inquéritos por questionário e a análise documental. Após recolher todos os dados, irei privilegiar a análise de conteúdo como a técnica de análise de resultados (quadro 2).

**Quadro 2-** Técnicas e instrumentos de recolha de dados e dados a recolher

Técnicas de investigação	Instrumentos	Fontes	O que recolhi
Observação participante	- Notas de campo; - Grelhas de observação; - Registos fotográficos;	- Diálogos/interação entre alunos; - Diálogos entre alunos e professora estagiária; - Apresentação de trabalhos;	- Análise do processo de desenvolvimento do projeto; - Interação da estagiária com os alunos e com a professora cooperante; - Interesse e feedback dos alunos através da realização das tarefas; - Dinâmica da participação dos alunos ao longo das tarefas;
Inquérito por entrevista (semiestruturada e não estruturada)	- Notas de campo; - Guião;	- Diálogo com os alunos;  - Diálogo com a professora cooperante;	- Opinião dos alunos acerca das tarefas;  - Opinião da professora cooperante sobre o tema e sobre o decorrer do projeto;
Inquérito por questionário	- Guião;	- Alunos;	- Conhecimento prévio dos alunos sobre o tema (questionário inicial); - Opinião dos alunos sobre as tarefas realizadas (questionário final);
Análise documental	- Documentos escritos; - Registos fotográficos;	- Produções dos alunos;  - Projeto Curricular do Agrupamento;	- Textos produzidos pelos alunos; - Cartazes produzidos pelos alunos; - Guião de trabalho; preenchido pelos alunos; - Construções produzidas pelos alunos; - Informações sobre a escola e o Agrupamento;
Análise de conteúdo			

### 3.4.1- Observação participante

A observação participante, partir de uma análise indutiva e compreensiva, é considerada a técnica mais utilizada pelo investigador quando este pretende estudar indivíduos e as suas atividades no contexto. Foi esta a principal forma de recolha de dados utilizada no meu projeto, já que pretendia compreender o modo de trabalho dos alunos relativamente à realização de atividades interdisciplinares a partir de um tema comum.

Quivy et al., 2019) salientam que a observação participante “consiste em estudar uma comunidade durante um longo período, participando na vida coletiva” (p.197) ou seja, o investigador está em contacto direto e prolongado no contexto com os participantes em que o investigador é também um instrumento da sua pesquisa (Correia, 2009).

Um dos obstáculos associados a esta técnica prende-se com o quanto o investigador deve observar e quanto o observador deve participar na situação em observação. Por isso, Mónico, et al. (2017), consideram que o investigador deve participar de forma não evasiva e neutra, podendo fazer parte do grupo, mas sem influenciar as situações entre os participantes, uma vez que “os indivíduos tendem a reagir de forma diferente quando sabem que estão a ser estudados, sobretudo se o investigador for o manipulador do meio” (p.726). Apesar disso, Ponte (2008) legitima a observação participante destacando três aspetos importantes: a observação participante permite que o investigador faça parte das situações práticas, o que lhe possibilita a recolha de material concreto que o ajuda a compreender o processo de ensino aprendizagem; esta técnica só resulta se existir um trabalho de reflexão, aprofundamento e questionamento na identificação do problema e na procura das respetivas soluções; é importante que ao longo do processo de observação se estabeleçam questões específicas para observar e questionar.

A observação participante é uma técnica que produz imensa informação e, por tal, necessita de uma análise dos resultados muito detalhada. Nesta perspetiva e no sentido de facilitar a recolha e posterior análise de dados, optei por utilizar grelhas de observação que possibilitaram uma organização mais estruturada tendo em conta os objetivos que pretendia atingir. Posteriormente, para a interpretação dos dados decidi realizar uma análise qualitativa da informação compilada.

O tratamento de dados associados às gravações vídeo/áudio permitiu-me identificar algumas afirmações dos participantes do contexto (alunos e professora cooperante) acerca do meu projeto de investigação, nomeadamente na entrevista à professora titular. Estes registos dos participantes apoiam uma reflexão clara que não deixe de fora aspetos relevantes para a minha investigação.

As notas de campo, “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bogdan e Biklen, 1994, p.150), foram utilizadas ao longo de todo o projeto.

Escritas no decorrer das atividades e logo após a observação de um aspeto que eu considerava importante, procurei com elas registar com todo o pormenor as práticas para facilitar mais tarde a minha reflexão. No início era questionada pelos alunos sobre o porquê de estar a escrever algumas coisas que eles diziam. Procurei explicar-lhes o porquê de registar o que eles estavam a dizer e qual a importância disso para o meu trabalho, o que fez os alunos sentirem-se valorizados.

Os registos fotográficos também foram efetuados ao longo de todo o projeto e permitiu-me converter imagens em documentos de prova credíveis e fiáveis sobre as atividades, possibilitando, à posteriori, lembrar alguns episódios com pormenor. Em momentos em que foi complicado conseguir fazer registos fotográficos durante as intervenções contei com o apoio da professora cooperante.

Com a utilização desta técnica pretendi integrar-me nas diversas situações ocorridas ao longo das atividades e assim perceber e compreender como os alunos trabalharam, as estratégias que utilizaram, o que mais gostaram de fazer, as dificuldades sentidas e as aprendizagens efetuadas ao longo da implementação do projeto.

### **3.4.2- Inquérito por entrevista**

A entrevista, caracterizada por uma das técnicas de recolha de dados mais frequentes em investigação, “consiste numa interação verbal entre o entrevistador e o respondente” (Afonso, 2005, p. 97) para realçar a opinião dos entrevistados acerca das suas reações e atitudes, assim como das suas dificuldades e opiniões ao longo do projeto.

Graue e Walsh (2003) mencionam que “as crianças sabem mais do que elas próprias sabem que sabem. Seguramente sabem mais acerca daquilo que sabem do que o investigador. O propósito das entrevistas é fazer as crianças falar do que sabem” (p.139). Este foi o mote para a adoção da técnica do inquérito por entrevista no meu projeto de investigação. Com a utilização desta técnica consegui recolher informações adicionais e relevantes para a análise avaliação do meu projeto.

Quanto aos tipos de entrevista, as estruturadas são utilizadas quando o investigador pretende obter informações menos aprofundadas, neste caso “cada entrevistado responde a uma série de perguntas preestabelecidas dentro de um conjunto limitado de categorias de respostas” (Afonso 2005, p.98). As entrevistas não estruturadas consistem na “interacção verbal entre entrevistador e entrevistado e desenvolve-se à volta

de temas ou grandes questões organizadoras do discurso, sem perguntas específicas e respostas codificadas”, o que permite ao entrevistador “compreender o comportamento complexo e os significados construídos pelos sujeitos, sem impor uma categorização exterior que limite excessivamente o campo da investigação” (ibidem, 2005, p.98).

Importa realçar que as entrevistas com crianças devem surgir a partir de diálogos informais em que o entrevistado se envolve num ambiente menos formal e onde tem a liberdade de dialogar sobre o tema em questão ao longo do dia e em curtos espaços de tempo. Este método permite ao investigador perceber o que a criança entrevistada sabe, como aprendeu e as dúvidas que tem. Por fim, as entrevistas semiestruturadas caracterizam-se por serem um modelo intermédio das entrevistas estruturadas e não estruturadas. Os temas são mais específicos, ao contrário do que acontece na entrevista não estruturada e na maior parte das vezes são conduzidas a partir de um guião.

Considerando todos os aspetos acima abordados, ao longo da minha investigação utilizei a entrevista não estruturada com os alunos através de conversas informais sobre as atividades ou sobre outros aspetos relacionados com a temática. O método da entrevista semiestruturada foi o eleito para a entrevista realizada à professora cooperante no final do projeto a partir de um guião por mim elaborado.

### **3.4.3- Inquérito por questionário**

Ao longo do projeto de investigação foram realizados dois questionários aos alunos. O primeiro questionário<sup>1</sup>, aplicado na primeira semana de intervenção (entre 12/04/2021 e 16/04/2021), era composto por três questões abertas e três questões fechadas que me permitiram perceber o conhecimento dos alunos acerca do conceito de Património Local, que elementos patrimoniais conheciam na cidade de Setúbal e o que gostariam de aprender sobre o tema.

O segundo questionário<sup>2</sup>, que foi aplicado na última semana de intervenção (entre 07/06/2021 e 09/06/2021) após o desenvolvimento o projeto, permitiu-me analisar o que os alunos aprenderam com o projeto, qual a avaliação que fizeram do mesmo, que atividades mais gostaram, as dificuldades sentidas e a opinião da relação das várias

---

<sup>1</sup> Consultar apêndice 1

<sup>2</sup> Consultar apêndice 2

disciplinas em torno de um tema. Este inquérito era composto por quatro perguntas fechadas e duas abertas.

Nos questionários, ao contrário do que acontece com as entrevistas, o investigador e o destinatário não interagem no momento da sua aplicação, uma vez que, os questionários são constituídos por questões escritas às quais se responde também por escrito (Afonso, 2005). Existe ainda uma grande vantagem com a utilização de inquéritos por questionário, que é a fácil aplicação a um grande número de indivíduos. Capucha (2008) constata ainda que “a utilização de questionários para aferir a opinião dos intervenientes e dos destinatários acerca dos efeitos e contributo dos projetos para a resolução dos problemas identificados é um contributo para uma aproximação à eficácia” (p.44).

Durante a elaboração dos questionários, por estes serem destinados a crianças, tive em consideração algumas características para tornar a sua aplicação mais simples e adequadas às crianças em questão: utilizar linguagem clara acessível às capacidades das crianças; limitar as questões abertas; incluir questões de formato diversificado; número de perguntas adequado ao estudo a realizar; perguntas fechadas de modo a objetivar as respostas e não permitir que sejam ambíguas.

No que respeita ao tratamento dos dados obtidos, o investigador deve adequar a análise das questões consoante a natureza das mesmas devendo recorrer a gráficos representativos para obter uma interpretação mais clara e simplificada.

#### **3.4.4- Análise documental**

A análise documental pode ser encarada como uma técnica que se destina à análise de documentos, a fim de recolher informações relevantes para um determinado estudo ou investigação. Considerando a existência de 2 tipos distintos de documentos - os documentos oficiais e os documentos pessoais Bell (2002) – deste projeto fazem parte os documentos oficiais (todos os que foram concebidos por outras entidades e que foram consultados ao longo da realização do projeto de investigação, nomeadamente: Projeto Curricular de turma, Projeto do Agrupamento, Programas e Metas Curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico, Aprendizagens Essenciais do 1º ciclo do Ensino Básico) e os documentos pessoais. Estes últimos englobam todos os documentos por mim elaborados,

como por exemplo as planificações e as grelhas de observações bem como todas as produções elaboradas pelos alunos no âmbito do projeto.

A importância da análise de documentos pessoais, mais concretamente as produções das crianças, vai ao encontro das perspetivas de Máximo Esteves (2008) quando menciona que “a análise de artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos” (p.92), servindo também de complemento à informação reunida por outros métodos (Bell, 2002). A análise das produções dos alunos permite que o investigador percecione os interesses e as aprendizagens efetivadas pelos alunos, se existem dificuldades, etc.... É, portanto, muito vantajosa, porque permite o acesso a informações relevantes para a elaboração de um plano orientado, a fim de apoiar os alunos a superarem dificuldades sentidas. Para a boa utilização desta técnica de recolha de dados, o investigador tem de saber recolher, seleccionar e interpretar corretamente as produções dos alunos, de forma a recolher os dados de forma qualitativa.

No meu projeto de investigação na análise de documentos pessoais o meu foco recaiu nas produções dos alunos, particularmente no preenchimento dos guiões de trabalho e dos questionários, nos textos por eles produzidos e nos cartazes construídos.

### **3.4.5- Análise de conteúdo**

“O maior problema do investigador participante não é o de saber como vai recolher os dados, mas sim o de imaginar o que fazer com os dados que obteve” (Wolcott cit. por Afonso, 2014, p.119), uma vez que o processo de análise é de extrema complexidade.

Tendo em conta as técnicas de recolha de dados utilizadas ao longo do projeto considerei a análise de conteúdo – “técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações” (Berelson cit. por Bardin, 2016, p.42) - a mais adequada para a análise de dados recolhidos ao longo do meu projeto de investigação. Destaco ainda que, apesar de utilizar a análise estatística em algumas questões da análise dos questionários, de forma a facilitar a interpretação dos dados, a análise de conteúdo é aquela que mais sentido faz dada a natureza qualitativa dos dados. Esta análise, por ser “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (Bardin,

2016, p.37), implica a utilização de métodos considerados “precisos (...) e estáveis” a fim de possibilitar ao investigador uma interpretação de resultados neutra, que evite a interferência das suas opiniões e valores no estudo para não adulterar os resultados (Quivy e Campenhoudt, 2019, p.226).

Para a análise de dados considerei toda a informação recolhida durante o processo de elaboração do projeto nomeadamente entrevistas, questionários, notas de campo, fotografias, produções dos alunos e registos áudio/vídeo.

Desta forma, para uma melhor organização enquanto investigadora e de forma a fazer uma interpretação dos dados fiel à realidade do contexto, optei por reunir toda a informação obtida relativa a cada uma das atividades através dos instrumentos de recolha de dados. Posteriormente, passei para a análise desses mesmos dados. Esta análise foi feita de forma qualitativa tendo em conta a qualidade da informação.

No final de análise de todos os dados verifiquei uma evolução dos alunos ao longo de todo o processo: das suas atitudes, das competências adquiridas e da cooperação existente entre os estudantes. Com base em todos estes aspetos é possível comprovar que o Património local de Setúbal é promotor de uma aprendizagem interdisciplinar.

## **Capítulo IV- Apresentação e interpretação da intervenção**

No presente capítulo faço a descrição e interpretação das diversas atividades desenvolvidas com os alunos no âmbito do projeto de investigação.

Relata-se cada atividade e justificam-se os procedimentos que foram utilizados e apresentam-se algumas evidências resultantes de todo o processo de recolha de dados e da sua análise.

#### **4.1- Abordagem aos alunos**

Entre abril e junho de 2021 realizei a minha intervenção enquanto investigadora e professora estagiária numa turma de 4º ano do 1º ciclo na Escola Básica nº4 dos Pinheirinhos.

Na primeira semana de observação (entre 12/04/2021 e 16/04/2021) dialoguei com os alunos acerca do que pretendia implementar ao longo do estágio e referi ainda a importância da sua participação.

Mencionei ainda que pretendia realizar atividades diferentes daquelas a que estavam habituados. Que não se iria recorrer ao manual e que a partir de um só tema, de forma lúdica, abordaríamos as várias disciplinas. Frisei que contava com a participação ativa dos alunos e com as suas opiniões sobre as atividades propostas. O entusiasmo dos alunos notou-se rapidamente e foram colocadas muitas questões relativamente às atividades que seriam implementadas.

Optei por não explicar logo que iria fazer registos dos seus diálogos e aprendizagens ao longo das atividades, uma vez que não queria influenciar o comportamento dos alunos ao longo de todo o processo.

Idealizei e propus atividades ao longo das semanas de prática pedagógica nas diversas áreas de forma a conseguir recolher o maior número de informação para a posterior análise de dados e assim conseguir cumprir os objetivos propostos e avaliar o meu problema de investigação. Importa ainda referir que todas as atividades foram produzidas por mim decorreram na sala de aula ou na biblioteca escolar.

## 4.2- Questionário inicial

De forma a avaliar o conhecimento prévio dos alunos acerca do património local de Setúbal optei por realizar um questionário inicial<sup>3</sup> no dia 16/04/2021, que era composto por seis questões e ao analisá-los pude perceber qual o panorama geral da turma.

Na primeira questão do questionário pretendia que os alunos expressassem o que consideravam ser o património local. Para não influenciar as respostas não fiz anteriormente nenhuma abordagem ao tema.

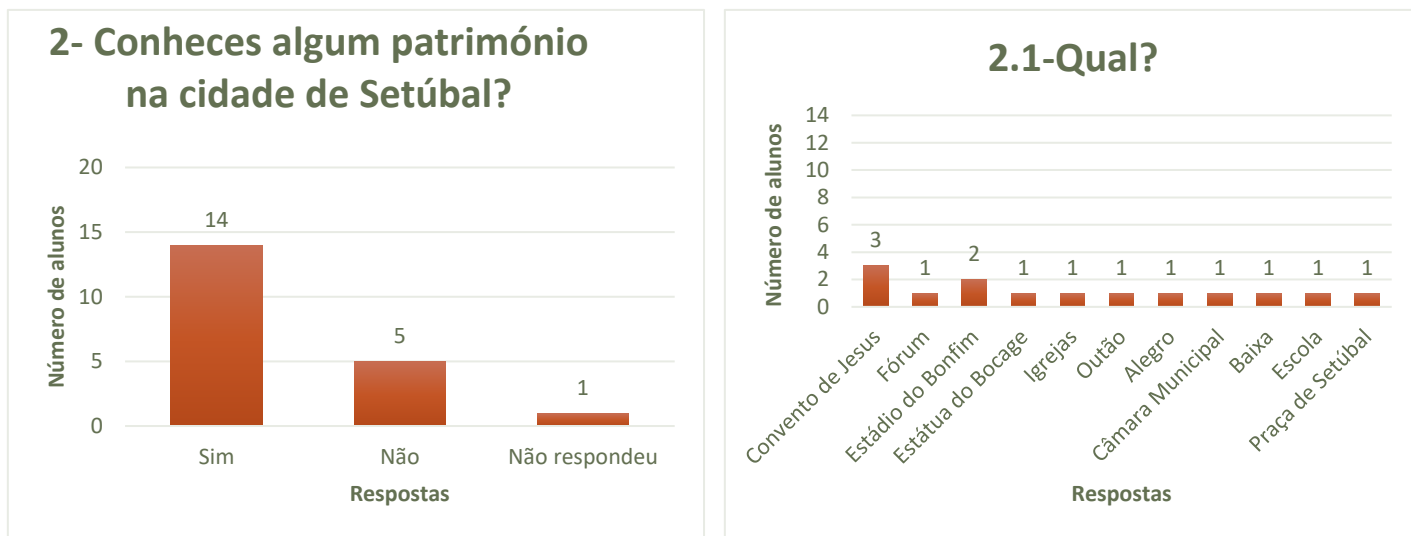
Aluno	Justificação da resposta
1	
2	“Eu acho que um Património local é alguma pessoa que manda no Património local. Eu acho que é uma pessoa que manda no Património.”
3	“É alguma estátua ou monumento de Setúbal ou de outra cidade.”
4	“O património local é um monumento ou não, mas desde que esteja cá há muito tempo no nosso país.”
5	“O Património local é um sítio mais antigo conhecido por muitas pessoas.”
6	“O Património local é uma casa ou edifícios históricos que tiveram algo importante na história como uma fortaleza da dinastia filipina.”
7	“Eu acho que o Património local significa as construções importantes para Setúbal.”
8	“O que eu entendo é que um Património local é uma coisa muito antiga, por exemplo: um pelourinho, igrejas, estádios e muito mais.”
9	“Eu mais ou menos entendo que o Património são edifícios importantes na história.”
10	
11	“Eu não entendo muito mais vou dizer o que acho que é. Eu acho que são alguns monumentos de Setúbal.”
12	“Eu acho que é o bem-estar para as pessoas.”
13	“O Património é uma coisa antiga que tem uma história.”
14	“Eu não entendo muito sobre o Património local.”
15	“Eu entendo por Património local que é o bem-estar para as pessoas, um local e uma região.”
16	“O local de Património é um local com potencializado de uma aprendizagem interdisciplinar.”
17	“Património é uma coisa que já está muito tempo ou que faz parte da história.”
18	
19	
20	

**Figura 1-** Respostas dos alunos à questão “O que entendes por Património local?”

Com base nas respostas obtidas verifiquei que, apesar de 5 dos alunos não terem respondido a esta questão, 15 revelaram alguma noção do que é o património local. Nas respostas estavam expressas algumas palavras comumente associadas ao património, tais como: estátua, monumento, construções, antigo, edifícios históricos, estádio, pelourinho.

<sup>3</sup> Consultar apêndice 1

A segunda questão permitiu-me perceber se os alunos conheciam algum património na cidade de Setúbal.



Figuras 2 e 3- Respostas dos alunos à questão e subquestão “Conheces algum património na cidade de Setúbal? Qual?”

Com base nas respostas, a grande maioria revela conhecer património da cidade (figura 2). Tendo em conta os exemplos dados pelos 14 alunos que responderam “SIM”, o património que se destaca é o Convento de Jesus e o Estádio do Bonfim (figura 3).

A terceira questão já se direcionava mais para o tipo de património em que eu pretendia basear o projeto, o património material imóvel.

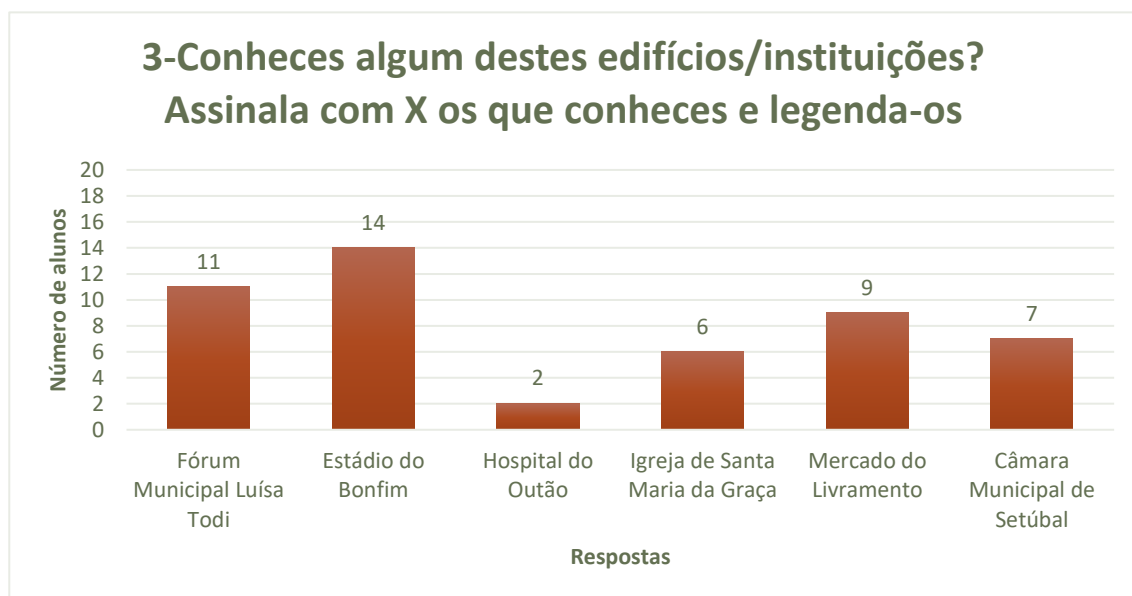
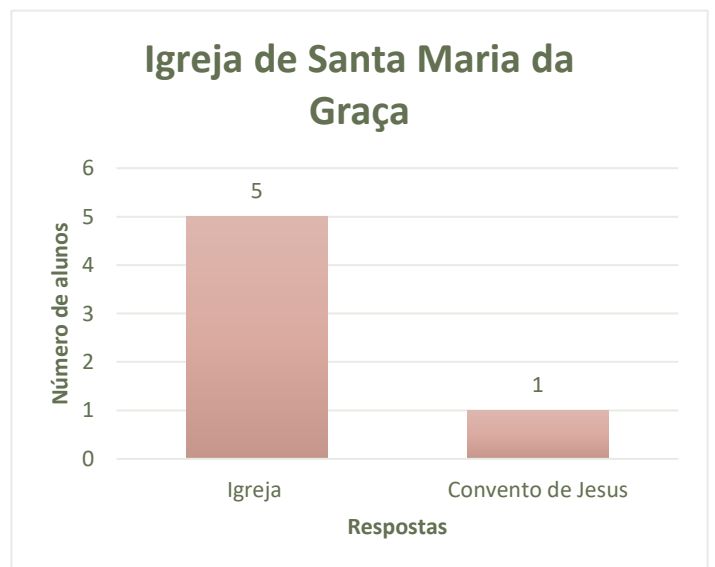
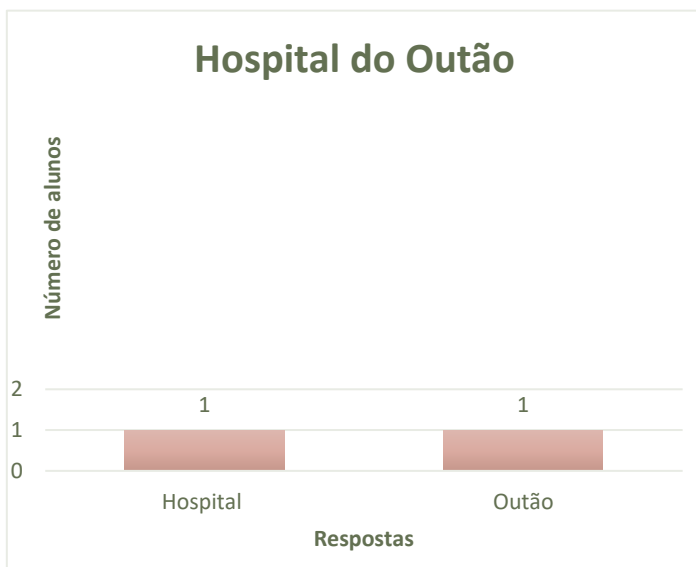
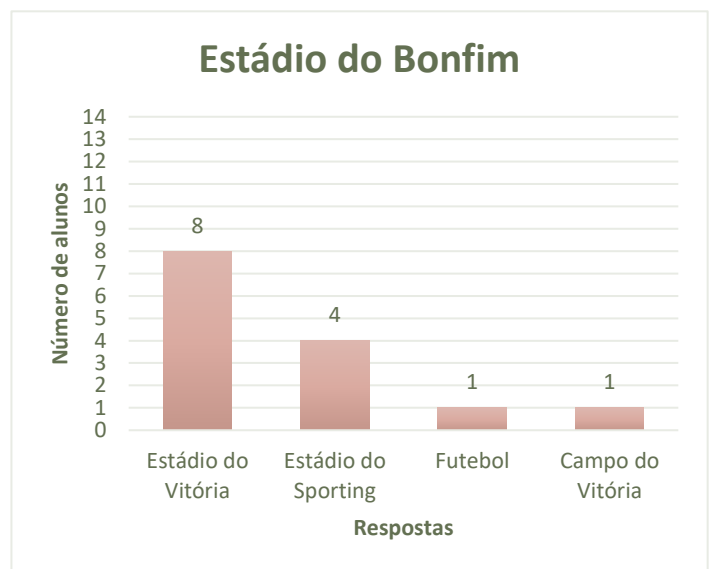
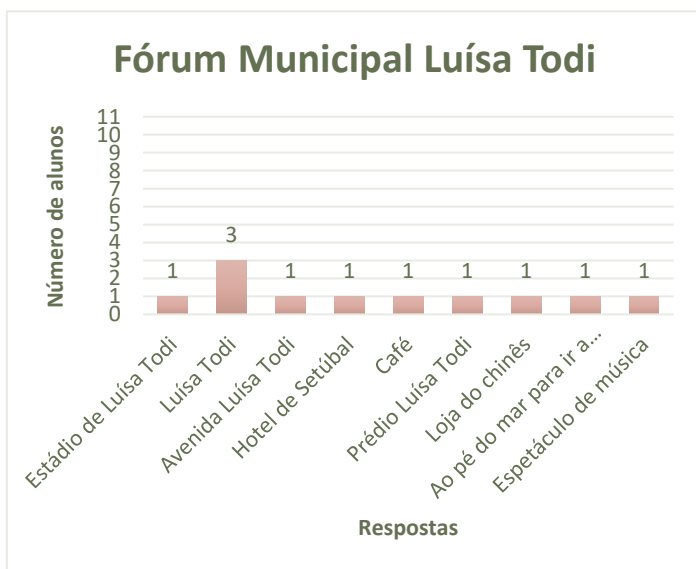
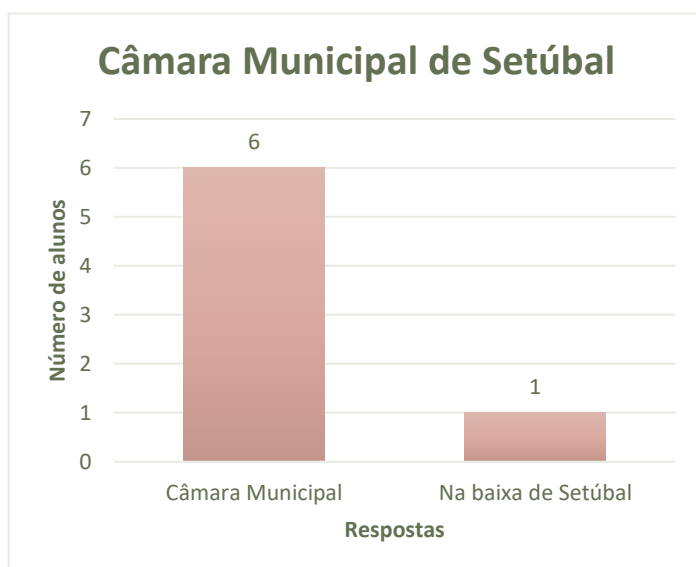


Figura 4- Respostas dos alunos à questão “Conheces algum destes edifícios/instituições? (...)”

Segundo o que foi apurado, os edifícios/instituições mais reconhecidos foram o Estádio do Bonfim e o Fórum Luísa Todi e o menos reconhecido foi o Hospital do Outão (figura 4).

Os gráficos abaixo (figuras 5, 6, 7, 8, 9 e 10) dizem respeito às legendas efetuadas pelos alunos às imagens dos edifícios/instituições apresentados na questão 3. Ao analisar-se os gráficos percebe-se que o edifício que os alunos mais legendaram de forma correta foi a Câmara Municipal. Quanto aos restantes edifícios verificou-se que os alunos não conhecem o nome dos edifícios nem algumas das suas principais. No entanto, 6 alunos conhecem o Mercado do Livramento como “praça”.





Figuras 5,6,7,8,9 e 10- Respostas dos alunos à subquestão “Assinala com X os que conheces e legenda-os”

A questão 4 (figura 11) estava interligada à questão 3, uma vez que pretendia perceber o que os alunos conheciam sobre o património material imóvel que escolheram. No questionário frisei que só respondia à questão 4 quem tivesse respondido à questão 3.

Aluno	Justificação da resposta
1	“O Estádio do Vitória é um dos estádios que há em Portugal, lá se pratica ginástica e futebol.”
2	“O Estádio do Sporting, eu sei que no Estádio do Sporting lá se treina para jogar futebol e para fazer atividades para aprender.”
3	“O Estádio do Vitória é onde joga a nossa equipa de futebol.”
4	
5	“Avenida Luísa Todi é uma avenida cheia de lojas e restaurantes é uma avenida cheia de pessoas.”
6	
7	“O Estádio do Vitória de Setúbal é onde se fazem jogos de futebol, onde se realizam treinos da equipa do Vitória de Setúbal.”
8	“O Estádio do Vitória tem um campo, bancadas e a loja do estádio.”
9	“O estádio do Sporting é um património que as pessoas vão para ver os jogos de Sporting.”
10	“A praça é o que as pessoas vão vender peixe para ganhar dinheiro, cada pessoa tem o seu sítio de venda. Umas vendem sardinha, carapau, salmão e nos outros peixes.”
11	“Eu sei algumas coisas sobre a praça como vendem peixe, queijo, pão... É basicamente um sítio de comer.”
12	
13	“A praça do Bocage é parecida a uma loja, mas que vende peixe.”
14	“A praça é onde vão lá comprar e vender.”
15	
16	
17	“O prédio Luísa Todi é um prédio que existia várias apresentações de teatro, de arte e de cinema.”
18	“Igreja- parque da Belavista.”
19	“Eu sei o estádio do sport e jogam é claro em que é grande, bonito e ao pé do parque do Bonfim.”
20	

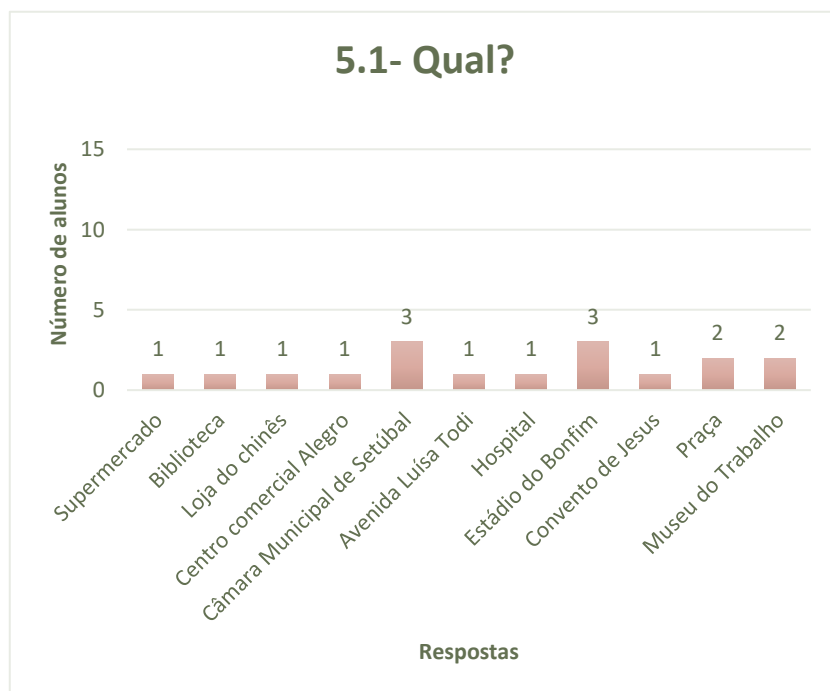
**Legenda:**

Estádio do Bonfim Fórum Municipal Luísa Todi Mercado do Livramento Igreja de Santa Maria da Graça

Figura 11- Respostas dos alunos à questão “Escolhe 1 dos edifícios/instituições que selecionaste na questão 3 e escreve o que sabes sobre ele”

Como é possível observar o edifício mais escolhido pelos alunos foi o Estádio do Bonfim, seguindo-se o Mercado do Livramento e o Fórum Municipal Luísa Todi e por fim, a Igreja de Santa Maria da Graça. Ainda é possível afirmar que os alunos conhecem algumas características/funções dos edifícios escolhidos, nomeadamente que o estádio se situa ao pé do parque do Bonfim; no Fórum Luísa Todi se realizam apresentações de teatro e de cinema; no Mercado do Livramento vendem-se produtos alimentares. Quanto à Igreja, o aluno na, sua resposta, não conseguiu mencionar nenhuma característica ou função da edificação.

Com a questão 5 pretendia saber se os alunos já tinham visitado algum edifício/instituição na cidade de Setúbal e que dessem um exemplo. A análise das figuras 12 e 13 dá conta que a maioria dos alunos já visitou algum edifício patrimonial de Setúbal. Nos exemplos dados voltaram a mencionados alguns dos edifícios referidos das questões anteriores, nomeadamente a Câmara Municipal de Setúbal, mas também outros como o Convento de Jesus e o Museu do Trabalho. De referir também que alguns edifícios que não cabem na categoria de património, como supermercado, loja chinesa e outros, aparecem referidos pelos alunos. A interpretação que tirei destas respostas foi a presença de dificuldade na noção de património e no pouco conhecimento sobre os edifícios que constituem o património próximo da escola.



Figuras 12 e 13- Respostas dos alunos à questão e subquestão “Já visitaste algum edifício/instituição na cidade de Setúbal? Qual?”

A última questão revelou-se importante para perceber o que os alunos gostavam de aprender sobre o património da cidade de Setúbal.

Aluno	Justificação da resposta
1	"Eu gostava de aprender sobre o Convento de Jesus, sempre quis lá ir e estudar sobre o convento."
2	"No Património local eu gostava de saber o que eles faziam e no que mandavam fazer."
3	"Gosto de aprender novas estátuas e monumentos."
4	"Eu gostava de aprender sobre o património local mais patrimónios importantes para a nossa cidade."
5	"Eu gostava de aprender um pouco mais sobre a igreja de Setúbal porque não costumo visitar a igreja."
6	"Eu gostava de saber mais sobre os edifícios de Setúbal e gostava de visitar os edifícios."
7	"Eu gostaria de aprender mais sobre a fortaleza de D. Filipe."
8	"Eu gostava de aprender tudo porque gosto de estudar."
9	"Eu gostava de aprender mais sobre o património de Setúbal."
10	
11	"Eu gostava de aprender mais sobre monumentos de Setúbal."
12	"Eu gostava de aprender todas as coisas."
13	"Eu gostava de aprender mais sobre o Património porque as coisas são antigas e qual é a sua história."
14	"Gostava de aprender sobre mais edifícios."
15	"Gostava de aprender melhor o significado de Património local."
16	"Eu gostava de aprender onde é aprendizagem interdisciplinar."
17	"Eu gostava de aprender tudo sobre o Património local de Setúbal."
18	"Cidades porque é loja."
19	"Eu gostava de aprender em Biblioteca de Setúbal."
20	"Eu gostava de aprender tudo sobre o Património local de Setúbal."

**Figura 14-** Respostas dos alunos à questão "O que gostavas de aprender sobre o património local de Setúbal?"

Os alunos nas suas respostas (figura 14) revelaram, de um modo geral, interesse e entusiasmo com o que seria o tema de trabalho ao longo dos três meses seguintes. Alguns alunos destacaram que gostavam de aprender mais sobre o património da cidade de Setúbal. Nota-se que o termo aprender é muito abrangente, no entanto, neste caso, prende-se com o interesse dos alunos em saber como podem identificar património na cidade e quais as características para um edifício ser considerado património. Fiz ainda fazer um balanço sobre os conhecimentos que os alunos tinham sobre este tema. Nota-se que alguns alunos entendem o património como algo histórico que está presente no nosso dia a dia. Estas respostas confirmaram ainda a pertinência deste tema para a aprendizagem dos alunos e a potencialidade do património material imóvel local como condutor de uma aprendizagem interdisciplinar.

Embora tivesse feito uma listagem prévia, a escolha do património a contemplar no projeto aconteceu após a análise destes questionários. Ao perceber que, de uma forma global, os alunos não conseguiam identificar corretamente ou não conheciam importantes edifícios patrimoniais setubalenses que se situavam próximos da escola conduziu-me à opção de serem esses os escolhidos como base da prática pedagógica que iria desenvolver.

Escolhi, portanto, a Igreja de Santa Maria da Graça, que como Sé Catedral de Setúbal é a principal igreja da cidade; o Fórum Municipal Luísa Todi que é a principal sala de espetáculos e equipamento cultural setubalense; a Câmara Municipal que é sede do principal órgão de poder administrativo municipal; o Mercado do Livramento que é o mais antigo e principal centro de comércio.

### **4.3- Atividades**

#### **4.3.1- Reconstruir o património com material reciclável (19/04/2021, 21/04/2021 e 28/04/2021)**

Esta atividade foi a primeira a ser colocada em prática. Não tinha calendarizado a sua implementação logo no início do projeto, mas tendo em conta o seguimento da planificação semanal dos alunos, considerei que seria importante que fosse realizada na segunda semana de estágio em complemento à aula de matemática dinamizada por mim sobre os prismas e as pirâmides.

As razões que me fizeram escolher esta atividade basearam-se, tal como o tema do projeto indica, da minha intenção de partir do património local para proporcionar aprendizagens interdisciplinares. Esta atividade potenciava que os alunos explorassem as características dos edifícios e procedessem à construção de réplicas dos mesmos, através de uma técnica de expressão plástica para eles desconhecida (papietagem) e da utilização materiais de uso quotidiano reciclados, desenvolvendo a motricidade fina.

No quadro 3 encontra-se a planificação e descrição da atividade:

**Quadro 3-** Planificação da atividade *Reconstruir o património com material reciclável*

<b>Descrição da atividade:</b>			
Esta atividade consiste na reconstrução dos quatro edifícios: Mercado do Livramento, Fórum Municipal Luísa Todi, Igreja de Santa Maria da Graça e Câmara Municipal de Setúbal. A atividade desenrola-se várias fases: construção, pintura e decoração. Para a construção os alunos aplicam a técnica da papietagem em pacotes de sumo e de leite. Os materiais utilizados para esta atividade são maioritariamente recicláveis. No final, após os trabalhos estarem concluídos serão expostos na sala de aula.			
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelagem e escultura;</li> <li>- Construções;</li> <li>- Desenho e expressão livre;</li> <li>- Atividades de pintura sugerida;</li> <li>- Exploração das técnicas diversas de expressão;</li> <li>- Património local;</li> <li>- Reciclagem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar a técnica da papietagem;</li> <li>- Fazer construções e representar edifícios a partir de representações no plano;</li> <li>- Desenhar e recortar materiais com diferentes tamanhos, espessuras, texturas e cores;</li> <li>- Pintar com guaches diferentes superfícies;</li> <li>- Explorar as possibilidades dos matérias utilizados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pacotes de leite;</li> <li>- Papel higiénico;</li> <li>- Pinceis;</li> <li>- Cola branca;</li> <li>- Tintas guache;</li> <li>- Restos de materiais existentes na sala (papeis, eva, cartão, palitos...);</li> <li>- Tesouras;</li> <li>- Cola líquida e cola batom;</li> </ul>

A primeira aula aplicação desta atividade decorreu no dia 19 de abril. Os alunos já tinham conhecimento de que iriam realizar uma atividade no âmbito da área das expressões relacionado com o património local. Ao longo da semana anterior, como preparação prévia à atividade, solicitei que os alunos guardassem os pacotes de sumo e leite que consumissem no lanche. Para facilitar a gestão, escolhi uma aluna que ficou responsável pela recolha das embalagens.

Dada a situação pandémica e para ser possível o trabalho em grupo, os alunos foram divididos em grupos de 5, conforme a fila onde se sentam habitualmente. Cada grupo/fila ficou responsável pelo trabalho em torno de um dos edifícios selecionados.

Através da aplicação wordwall<sup>4</sup> criei uma roleta com os nomes e fotos dos edifícios e pedi a um aluno de cada fila para tocar na roleta sorteando deste modo o edifício que o grupo iria trabalhar. O 1º grupo ficou com o Mercado do Livramento, o 2º grupo com o Fórum Municipal Luísa Todi, o 3º grupo com a Igreja de Santa Maria da Graça e ao 4º grupo coube a Câmara Municipal de Setúbal.

Ao questionar os alunos sobre se conheciam a técnica da papietagem<sup>5</sup> as respostas foram negativas. Para esclarecer o grupo sobre a técnica, cuja implementação era pedida, mostrei um molde que fiz antecipadamente para os alunos perceberem como iriam ficar os seus pacotes. Apresentei ainda um vídeo, na plataforma Youtube<sup>6</sup>, onde se explica a técnica passo a passo.

O emprego da técnica decorreu de forma individual e cada aluno aplicou-a em 3 pacotes. Os alunos começaram por colocar as folhas de papel dentro do recipiente com a mistura de cola branca e água e posteriormente colocavam as folhas à volta da embalagem. Este processo é repetido até se deixar de ver as cores das embalagens (figuras 15 e 16).



**Figuras 15 e 16-** Aplicação da técnica da papietagem

<sup>4</sup> A aplicação Wordwall é uma ferramenta que serve para a criação de recursos didáticos que tornam a aprendizagem dos alunos mais interessante e lúdica. O link da roleta elaborada para esta atividade é o seguinte: <https://wordwall.net/resource/14716344>

<sup>5</sup> A técnica da papietagem consiste na utilização de tiras ou pedaços de papel umedecidos numa mistura de cola branca e água que são colocados em várias camadas cobrindo a estrutura selecionada.

<sup>6</sup> Link do vídeo de apoio sobre a técnica da papietagem: <https://www.youtube.com/watch?v=-9ALo4IZhyg>

Ao longo desta primeira fase percebi que existiram algumas dificuldades ao longo da exploração da técnica proposta. Alguns alunos colocaram muitas camadas de papel e outros colocaram poucas camadas. Foi também necessário fornecer pincéis a alguns alunos, para auxiliar no processo, porque revelaram não gostar de sentir as mãos com cola e papel. Quando terminaram a aplicação da técnica, os pacotes cobertos foram colocados no parapeito da janela a secar.

No final da aula questionei os alunos sobre o que eles acharam da técnica, o que mais gostaram e as dificuldades sentidas. Registei os seguintes comentários: *“Eu gostei desta parte porque aprendi uma técnica nova com materiais recicláveis e que dá para fazer em casa”* (Aluno 3); *“Eu tive dificuldade quando estava a pôr o papel à volta do pacote porque tinha as mãos com cola e ficava tudo agarrado, mas depois com o pincel achei mais fácil”* (Aluno 5).

No dia seguinte, dia 20 de abril, os alunos, após verificarem que os pacotes estavam secos, passaram para a próxima etapa que consistiu na união dos pacotes para a construção de réplicas dos edifícios, desta feita em grupo.

Com o objetivo de apoiar os alunos e para não resultarem construções muito maiores que outras, forneci um modelo gráfico de apoio para cada grupo que foi colocado nas mesas. Uma vez que era necessária a utilização de cola quente, optei por pedir aos grupos para formarem a construção e quando finalizada eu fazia a colagem.



**Figuras 17-** União das embalagens

Ao longo deste processo registei o seguinte diálogo:

*Aluno 1: Eu acho que assim como estamos a fazer não fica muito bem. Porque os pacotes não estão todos para o mesmo lado e assim não fica bem.*

*Aluno 6: Eu também acho que faz mais sentido assim como dizes. Porque se olharmos para a imagem da Câmara o edifício parece um quadrado e como tínhamos feito antes não ia ficar um quadrado.*

*Aluno 11: Alguém tem uma opinião diferente?*

*Aluno 4: Não. Têm razão.*

*Aluno 7: Eu estava a gostar de como estava a ficar, mas agora que estão a explicar estou a perceber. É melhor fazermos dessa maneira.*

*(Notas de campo – 20/04/2021)*

Com base neste diálogo constata-se que estes alunos estão efetivamente a trabalhar em equipa, que respeitam a opinião dos outros e que explicam os seus pontos de vista. É importante que hajam estes momentos entre os alunos porque a sua interação e diálogo possibilita uma aprendizagem cooperativa para se atingir o objetivo comum (Arends, 1995).

Outros comentários registados no final desta aula revelam, também, a importância e as vantagens do trabalho em grupo, indo ao encontro dos ideais de Bessa (2002): “*Eu achei importante trabalharmos em equipa para fazermos a construção*” (Aluno 18); “*Montámos e desmontámos a construção várias vezes, mas no final ficou como queríamos*” (Aluno 16); “*Às vezes é difícil trabalhar em grupo porque nem sempre temos a mesma opinião*” (Aluno 1).

A pintura e decoração da réplica dos edifícios construídos pela técnica da papietagem decorreram no dia 21 de abril. Nesta fase, as quatro mesas de apoio ao trabalho estavam destinadas à pintura das construções. Os grupos dividiram-se entre pinturas e decoração e ao fim de algum tempo trocavam para todos passarem pelos dois momentos.

O grupo que ficou com a Câmara Municipal de Setúbal necessitou da minha intervenção pois foi necessário fazer uma mistura de duas tintas para obterem a cor desejada para pintarem a construção.



**Figuras 18-** Pintura da Câmara Municipal de Setúbal



**Figuras 19-** Decoração da Câmara Municipal de Setúbal



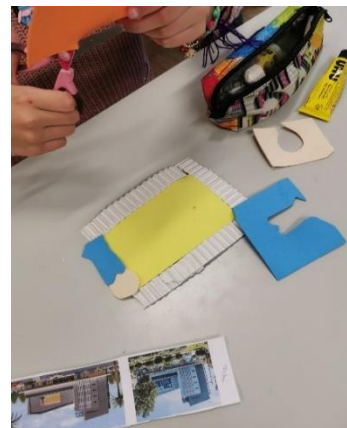
**Figuras 20-** Pintura do Mercado do Livramento



**Figuras 21-** Decoração do Mercado do Livramento



**Figuras 22-** Pintura do Fórum Municipal Luísa Todi



**Figuras 23-** Decoração do Fórum Municipal Luísa Todi



**Figuras 24-** Pintura da Igreja de Santa Maria da Graça



**Figuras 25-** Decoração da Igreja de Santa Maria da Graça

Nesta aula foi notório o empenho, cooperação e a interajuda dos alunos, sendo exemplo disso o seguinte diálogo:

*Aluno 13: Este boneco ficou muito grande não achas?*

*Aluno 9: Não, acho que está bom assim. Agora falta cortar à volta. Tenho medo de estragar.*

*Aluno 13: Não te preocupes, tu cortas bem, vais ver que vais conseguir.*

*Aluno 9: Podes agarrar a folha enquanto eu corto?*

*Aluno 13: Sim, claro.*

*(Notas de campo – 21/04/2021)*

Relativamente a esta aula, na pintura os alunos, de uma forma geral, mostraram evidências de que estavam seguros com o que estavam a fazer, na forma como seguravam o pincel, escorriam o excesso de tinta para dentro da taça de plástico e pincelavam sempre para o mesmo lado. Na parte da decoração, existiram algumas dificuldades nos recortes dos elementos que alunos desenharam, nomeadamente quando estes elementos eram pequenos e tinham muitos pormenores ou quando eram utilizados materiais mais espessos e com mais irregularidades. Através dos parâmetros observados ao longo da atividade é possível verificar que as principais dificuldades dos alunos se centraram no recorte.

A colagem da decoração nas construções, executada de forma coletiva por cada grupo, decorreu no dia 28 de abril. Esta fase da tarefa requereu que os alunos, mais uma vez, desenvolvessem competências ao nível da cidadania porque a atividade implicava que se relacionassem entre si e com o mundo que os rodeia através de uma dinâmica com os espaços físico, social, histórico e cultural. Consequentemente através da transmissão de conhecimentos estão num constante processo de formação de cidadão informados, com espírito crítico e preparados para a vida em sociedade.

Alguns grupos decidiram elaborar mais alguns elementos para adicionar à construção da réplica. Após terminados, os trabalhos finalizados foram mostrados à turma e todos receberam elogios dos restantes grupos. Os edifícios ficaram posteriormente expostos na parede da sala de aula.



**Figura 26-** Câmara Municipal de Setúbal



**Figura 27-** Igreja de Santa Maria da Graça



**Figura 28-** Mercado do Livramento

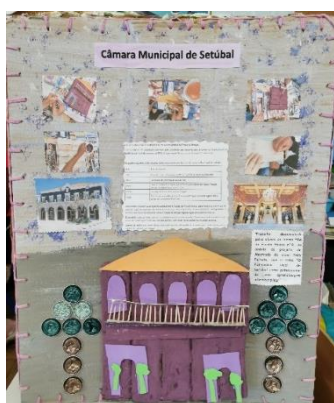


**Figura 29-** Fórum Municipal Luísa Todi

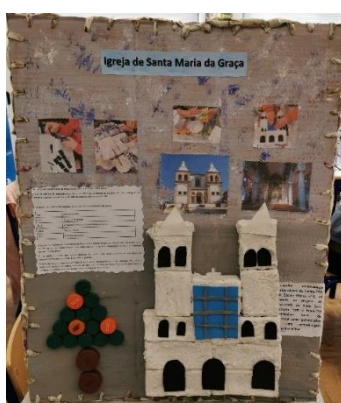
A apreciação que faço desta atividade, nomeadamente por ter uma componente prática, é bastante positiva. Os alunos conseguiram-se organizar entre si, proporcionando um ambiente tranquilo em que todos se mostraram empenhados e interessados. Importa ainda destacar que nem sempre a sala esteve em silêncio. No entanto, esta atividade requeria o diálogo entre os elementos de cada grupo para trocarem ideias, sendo a comunicação essencial e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem mais dinâmico e proativo. A avaliação geral desta atividade é positiva, tendo em conta os parâmetros da grelha de registo de observação<sup>7</sup> ao longo da atividade e os objetivos propostos foram cumpridos.

<sup>7</sup> Consultar apêndice 2 (Grelha de observação da atividade *Reconstruir o Património com material reciclável*)

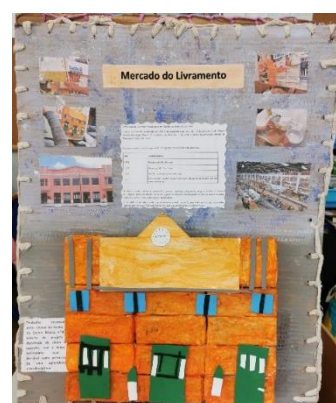
Na penúltima semana do mês de maio, a professora cooperante surpreendeu-nos ao revelar que este trabalho iria ser exposto no evento “Há Festa no Parque”<sup>8</sup> no dia 5 de junho no Jardim do Bonfim. Este convite deveu-se ao facto de, para além de ser um trabalho sobre património de Setúbal, as réplicas dos edifícios foram feitas com material reciclável, o que ia ao encontro dos seus objetivos do evento municipal. Perante isto, durante os dias 25 e 26 de maio, decidimos decorar 4 cartões de suporte de cada um dos edifícios com alguma informação e imagens que resultaram da pesquisa e recolha que os grupos fizeram para os cartazes. Esta decoração foi feita pelos respetivos grupos, assim como a colagem das imagens e da informação. Eu apenas ajudei na colagem do edifício e de alguma decoração com cola quente. A professora cooperante aproveitou algumas tiras de tecido e coseu no cartão. No final, em grande grupo considerámos que seria uma boa ideia os cartazes ficarem unidos 2 a 2 porque assim conseguiam ficar em qualquer local sem necessitarem de sustentáculo extra.



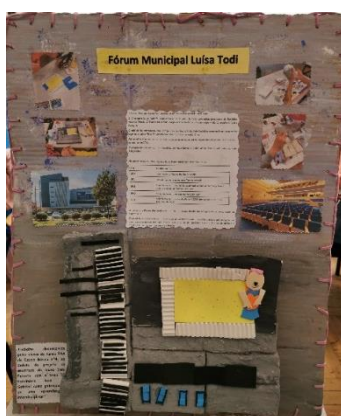
**Figura 30-** Cartão Câmara Municipal de Setúbal



**Figura 31-** Cartão Igreja de Santa Maria da Graça



**Figura 32-** Cartão Mercado do Livramento



**Figura 33-** Cartão Fórum Municipal Luísa Todi

<sup>8</sup> Evento organizado pela Câmara Municipal de Setúbal (<https://www.mun-setubal.pt/festa-volta-ao-parque-com-novo-modelo/>).

### 4.3.2- Conhecer o património local de Setúbal (27/04/2021, 04/05/2021 e 18/05/2021)

Esta atividade teve por base a metodologia do Trabalho de Projeto, a que entendi como mais pertinente para dar continuação à atividade anterior de recriação dos edifícios.

Esta metodologia incentiva o trabalho de investigação em grupo e considerei que faria todo o sentido para que os alunos adquirissem conhecimentos relativos à história dos edifícios que tinham construindo anteriormente, aprendessem técnicas de pesquisa e recolha de informação patrimonial através dos recursos digitais, organizassem toda a informação recolhida, elaborassem um cartaz e treinassem a oralidade através da apresentação dos cartazes elaborados em grupo.

O quadro 4 descreve todo o processo associado à descrição e planificação da atividade.

**Quadro 4-** Planificação da atividade *Conhecer o património local de Setúbal*

<b>Descrição da atividade:</b>			
Esta atividade engloba várias fases: a pesquisa de informação, a elaboração e construção de um cartaz e a sua apresentação. Para esta atividade, os alunos têm o acesso a um guião que os orienta ao longo das três etapas. A 1ª etapa realiza-se na biblioteca e tem como finalidade a pesquisa autónoma de informação acerca dos edifícios. As restantes etapas realizam-se em grupo, decorrendo na sala de aula. A 2ª consiste na elaboração e construção dos cartazes e a 3ª etapa a apresentação dos cartazes depois de finalizados. Esta atividade utiliza algumas referências da metodologia do trabalho de projeto, como o trabalho em grupos e em etapas.			
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Materiais</b>
- Cartaz; - Produção de texto; Produção de discurso oral; Pesquisa e registo de informação; - Compreensão de texto; - Património local;	- Distinguir informação essencial de acessória; - Preencher grelhas de registo (guião); - Registrar as ideias relacionadas com o tema; - Ler e compreender os textos produzidos; - Ler em voz alta com entoação e articulação correta; Rever as características do género textual (cartaz);	- Grupos;	- Guião; - Computadores; - Lápis; - Cartolinas; - Canetas de feltro; - Cola;

A 1ª etapa do projeto decorreu no dia 27 de abril. Para a realização desta atividade, os alunos utilizaram os computadores da biblioteca escolar. Uma vez que não havia possibilidade de estarem todos os grupos na biblioteca optei por levar 2 grupos de cada vez. Os primeiros dois grupos de trabalho a irem para a biblioteca foram os do Mercado do Livramento e do Fórum Municipal Luísa Todi, seguindo-se os grupos responsáveis pela Igreja de Santa Maria da Graça e da Câmara Municipal de Setúbal.

O processo de pesquisa e recolha de informação realizou-se de forma idêntica com todos os grupos. À chegada à biblioteca distribuí os diversos guiões pelos grupos e dei alguns minutos para que os elementos de cada um deles dialogassem entre si e escolhessem o que cada um ia pesquisar. Os guiões<sup>9</sup> de pesquisa eram compostos por pistas e dicas de investigação, perguntas a que deveriam encontrar respostas e campos específicos o registo dos resultados do trabalho desenvolvido pelo grupo.

Numa primeira fase a minha intervenção foi mais presente, dadas as dificuldades iniciais que surgiram. Depois comecei somente a observar, à medida que me apercebi que o ritmo de trabalho estava mais consolidado e que cada grupo estava focado nas suas questões partilhando dúvidas, comunicando entre si e fazendo o registo das respostas nos guiões. Apesar de cada aluno de cada grupo ter uma determinada questão para pesquisar verifiquei que aqueles que acabavam mais cedo optaram por responder às restantes questões do guião e ajudar os colegas do grupo que apresentavam algumas dificuldades.

A primeira adversidade que observei foi a dificuldade dos alunos na pesquisa, ou seja, na descoberta de fontes fiáveis onde conseguissem obter respostas às questões presentes nos guiões. Os sites de informação institucional<sup>10</sup> que pesquisei anteriormente

---

<sup>9</sup> Consultar apêndice 3 (Guiões de pesquisa da atividade *Conhecer o Património local de Setúbal*)

<sup>10</sup> Fontes consultadas para pesquisa de informação:

Fórum Municipal Luísa Todi: <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2015/04/cine-teatro-luisa-todi.html> ;  
<https://www.forumluisatodi.pt/o-forum/>; <https://newinsetubal.nit.pt/na-cidade/ja-viu-como-era-o-edificio-do-forum-luisa-todi-em-1945/> ;

Igreja de Santa Maria da Graça: [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=2149](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2149) ;  
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74103> ;

Mercado do Livramento: <https://newinsetubal.nit.pt/na-cidade/no-aniversario-do-mercado-do-livramento-ha-musica-e-poesia/> ; <https://visitsetubal.com/um-mundo/cultura/anaoperder/> ;

Câmara Municipal de Setúbal: <https://www.mun-setubal.pt/pacos-do-concelho/> ; <https://setubalmais.pt/um-edificio-com-historia-pacos-do-concelho/>

à atividade possibilitaram-me que, perante este obstáculo, conseguisse intervir e auxiliar os alunos no sentido de ajudá-los a chegar a fontes de recolha da informação necessária. Outra dificuldade que os alunos sentiram na pesquisa de informação foi a distinção de informação essencial de acessória, sendo que alguns alunos copiavam demasiada informação em vez da somente necessária e daí foi necessária a minha intervenção para explicação deste aspeto.



**Figuras 34, 35 e 36** -Pesquisas nos computadores e preenchimento do guião

Esta etapa envolveu os conteúdos de Estudo do Meio, na medida que a partir do património local os alunos trabalharam as questões afetas à cidadania, e da área do Português, nomeadamente da leitura e da escrita. Para além disso, os alunos ainda se apropriaram das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), através da pesquisa digital dos conteúdos.

Ao longo da atividade preenchi a grelha<sup>11</sup> de observação tendo em conta os parâmetros definidos. Com base na análise da grelha é possível afirmar que o resultado global é bastante positivo. Tendo em conta os aspetos ligados à cidadania todos os alunos participaram com entusiasmo e demonstraram empenho e espírito. Relativamente aos aspetos relacionados com a área do Português, apesar das dificuldades que surgiram os alunos conseguiram superá-las e aqueles compreenderam primeiro voluntariaram-se para ajudar os colegas do grupo. Acerca das TIC, apesar de ser necessária uma maior

<sup>11</sup> Consultar apêndice 4 (Grelha de observação da atividade *Conhecer o património local de Setúbal durante a pesquisa nos computadores*)

intervenção os alunos apropriaram-se das técnicas de recolha e registo de informação bem como dos aspetos importantes para a realização de uma pesquisa na internet.

No fim da atividade questionei os alunos sobre o processo e obtive as seguintes opiniões: *“Aprendi mais sobre o meu edifício (...) só conhecia o nome e como era por fora e a pesquisa que fiz fez-me ficar a aprender mais sobre a sua história”* (Aluno 11); *“(...) Nem todos os sites que consultei dizem a mesma coisa e por isso, devo sempre ver sites mais conhecidos e fidedignos”* (Aluno 8); *“Devo selecionar a informação, porque há sempre muita informação num texto e aprendi a distinguir a mais e a menos importante”* (Aluno 1).

Os grupos demonstraram um bom grau de organização relativamente aos materiais e à informação recolhida e compreenderam os seus deveres no grupo e enquanto grupo. Relativamente ao respeito pelas etapas do guião, todos os alunos respeitaram o seguimento do mesmo e foram capazes de se organizarem e escolherem a que questão cada um iria encontrar resposta. Os alunos revelaram ainda curiosidade, interesse e empenho ao longo desta etapa de investigação e nunca demonstraram qualquer tipo de desânimo.

No dia 4 de maio, foi proposta aos alunos a segunda etapa da atividade, ou seja, a elaboração/construção dos cartazes com base nas informações recolhidas anteriormente.

No início da aula, na sala, os alunos reuniram-se nos respetivos grupos de trabalho e foram distribuídas cartolinas, materiais de escrita, recorte e colagem e as micas onde estavam todas as imagens e as informações recolhidas e transcritas pelos alunos na etapa anterior. Foram também distribuídos os guiões, para os alunos consultarem as indicações sobre o que deveria estar presente, as questões que tinham direcionado a pesquisa e as sugestões sobre como organizar o cartaz.

Os alunos recortaram os textos e as imagens recolhidas e, em seguida, ao analisarem o tamanho da cartolina e o volume de informação/recortes que tinham, organizaram a informação e colaram-na. Atentaram também ao sentido das questões respeitando a mesma ordem do guião. Após a colagem os alunos consideraram ainda o sentido das questões e por isso respeitaram a ordem do guião.



**Figura 37** -Elaboração do cartaz sobre o Mercado do Livramento



**Figura 38** -Elaboração do cartaz sobre o Fórum Municipal Luísa Todi



**Figura 39** -Elaboração do cartaz sobre a Igreja de Santa Maria da Graça



**Figura 40** -Elaboração do cartaz sobre a Câmara Municipal de Setúbal

Como estratégia de preparação para a apresentação, mantiveram-se nas micas cópias de todos os textos que os alunos recortaram e colaram nos cartazes para que pudessem levar para casa e treinar as suas apresentações.

Relativamente a esta etapa considero que o que o trabalho em grupo foi um método adequado porque percebeu-se que favorecia o trabalho dos alunos através da cooperação/colaboração e entre ajuda. Os alunos sentiram-se à vontade para dar a sua opinião e tornou-se fácil a divisão de tarefas entre os elementos do grupo. As dificuldades foram sentidas apenas numa fase inicial e prenderam-se com algumas dúvidas na constituição do cartaz, mas rapidamente com os exemplos disponibilizados os alunos entenderam de que tipo de texto se tratava e quais as suas características. Ao longo da

observação dos alunos teve em consideração os parâmetros definidos na grelha<sup>12</sup> de registos de observação.

A etapa 3, a apresentação dos projetos em cartaz decorreu no dia 18 de maio.

Os alunos organizaram-se nos respetivos grupos e prepararam a apresentação. Para auxiliar na preparação da apresentação solicitei que os alunos analisassem o guião do projeto que referia alguns aspetos importantes a ter em consideração para uma boa apresentação, assim como, a folha de autoavaliação<sup>13</sup> distribuída na etapa anterior para apoiar a apresentação.

A ordem das apresentações fora previamente estabelecida: o primeiro grupo correspondia ao Mercado do Livramento, o segundo grupo ao Fórum Municipal Luísa Todi, o terceiro grupo à Igreja de Santa Maria da Graça e por fim, o quarto grupo à Câmara Municipal de Setúbal.



**Figura 41** -Apresentação do cartaz pelo grupo do Mercado do Livramento



**Figura 42** -Apresentação do cartaz pelo grupo da Igreja de Santa Maria da Graça



**Figura 43** -Apresentação do cartaz pelo grupo do Fórum Municipal Luísa Todi



**Figura 44** -Apresentação do cartaz pelo grupo da Câmara Municipal de Setúbal

<sup>12</sup> Consultar apêndice 5 (Grelha de observação da atividade *Conhecer o Património local de Setúbal durante a construção dos cartazes*)

<sup>13</sup> Consultar apêndice 6 (Grelha de autoavaliação da apresentação oral)

No final de cada apresentação, os restantes grupos tiveram a oportunidade de colocar algumas questões que considerassem pertinentes.

A questão colocada ao grupo 1, sobre o Mercado do Livramento foi:

*Aluno 17: Onde era o mercado antes de 1876? Havia algum edifício antes?*

*Grupo 1: “O Mercado do Livramento antes de 1876 não tinha este nome. As pessoas apenas chamavam de mercado e era muito mais pequeno. Além disso era na rua. Localizava-se na rua da Câmara Municipal e por isso a rua da Câmara durante alguns anos chamava-se Rua das couves”*

*(Notas de campo – 18/05/2021)*

Uma das questões feitas ao grupo 2 sobre o Fórum Luísa Todi:

*Aluno 8: “Eu sei que o Fórum Luísa Todi fica na avenida Luísa Todi, mas quem foi mesmo Luísa Todi?”*

*Grupo 2: “A Luísa Todi foi uma artista lírica muito importante que nasceu em Setúbal em 1753. Fez muito sucesso em Setúbal e em outros países. Depois em 1799 voltou a Portugal para morar em Lisboa e em 1833 faleceu. O nome do teatro é uma homenagem à sua carreira e importância”*

*(Notas de campo – 18/05/2021)*

Uma das questões feitas ao grupo 3 acerca da Igreja de Santa Maria da Graça:

*Aluno 2: O que são retábulos?*

*Grupo 3: “Os retábulos são peças de madeira, mármore ou outro material que ficam por trás ou acima de um altar. Como nós dissemos na nossa apresentação, esta igreja tem 6 retábulos muito bonitos que estão apresentados nestas imagens (...)”*

*(Notas de campo – 18/05/2021)*

Uma das questões feitas ao grupo 4 sobre a Câmara Municipal de Setúbal:

*Aluno 15: Como se chama o Presidente da Câmara?*

*Grupo 4: A atual presidente da Câmara chama-se Maria das Dores Meira. Esta senhora gere a Câmara com o objetivo de satisfazer os interesses das pessoas e para melhorar a nossa cidade. Para além da presidente ainda estão na câmara mais oito vereadores. O*

*Presidente é escolhido pela população nas eleições, através de votos. E a pessoa que tiver mais votos é aquela que fica escolhida como presidente.*

*(Notas de campo – 18/05/2021)*

Após as apresentações estarem concluídas preencheram a folha de autoavaliação do trabalho de grupo e foram discutidos os aspetos mais conseguidos e os aspetos que os alunos consideravam que deviam melhorar. Através dos comentários dos alunos constatei que, as maiores dificuldades foram a utilização de conectores ao longo do discurso e o contacto visual com os colegas.

No final da apresentação dos cartazes questionei os alunos sobre o que eles acharam desta etapa do projeto obtendo algumas respostas: *“Foi o que mais gostei do projeto”* (Aluno 7); *“Antes não pensava na importância dos pontos da autoavaliação, mas agora percebo que se seguir aqueles pontinhos a apresentação vai ser muito melhor”* (Aluno 10).

Relativamente a esta etapa, considero que foi um momento muito importante porque os alunos perceberam a importância da oralidade, mais propriamente da comunicação oral com os colegas e os aspetos a ter em consideração durante uma apresentação de um trabalho. Alguns alunos revelaram que iriam utilizar a folha da autoavaliação para as apresentações seguintes.

Quanto à organização da apresentação, os grupos conseguiram planear previamente a apresentação e estipular quem apresentaria o quê para que não existissem momentos de improviso que pudessem prejudicar a apresentação do grupo. Ao longo das apresentações os alunos utilizaram vocabulário adequado, clareza na apresentação e foram capazes de relacionar as imagens com o que explicavam aos colegas. Porém, alguns alunos apenas leram as informações que o cartaz continha e apresentaram dificuldades em expor por palavras próprias o que pretendiam transmitir.

No final de cada apresentação, no momento de discussão coletiva, cada grupo autorregulou-se e assumiu o papel de mediador da discussão. Todas as questões estavam contextualizadas e eram pertinentes e as respostas dadas pelos grupos também superaram as expectativas. O facto de os alunos terem respondido às questões sem recorrerem diretamente às informações dos cartazes é uma evidência clara das aprendizagens realizadas e do sucesso desta etapa.

Ao longo da terceira etapa, os alunos, a partir da vertente histórica da área do Estudo do Meio trabalharam alguns conteúdos da área do Português, nomeadamente a oralidade no que respeita a compreensão e a expressão oral. Ao longo desta etapa, enquanto as apresentações decorreram foquei-me essencialmente nestes aspetos que fazem referência aos parâmetros da grelha<sup>14</sup> de observação. Destaco apenas algumas dificuldades ao nível da expressão oral, nomeadamente quanto ao uso de conectores e ao dialogar com um tom adequado para que todos os colegas conseguissem perceber.

Esta atividade evidenciou as capacidades dos alunos relacionadas com o trabalho em grupo. Mais uma vez, o interesse e o empenho foram aspetos que ressaltaram ao longo das três etapas e tendo em conta todas as anotações apuradas a partir da grelha de observação, notas de campo e registos fotográficos é possível afirmar que este pequeno projeto foi bastante positivo para a aprendizagem dos alunos.

Em suma, a avaliação geral destas 3 etapas é positiva os objetivos propostos foram cumpridos.

#### **4.3.3- Entrevista (03/05/2021 e 18/05/2021)**

Esta atividade foi pensada para os alunos, tendo como base os conhecimentos já adquiridos sobre os edifícios do património local de Setúbal, desenvolvessem as capacidades de escrita através da recolha de informação, de leitura e da produção do discurso oral com a apresentação das suas entrevistas. Para além disso, ao dar continuidade ao tema do projeto conseguia ainda envolver as famílias dos alunos e possibilitar a partilha de conhecimentos.

No quadro 5 encontra-se a descrição e planificação da atividade.

---

<sup>14</sup> Consultar apêndice 7 (Grelha de observação da atividade *Conhecer o património local de Setúbal durante a apresentação dos cartazes*)

**Quadro 5-** Planificação da atividade *Entrevista*

<b>Descrição da atividade:</b>			
<p>Esta atividade consiste na revisão do texto narrativo nomeadamente o género textual entrevista escrita a partir da visualização e discussão de um PowerPoint elaborado pela professora estagiária. Posteriormente, em grande grupo, os alunos criam um conjunto de perguntas que irão colocar a um adulto sobre o trabalho que está a ser desenvolvido acerca do Património local de Setúbal mais concretamente o Património Material Imóvel.</p> <p>Cada aluno apresenta a sua entrevista escrita aos colegas seguindo as orientações de um guião fornecido aos alunos para apoiar a apresentação oral.</p> <p>Com esta atividade pretende-se que os alunos consolidem as aprendizagens que têm sobre este género textual através da prática. Para além disso estarão a unificar os seus conhecimentos da área do Português com a área do Estudo do Meio ligada à História.</p>			
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevista;</li> <li>- Produção de texto;</li> <li>- Produção de discurso oral (apresentação);</li> <li>- Pesquisa e registo de informação;</li> <li>- Compreensão de texto;</li> <li>- Comunicação oral;</li> <li>- Património local;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rever as características do género textual entrevista;</li> <li>- Registrar ideias relacionando-as com o tema, organizando-as e hierarquizando-as;</li> <li>- Fazer uma apresentação oral da entrevista;</li> <li>- Ler em voz alta com articulação e entoação correta;</li> <li>- Expressar-se corretamente;</li> <li>- Aplicar os conhecimentos já adquiridos sobre o Património local;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande grupo;</li> <li>- Individual;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PowerPoint;</li> <li>- Folha de linhas;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Borracha;</li> <li>- Caneta;</li> </ul>

Tal como mencionado acima, esta atividade teve a duração de duas aulas. A primeira aula serviu para os alunos reverem o género textual da entrevista e para fazer a introdução da atividade e a segunda aula foi destinada às apresentações.

Como suporte de apoio para a primeira aula, elaborei uma apresentação PowerPoint<sup>15</sup> que acompanhou as questões abordadas em aulas. Esta ferramenta continha as informações mais importantes sobre este género textual, nomeadamente o que é, qual a finalidade, estrutura e exemplo de uma entrevista realizada por alunos da mesma faixa etária de outra escola. Apesar de os alunos terem essas informações no manual achei que seria muito mais interativo se utilizasse um material pouco comum nas suas rotinas habituais.

<sup>15</sup> Consultar apêndice 8 (Powerpoint utilizado na atividade *Entrevista*)

Santos e Serra (2015) corroboram a mesma perspetiva, ao destacarem a importância do uso de materiais diversificados que potenciem a criatividade das crianças, fazendo-as seguir caminhos menos usuais à prática pedagógica em sala de aula.

No primeiro slide questionei os alunos sobre o que era para eles uma entrevista, nesse momento registei o seguinte diálogo:

*Aluno 1: “São conversas que as pessoas escrevem uma com a outra”*

*Aluno 10: “É um vídeo de pessoas a falar”*

*Aluno 4: “É uma conversa entre várias pessoas sobre alguma coisa. Acho que as pessoas que entrevistam costumam ter um bloco com perguntas escritas e escrevem as respostas ou então não precisam de nada e fazem só as perguntas”*

*Professora Estagiária: É isso mesmo. Uma entrevista é uma conversa organizada entre normalmente duas pessoas e uma é a entrevistadora que faz as perguntas e a outra é a entrevistada que responde às perguntas.*

*(Notas de campo – 03/05/2021)*

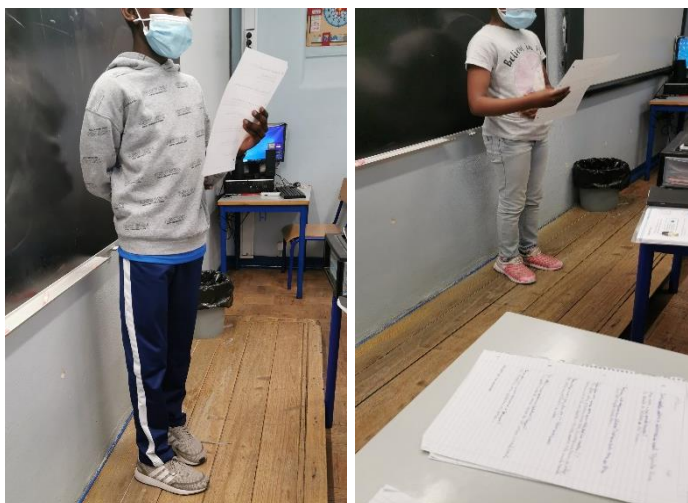
No que respeita à estrutura da entrevista existiram algumas dúvidas por parte dos alunos. Nomeadamente ao referirem apenas a parte do desenvolvimento associada às perguntas e respostas. Para ajudar os alunos a superar esta limitação optei por mostrar um exemplo de entrevista e em conjunto os alunos identificaram corretamente as várias partes da entrevista, percebendo que as entrevistas também são textos narrativos e são constituídos por título, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Após este momento revelei aos alunos que pretendia que eles fizessem uma entrevista sobre o património local a um adulto e que a iriam posteriormente apresentar à turma. Abordei também alguns aspetos que considerava que os alunos deviam ter em consideração ao longo da entrevista e em grande grupo sugeri que criassem algumas questões para colocarem à pessoa que iriam entrevistar. Registei as questões no quadro e posteriormente com o meu apoio, os alunos escolheram aquelas que mais se adequavam e organizaram-nas tendo em conta a ordem pela qual iriam fazer as questões. Os alunos mostraram-se um pouco nervosos/receosos porque não era uma prática habitual de trabalhos. Contudo, o facto de terem elaborado o guião em grupo fez atenuar este sentimento.

Foi interessante ver o empenho e colaboração dos alunos nesta parte da aula, para além de esperarem a sua vez para falar e respeitarem as questões dos colegas, demonstraram nas perguntas que criaram os conhecimentos que já tinham adquirido sobre o património local.

Como não entregaram todos a entrevista na aula seguinte foi necessário prolongar a entrega dos trabalhos até ao dia 18 de maio, dia escolhido para as apresentações.

No dia 18, os alunos estavam muito motivados para apresentar e interessados nas apresentações dos colegas. Importa ainda referir que as apresentações iriam ser distribuídas em duas aulas, mas dado o entusiasmo acabaram todos por apresentar no mesmo dia.



**Figuras 45 e 46** -Apresentação das entrevistas

No final, registei as opiniões sobre a atividade e quais os pontos fortes e fracos a destacar: “Eu gostei muito da atividade principalmente de ter feito a entrevista” (Aluno 16); “Eu gostei de ficar a aprender mais sobre a entrevista porque já não me lembrava, mas tive dificuldade em arranjar um adulto para fazer a entrevista” (Aluno 2); “Eu fiquei nervosa com a apresentação. Acho que tenho de falar mais alto para os colegas me ouvirem melhor” (Aluno 5).

Analisando os comentários percebe-se que os alunos se envolveram no processo de aprendizagem e questionavam sempre que surgiam dúvidas. Ao longo da exploração da atividade é possível verificar que os objetivos propostos foram cumpridos. Importa

ainda referir que a maioria dos alunos cumpriu a estrutura da entrevista, tal como se pode verificar nos exemplos<sup>16</sup> em apêndice (apêndice 9).

Para concluir, para além dos registos fotográficos e notas de campo, utilizei ainda uma grelha<sup>17</sup> de registo de observações composta por parâmetros mais específicos. O balanço geral da atividade é positivo. Os alunos para além de abordarem a área do Português relativamente aos vários domínios, nomeadamente a oralidade, a leitura e a escrita integram a área do Estudo do Meio.

#### **4.3.4- Friso cronológico (10/05/2021)**

Após o questionário inicial elaborado aos alunos comecei a pensar nas atividades que fariam mais sentido propor. A elaboração e preenchimento do friso cronológico fez imediatamente parte das atividades a implementar uma vez que os alunos, para além de reverem conteúdos já lecionados pela professora titular, teriam a possibilidade de integrar os conhecimentos acerca do património local de Setúbal e estabelecerem uma relação entre os acontecimentos importantes a nível local e nacional.

O facto de propor esta atividade na quinta semana de estágio fez com que os alunos se sentissem mais à vontade e tivessem mais autonomia de realizarem esta atividade, por já terem passado por todo o processo de pesquisa e recolha de informação, apresentação de cartazes sobre os edifícios, elaboração e apresentação das entrevistas.

O quadro 6 disponibiliza toda a informação sobre o processo de planeamento da atividade.

---

<sup>16</sup> Consultar apêndice 9 (Exemplos de entrevistas realizadas pelos alunos)

<sup>17</sup> Consultar apêndice 10 (Grelha de observação da atividade *Entrevista*)

**Quadro 6-** Planificação da atividade *Friso cronológico*

<b>Descrição da atividade:</b>			
<p>Esta atividade consistiu no preenchimento de um friso cronológico, tendo em conta os acontecimentos importantes relacionados com a História das instituições e com a História nacional.</p> <p>O friso cronológico base foi previamente construído ficando a faltar a colocação dos séculos, os acontecimentos e os respetivos anos.</p> <p>Os acontecimentos estão representados em cartões que são distribuídos de forma aleatória aos alunos.</p> <p>Cada aluno, à vez, lê o seu cartão e coloca-o no respetivo sítio do friso cronológico.</p> <p>Pretendia-se que os alunos conseguissem identificar os acontecimentos e que se gere uma pequena discussão sobre o acontecimento em questão.</p> <p>O friso cronológico ficou exposto na sala com o intuito de os alunos, sempre que acharem relevante, completarem o friso com acontecimentos que achem importantes para a História local e História nacional.</p>			
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Numeração romana;</li> <li>- Friso cronológico;</li> <li>- Património local e nacional;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar números romanos;</li> <li>- Conhecer personagens e factos da História Nacional com relevância para o meio local;</li> <li>- Localizar no friso cronológico factos e datas estudadas;</li> <li>- Conhecer unidades de tempo: o ano e o século;</li> <li>- Reconstituir o passado local das instituições;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande grupo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel de cenário;</li> <li>- Cartolinas;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Borracha;</li> <li>- Canetas de feltro;</li> <li>- Cola;</li> </ul>

A atividade iniciou-se com uma breve conversa com os alunos para perceber o que eles conheciam sobre a organização cronológica linear, uma vez que, segundo a professora cooperante, o friso cronológico já tinha sido um conteúdo abordado de forma superficial no início do segundo período. Assim era esperado que os alunos revelassem alguns conhecimentos associados ao tema.

Antes de dar início à atividade expus o friso no quadro de cortiça para que estivesse acessível e visível para todos. Era importante, para que este material didático fosse grande, colorido e que despoletasse a curiosidade da turma. O cuidado na criação destes recursos é importante uma vez que “uma postura activa de aprendizagem por parte dos estudantes pode ser facilitada pela utilização de materiais e recursos que permitam um estudo independente” (Duarte, 2002, p. 129). Um ponto muito importante quando falamos sobre estes materiais é o da promoção da criatividade e imaginação que lhes podem estar subjacentes.

Ao dar início à atividade questionei os alunos sobre o material que estava exposto. Algumas respostas dadas foram: “*Não sei o nome, mas serve para estudar o passado*” (Aluno 3); “*É um cronograma, acho*” (Aluno 16); “*É um friso cronológico*” (Aluno 12).

No seguimento perguntei aos alunos se sabiam para que serviam os frisos cronológicos e registei o diálogo de dois alunos:

*Professora estagiária: Então e quem me sabe dizer para que serve o friso cronológico?*

*Aluno 7: Serve para pormos acontecimentos por ordem de acontecimento, como uma agenda.*

*Aluno 1: Mas também dá para acontecimentos muito muito antigos ou coisas que aconteceram há pouco tempo.*

*Professora estagiária: E querem dar-me um exemplo?*

*Alunos 1 e 7: Sim!*

*Aluno 1: Eu vou dizer um antigo. A construção do Mercado do Livramento em 1930.*

*Aluno 7: Mas eu sei um mais antigo que esse que é sobre a História de Portugal. Em 1755 houve aquele terramoto muito grande.*

*Aluno 6: Professora, professora! Estou-me agora a lembrar que quando fiz a pesquisa nos computadores sobre o meu edifício li que esse sismo foi tão grande que destruiu um bocado da Câmara.*

*(Notas de campo – 10/05/2021)*

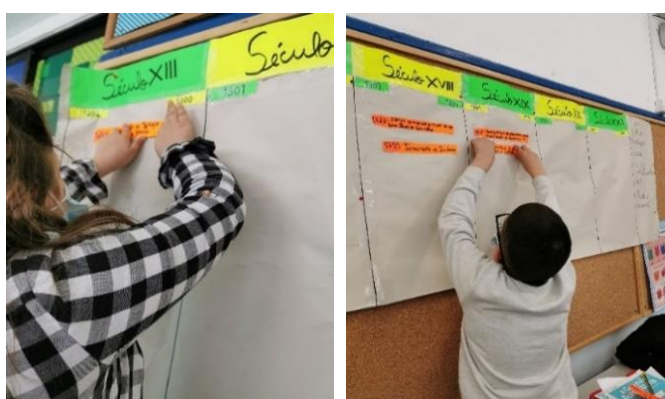
Através deste diálogo verificou-se que os alunos têm algum conhecimento sobre o friso cronológico indo ao encontro dos objetivos propostos para esta atividade. Para além disso, os alunos revelam a capacidade de interligar os acontecimentos da História local com a História nacional.

Ao abordar a noção de século e a numeração romana, que constituem o friso, os alunos mostraram algumas dúvidas, sendo necessária a minha intervenção. No que respeita a noção de século, as dificuldades centraram-se na identificação dos anos que compõem um determinado século, tal como é possível comprovar com a seguinte

afirmação: “O século XV começa no ano 1500 e acaba no ano 1600” (Aluno 4, 10 anos). A minha intervenção centrou-se na explicação ao grande grupo de que por exemplo, o século XV começa no ano de 1401 e termina no ano de 1500 e assim sucessivamente com os restantes séculos. Ao solicitar que os alunos me dessem outros exemplos verifiquei que esta dificuldade/dúvida foi ultrapassada.

Quanto à numeração romana os alunos apenas conseguiram identificar no friso os séculos XIII, XV, XVIII e XX. Nesta situação, optei por utilizar o quadro interativo para colocar a numeração romana e expliquei que quando uma ou mais letras são escritas à direita de outra de maior valor somamos esses valores e que quando as letras I, X e C são colocadas à esquerda de outra de maior valor, os seus valores são subtraídos desse outro valor. Para verificar que os alunos compreenderam de facto a minha explicação solicitei a ida de vários alunos ao quadro para representarem alguns números em numeração romana, sendo os resultados muito positivos.

Finda a explicação da atividade e a consolidação de conhecimentos relativos ao friso cronológico, ao conceito de século e à representação da numeração romana, os cartões foram aleatoriamente distribuídos e para que os alunos mostrassem o cartão à turma, lessem o ano e o acontecimento e o colocassem no friso cronológico. Esta parte da atividade foi muito interessante pois revelou um trabalho colaborativo e de partilha entre os alunos, quando algum apresentava alguma dúvida onde colocar o cartão no friso outro colega auxiliava.



**Figuras 47 e 48** -Preenchimento do friso cronológico

Volto a citar o diálogo entre um grupo de alunos. Quando o aluno 11 mostrou o seu cartão à turma que continha o ano de 1578 e estava associado à morte do rei D. Sebastião:

*Aluno 10: Eu lembro-me de falarmos sobre isso com a professora Ana.*

*Aluno 4: Será que ele ainda é vivo?*

*Aluno 10: Não, senão era muito velhinho. Ia ter mais de 500 anos.*

*Aluno 12: Já sei o que vocês estão a tentar dizer com isso. Vocês estão a falar de uma lenda. As lendas querem dizer que não sabemos se é verdade ou não.*

*Aluno 4: Pois, é, mas por exemplo, as fábulas sabemos que não são verdade porque os animais não falam, mas agora nas lendas acredita quem quiser.*

*(Notas de campo – 10/05/2021)*

Os alunos que participaram neste diálogo revelaram outros conhecimentos no âmbito da área do Português como os vários tipos de textos.

No final da atividade o friso ficou totalmente preenchido com os vários acontecimentos. Contudo disse aos alunos que iriam ficar alguns cartões em branco para que, sempre que achassem importante, pudessem acrescentar um acontecimento no quadro.



**Figura 49-** Friso cronológico finalizado

Os alunos mostraram grande entusiasmo nesta parte da atividade, uma vez que, já dominavam os conteúdos onde apresentaram mais dificuldades no início e, assim, a atividade revelou-se mais enriquecedora e fluída.

Ainda em grande grupo sugeri que os alunos dessem um nome ao friso cronológico. As várias possibilidades foram registadas no quadro e, no final, fez-se uma votação. A opção mais votada foi “Friso cronológico do 4ºA - do Património local à

História nacional”. O aluno em causa foi questionado acerca da sua escolha e justificou dizendo “*Eu sei que que estamos a trabalhar o Património local porque estamos a falar dos edifícios importantes de Setúbal e História nacional porque falámos de acontecimentos e toda a gente conhece e pus primeiro Património local porque é uma coisa mais recente e só depois História nacional porque é uma coisa maior*”. Este aluno revela que já tem uma noção de alargamento progressivo (Roldão, 1995).

No final da atividade, os alunos foram solicitados a darem a sua opinião sobre a atividade e quais os pontos fortes e fracos a destacar: “*Pensei que não ia gostar, mas gostei porque lembrei-me de coisas que já não me lembrava*” (Aluno 3); “*Esta atividade fez-me ficar a gostar mais de História. Antes não gostava muito porque só víamos as coisas do manual e realizávamos os exercícios*” (Aluno 8). Estes comentários mostram alunos envolvidos no processo de aprendizagem e que questionavam sempre que surgiam dúvidas.

Para além dos registos fotográficos e notas de campo, utilizei ainda uma grelha<sup>18</sup> de registo de observações composta por parâmetros mais específicos que foi sendo preenchida por mim e com o apoio da minha colega de estágio.

Em suma, o balanço geral da atividade é muito positivo porque tendo em conta a observação da grelha verifica-se uma evolução tanto da autonomia dos alunos como do conhecimento sobre o Património local de Setúbal e sobre a História nacional.

#### **4.3.5- Património, áreas e perímetros (10/05/2021)**

Esta atividade surgiu de uma solicitação da professora cooperante para ir ao encontro da necessidade de os alunos realizarem uma ficha com os conteúdos matemáticos – áreas e perímetros - que tinha abordado recentemente. A minha ideia inicial era a realização de um quiz com questões que envolvessem esses mesmos conteúdos. No entanto e tendo em conta o pedido da professora titular, elaborei uma ficha de trabalho com questões de áreas e perímetros aliadas ao património estudado ao longo do projeto.

No quadro 7 encontra-se a planificação da atividade.

---

<sup>18</sup> Consultar apêndice 11 (Grelha de observação da atividade *Friso Cronológico*)

**Quadro 7-** Planificação da atividade *Património, áreas e perímetros*

<b>Descrição da atividade:</b>			
Esta atividade consistiu na realização de uma ficha de consolidação acerca de áreas e perímetros e unidades de medida de comprimento. Uma vez que os alunos estão a trabalhar o Património local e como forma de mostrar como o Património local é um conteúdo que consegue ser transversal a todas as áreas, a ficha também integra alguns exercícios de cálculo de áreas e perímetros de edifícios do Património Material Imóvel de Setúbal que foram trabalhados nas atividades anteriores.			
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Unidades de medida de comprimento do sistema métrico;</li> <li>- Área;</li> <li>- Perímetro;</li> <li>- Figuras geométricas;</li> <li>- Património local;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as propriedades geométricas de polígonos;</li> <li>- Compreender a noção de área e perímetro;</li> <li>- Construir numa grelha quadriculada figuras com a mesma área, mas perímetros diferentes;</li> <li>- Reconhecer o metro quadrado como área de 1 quadrado com 1 metro de lado;</li> <li>- Resolver situações problemáticas que envolvem medidas de áreas e perímetros;</li> <li>- Aplicar os conhecimentos já adquiridos sobre o Património local;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Individual;</li> <li>- Grande grupo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fichas;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Borracha;</li> <li>- Régua;</li> </ul>

A atividade durou uma aula e prendeu-se com a realização de uma ficha de trabalho de consolidação de conteúdos da área da Matemática que tinham sido lecionados há pouco tempo. A ficha<sup>19</sup> incluía uma pequena síntese de apoio que os alunos podiam consultar.

A primeira questão da ficha, associada à identificação dos edifícios através das formas representadas na grelha quadriculada, não gerou dificuldade nos alunos. Decidi colocar as construções realizadas pelos alunos expostas no quadro de giz tendo em conta o que era pedido no primeiro exercício da identificação dos edifícios tendo em conta o que estava representado nas grelhas quadriculadas. Os alunos mostraram-se muito entusiasmados com a sua execução como demonstra o seguinte comentário registado

<sup>19</sup> Consultar apêndice 12 (Ficha de matemática da atividade *Património, áreas e perímetros*)

durante a aula: *“Gosto que o trabalho que estamos a fazer sobre o Património que passe por todas as disciplinas”* (Aluno 10).

Nas questões seguintes, onde foi inicialmente previsto era dar algum tempo aos alunos para realizarem os exercícios individualmente e proceder-se posteriormente à correção, detetaram-se algumas dúvidas na realização dos exercícios. Optei por mudar a dinâmica da aula, propondo que os alunos realizassem a ficha em conjunto, ou seja, em grande grupo. Deste modo possibilitava-se a ida ao quadro de um aluno para realizar cada exercício. Caso existissem outras formas de resolução solicitava que outros alunos fossem ao quadro e explicassem como pensaram a realização do exercício. Posteriormente gerava-se uma discussão em grande grupo em que os alunos comentavam a resolução dos colegas e se as mesmas estavam corretas ou incorretas. Sempre que as respostas dos alunos estavam incorretas eu conseguia identificar as dificuldades e intervinha de modo a apoiar os alunos enquanto refaziam o exercício até a resolução estar correta. Estes momentos de discussão entre os alunos são importantes porque mostram os seus pontos de vista e ouvem os pontos de vista dos colegas, tornando o seu processo de aprendizagem mais interativo e incentiva a autoconfiança (Lampert e Cobb, 2003).

Esta metodologia de resolução de exercícios também me permitiu perceber mais concretamente quais as principais dificuldades dos alunos e conseqüentemente, providenciar uma ajuda mais específica. Apesar de ser necessária a minha intervenção, o mais importante foi os alunos ficarem a perceber os conteúdos e conseguirem aplicar os seus conhecimentos sem qualquer dificuldade. Verifiquei que deste modo, no final da ficha os objetivos foram cumpridos, mesmo que os alunos tenham necessitado de apoio para a realização dos exercícios. No meu ponto de vista, nestas situações os professores devem saber como agir e terem estratégias de apoio à resolução dos exercícios. Em concordância com Menezes (2000) esta atividade fez-me refletir que apesar de não ter corrido como tinha inicialmente previsto consegui, a partir da forma como depois direcionei a atividade para a discussão e resolução dos exercícios, os alunos conseguiram sistematizar os conteúdos recentemente abordados. Uma vez que estes aspetos foram pensados antes de aplicar a atividade permitiram-me também estar menos nervosa quando percebi que a atividade não iria acontecer como estava inicialmente prevista.

Tal como nas restantes atividades questionei os alunos quanto ao que aprenderam e o que mais e menos gostaram, sendo registados os seguintes comentários: *“Eu no início estava com medo porque não sabia bem a matéria, mas a professora Inês ajudou-me a*

*perceber e agora já consigo fazer estes exercícios sem ajuda. A minha mãe vai ficar contente” (Aluno 4); “Eu não estava a gostar da ficha, só gostei do primeiro exercício, mas depois quando fizemos em conjunto gostei mais” (Aluno 20); “Eu gostei de ir ao quadro fazer um exercício. No início quando vi que estava mal fiquei triste, mas depois quando percebi o que tinha feito mal e reformulei fiquei contenta e já não erro mais” (Aluno 2).*

Perante os comentários registados com base nas observações e notas de campo e tendo em conta a grelha<sup>20</sup> de registo de observações, é possível comprovar que a atividade foi positiva.

#### **4.3.6- Kahoot (07/06/2021)**

A realização do Kahoot<sup>21</sup> foi uma atividade que já tinha idealizado propor aos alunos desde o início da implementação do meu projeto de investigação. No entanto, considerei que a melhor altura para a sua realização era na última semana de intervenção, pois os alunos já estariam preparados e não teriam receio de responder a questões sobre o património trabalhado. Para além do foco no património local pretendia que a última atividade tivesse a função de os alunos testarem os seus conhecimentos de uma forma lúdica.

No quadro 8 destaca-se a descrição e a planificação da atividade.

---

<sup>20</sup> Consultar apêndice 13 (Grelha de observação da atividade *Património, áreas e perímetros*)

<sup>21</sup> O Kahoot é uma plataforma online e gratuita criada em 2013 que tem como finalidade tornar a aprendizagem mais divertida através de jogos. O acesso ao Kahoot é bastante fácil e intuitivo sendo apenas necessário um dispositivo com ligação à internet. Esta plataforma traz diversas potencialidades para o ensino uma vez tanto professores como alunos podem criar jogos sobre vários conteúdos escolares e aplicar.

**Quadro 8-** Planificação da atividade *Kahoot*

<b>Descrição da atividade:</b>			
Esta atividade tem como objetivo verificar o que os alunos aprenderam acerca do Património Material Imóvel ao longo do projeto de investigação. A atividade é realizada na plataforma Kahoot e é composta por 10 questões. No final da atividade pretende-se que haja um pequeno debate sobre as questões tendo em conta as respostas dos alunos.			
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Materiais</b>
- Património local; - Tecnologia;	- Aplicar os conhecimentos já adquiridos sobre o Património local; - Reconhecer e valorizar o Património local; - Utilizar as tecnologias de informação e comunicação com segurança;	- Individual;	- Computador;

A realização do Kahoot foi pensada como uma forma de verificar o que os alunos aprenderam acerca do património material imóvel abordado ao longo da investigação, tendo sido então, a última atividade a ser implementada.

As 10 questões inerentes a este jogo<sup>22</sup> foram elaboradas por mim com base nas informações recolhidas por cada grupo para a construção e apresentação do cartaz. Algumas das fotografias que aparecem no Kahoot são dos trabalhos construídos pelos alunos no âmbito das Expressões. Considerei importante colocar este tipo de imagens porque para além de ser apelativo foi também uma forma de mostrar aos alunos que os seus trabalhos são valorizados (Alarcão, 2013).

Esta atividade foi implementada na primeira aula da manhã. Comuniquei à turma que iríamos para a biblioteca participar num jogo sobre o tema em estudo e rapidamente espelhou-se o entusiasmo e a curiosidade dos alunos em saber o que iriam fazer. Uma vez

<sup>22</sup> Consultar apêndice 14 (Questões da atividade *Kahoot*)

O link de acesso a este Kahoot é o seguinte: <https://create.kahoot.it/share/patrimonio-local/5e78d31e-7f5f-47af-99b4-f8cb8cafbbfc>

que a biblioteca não tinha espaço nem computadores suficientes para a turma toda, como na atividade do projeto, optei por levar dois grupos de trabalho de cada vez.

Na biblioteca questionei os alunos se conheciam esta ferramenta e a maior parte dos alunos disse que não. Registei o seguinte diálogo:

*Aluno 7: Professora Inês, mas o jogo que vamos jogar vai ser onde?*

*Professora Estagiária: Nos computadores. Com a evolução das tecnologias existem muitas aplicações que dão para criar vários jogos para os alunos jogarem e aprenderem.*

*Aluno 7: Então vamos jogar todos ao mesmo tempo?*

*Professora Estagiária: Sim, esta aplicação dá para jogarem todos.*

*Aluno 12: Que divertido! Eu pensava que o kahoot era um jogo de tabuleiro com dados como o monopólio.*

*(Notas de campo – 07/06/2021)*

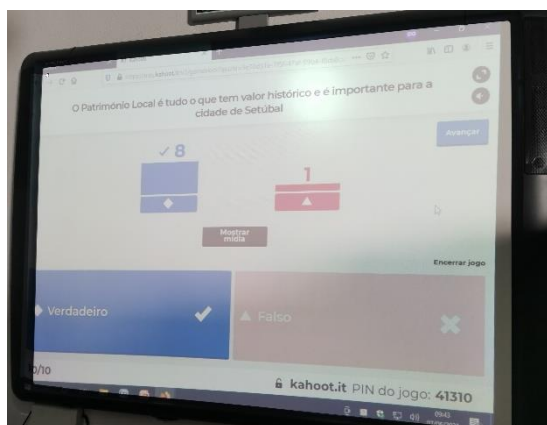
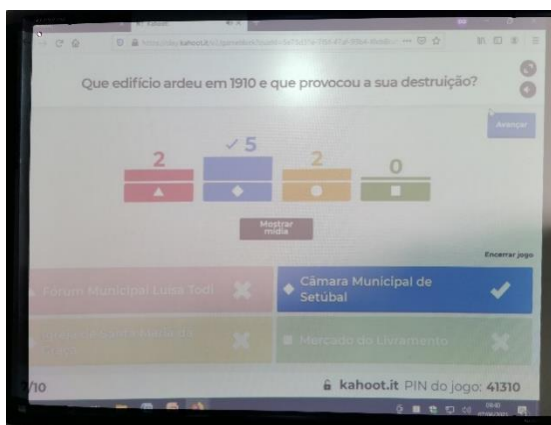
Com base neste diálogo é possível constatar a falta de conhecimento dos alunos associada a este tipo de ferramentas interativas bem como a associação que fazem da palavra jogo aos jogos de tabuleiro.

Após os alunos estarem todos sentados comecei por fazer uma breve explicação sobre a aplicação e depois mencionei os passos que tinham de seguir para conseguirem jogar. O primeiro passo, o acesso ao site, não constituiu a nenhuma dificuldade. O segundo passo foi a colocação do código que também foi fácil para todos, tal como no terceiro passo da identificação do jogador. O quarto passo baseou-se na explicação de como se iria desenrolar o jogo, ou seja, que as perguntas apareciam no quadro interativo e os alunos a partir dos símbolos que apareciam nos seus computadores tinham de selecionar a resposta que consideravam correta. Referi ainda que tinham 60 segundos para responder a cada pergunta e no final ganhava aquele que respondesse mais rápido e corretamente às questões.



**Figura 50** – Jogo Kahoot

Tendo em conta a grelha<sup>23</sup> de verificação pode concluir que os alunos obtiveram resultados bastante positivos. Verificando-se que conseguiram adquirir diversos conhecimentos sobre o tema em estudo ao longo da implementação da globalidade do projeto. Para além dos conhecimentos implícitos na área do Estudo do Meio, na vertente histórica, os alunos também utilizaram os conhecimentos sobre as TIC indo também ao encontro do domínio da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Foram ainda praticadas outras competências, como a capacidade de argumentação quando os alunos eram questionados pelas respostas dadas.



**Figuras 51 e 52** – Exemplos de questões do Kahoot

<sup>23</sup> Consultar apêndice 15 (Grelha de observação da atividade *Kahoot*)

Após os dois grupos terem concluído o jogo e dada a motivação e agrado com a atividade, os alunos pediram-me que eu os ensinasse a fazer perguntas e respostas para eles fazerem na sala com a professora cooperante e em casa com os familiares.

No final da atividade procurei obter uma apreciação da atividade e registei as seguintes opiniões: *“Foi a melhor atividade que tivemos, de todas as que realizámos”* (Aluno 1); *“No início não estava a perceber bem onde tinha de carregar porque confundia-me não ter a pergunta no computador mas depois habituei-me e gostei muito também”* (Aluno 15); *“Aprendi muito sobre o património local e ainda vou aprender mais sobre outras matérias porque dá para usar esta aplicação em todas as disciplinas”* (Aluno 13); *“Se tivesses feito esta atividade em primeiro lugar eu não ia saber responder a nada e por ter sido no fim percebi que aprendi muito porque consegui responder a tudo e só errei uma”* (Aluno 1).

Revelando estas respostas, os alunos cumpriram sem dificuldades os objetivos propostos.

#### **4.4- A visão dos alunos e da professora cooperante sobre as atividades desenvolvidas**

No final do projeto, como forma de avaliar todo o processo de forma mais sintetizada, para além de todo o material e de todas as informações recolhidas ao longo da investigação e estágio, considerei fulcral a realização de um questionário final<sup>24</sup> com perguntas relacionadas com todo o processo.

Relativamente à primeira questão “O que entendes por Património local?” pretendia perceber se haveria alterações às respostas ao questionário inicial (figura 1).

---

<sup>24</sup> Consultar apêndice 16 (Questionário final)

Aluno	Justificação da resposta
1	“Eu entendo que o Património local é tudo antigo e importante para a história do nosso país.”
2	“Eu entendo que o Património local é uma coisa com muitos edifícios.”
3	“O Património local é os monumentos históricos.”
4	“Entendo que o Património local é os edifícios mais antigos e importantes.”
5	“O Património local é as construções históricas de cada cidade.”
6	“O Património local é os monumentos presentes na história de Portugal ou outro país também simbólico, a religião ou pessoa importante.”
7	“O que eu entendo por Património local é os edifícios e monumentos que predominam ao longo de toda a nossa história.”
8	“Para mim o Património local é o conjunto de edifícios antigos.”
9	“Eu entendo que o Património local é os edifícios importantes de uma cidade e também as coisas antigas.”
10	“Eu entendo que o Património local é uma matéria diferente.”
11	“Eu acho que o Património local é os monumentos que existem que estamos a falar.”
12	“Eu entendo agora que o Património local é construções de edifícios, entrevistas...”
13	“Eu acho que o Património local é um sítio onde nós podemos ver coisas muito antigas que ainda não foram destruídas.”
14	“O Património local são um conjunto de edifícios muito importantes.”
15	“Eu entendo por Património local que há 4 edifícios que eu já dei: o Fórum Municipal Luísa Todi, a Câmara Municipal de Setúbal, Mercado do Livramento e Igreja de Santa Maria da Graça.”
16	“O património local é uma história que faz parte da cidade.”
17	“O Património local é a história que faz parte da cidade.”
18	
19	
20	

**Figura 53** – Respostas dos alunos à questão “O que entendes por património local?”

Como é possível observar (figura 53), é notória uma evolução nas respostas dos alunos até em como são mencionadas algumas palavras importantes associadas a esta temática, tais como: monumentos; História; construções históricas; edifícios antigos...

Para saber se os alunos gostaram e se aprenderam com as atividades coloquei a seguinte questão “Qual a tua avaliação geral sobre todo o trabalho realizado sobre o Património? Pinta a opção que melhor se aplica.”

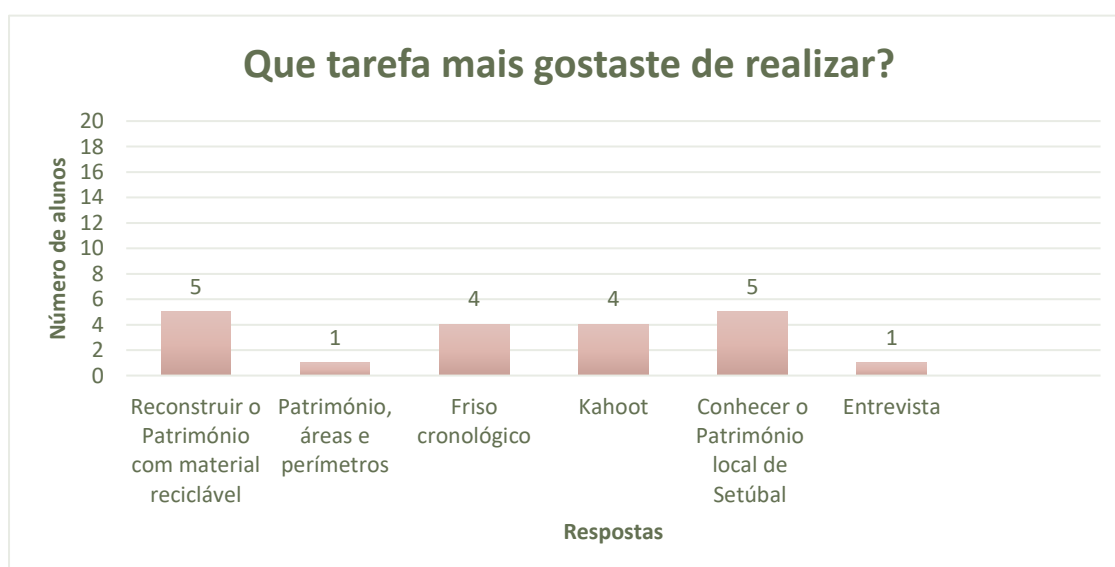
As opções assinaladas pelos alunos (figura 54) revelam elevada satisfação:



**Figura 54** – Respostas dos alunos à questão “Qual a tua avaliação geral sobre todo o trabalho realizado sobre o património local?”

No que diz respeito à opinião dos alunos quanto à utilização do Património local como impulsionador de diversidade de temáticas/áreas trabalhadas é evidente o agrado dos alunos, uma vez que, todos os que participaram responderam de forma bastante positiva. Penso que estas respostas se prendem com a facto de os edifícios trabalhados serem parte integrante do espaço envolvente/comunitário dos alunos o que fomentou o seu entusiasmo para a aprendizagem.

Para analisar as preferências dos alunos relativamente às atividades propostas coloquei a pergunta “Que tarefa mais gostaste de realizar?”, sendo que os alunos só podiam escolher uma resposta. Verifiquei o seguinte:



**Figura 55** – Respostas dos alunos à questão “Que tarefa mais gostaste de realizar?”

As respostas revelam que os alunos gostaram de todas as atividades propostas. Ainda assim, as que se destacaram mais foram *Reconstruir o património com material reciclável* e *Conhecer o património local de Setúbal* que obtiveram 5 votos cada. Com 4 menções aparecem as atividades *Friso cronológico* e *Kahoot*. As atividades *Património, áreas e Perímetros* e *Entrevista* tiveram apenas 1 escolha cada. Apesar de todas as atividades serem integradoras e lúdicas a atividade *Reconstruir o Património com material reciclável* destacou-se pela componente artística, uma vez que é uma área que ocupa uma menor carga horária em relação às restantes. De facto, os alunos demonstraram sempre muito interesse em todo o processo e creio que, verem o desenvolvimento/crescimento das suas construções ao longo de várias aulas os motivou pelo excelente trabalho que fizeram em grupo. A atividade *Conhecer o património local de Setúbal*, que também obteve um número considerável de votos, evidenciou-se das restantes porque possibilitou um trabalho de pesquisa digital, seleção de informação, contacto com o meio tecnológico e, portanto, estes foram aspetos que despoletaram o interesse dos alunos aliados ao trabalho em grupo.

Em relação à questão “Que dificuldades sentiste na realização das tarefas?” a figura 56 evidencia que 13 alunos não sentiram dificuldades ou foram esclarecidas, 3 alunos não responderam à questão e os restantes 4 mencionaram que sentiram algumas dificuldades nas duas atividades menos votadas, *Património, áreas e perímetros* e *Entrevista*.




Aluno	Justificação da resposta
1	“Eu senti algumas dificuldades na entrevista porque tive de fazer a mim própria.”
2	“As dificuldades que eu senti foram na ficha de matemática de áreas e perímetros.”
3	“Não tive dificuldades.”
4	“Eu não senti dificuldades.”
5	“Eu senti dificuldades nos cálculos de matemática.”
6	“Eu não senti dificuldades durante a realização das tarefas.”
7	“Eu não senti dificuldades pois sempre que as senti a professora Inês esclareceu todas e à primeira vez percebi tudo.”
8	“Não senti dificuldades.”
9	“Eu tive algumas dificuldades na entrevista, pois não sabia a quem fazer, mas de resto está tudo ok.”
10	“Eu tive dificuldades em escrever a entrevista.”
11	“Eu não senti grandes dificuldades.”
12	“Na ficha de matemática foi onde tive dificuldades.”
13	“A dificuldade que eu senti foi, que em tudo o que nós fizemos tive sempre uma dúvida, mas acho que já entendi.”
14	“Senti que era fácil e por isso não tive dificuldades.”
15	“Eu senti algumas dificuldades, mas nem sempre tive.”
16	“A tarefa que foi mais difícil acho que não foi nenhuma.”
17	“Em fazer folhas no computador.”
18	
19	
20	

**Figura 56** – Respostas dos alunos à questão “Que dificuldades sentiste na realização das tarefas?”

Acerca da questão “Gostei/Não gostei das aulas em que realizei tarefas sobre o património porque...” o quadro seguinte mostra as respostas dadas pelos alunos:

Aluno	Justificação da resposta
1	“Aprendi muito mais agora posso contar tudo o que aprendi à minha mãe e ela ainda está a entender.”
2	“Eu gostei de fazer o edifício da Câmara Municipal de Setúbal.”
3	“Os trabalhos eram muito engraçados e divertidos.”
4	“Porque eu aprendi muito mais coisas de Setúbal.”
5	“Foi interessante e divertido.”
6	“Porque foi divertido e gostei muito das aulas.”
7	“Eram divertidas, fazíamos muitos trabalhos giros e sempre me divertia a fazer os trabalhos propostos pela professora Inês.”
8	“Aprendi coisas novas e foi divertido.”
9	“Foi divertido e fizemos muitos trabalhos em equipa e manuais.”
10	“Gostei das aulas todas, mas do património não gostei nada mesmo.”
11	“Porque foi <del>super</del> divertido e deu para aprender muito mais do que eu sabia.”
12	“Foi divertido, interessante e aprendi coisas novas.”
13	“É divertido, tinha coisas diferentes que nunca tinha feito antes e fizemos trabalhos em equipa.”
14	“Foi muito divertido.”
15	“Fizemos cartazes, construimos edifícios e até apresentámos, eu aprendi também muito mais coisas do que já sabia.”
16	“Eu aprendi coisas novas.”
17	“Aprendi mais sobre o mundo.”
18	“Gostei das aulas em que realizei trabalhos sobre o património.”
19	
20	

**Legenda:**

 Gostei (...) porque...  Não gostei (...) porque...  Não justificou

**Figura 57** – Respostas dos alunos à questão “Gostei/Não gostei das aulas em que realizei tarefas sobre o património porque...”

Com base nos dados destaca-se de forma bastante positiva o gosto dos alunos pelo projeto sendo que apenas uma criança assinalou que não gostou. De uma forma geral os alunos que responderam positivamente fazem referência às novas aprendizagens realizadas ao longo de todo o projeto e à aprendizagem aliada à diversão, ou seja, aprender de uma forma divertida. Foi dado destaque aos trabalhos em torno das expressões, ao trabalho em grupo e à partilha de conhecimentos com a família.

Relativamente à última questão do questionário “Consideras importante teres trabalhado as várias disciplinas a partir do património local de Setúbal? Porquê?”. Com base na análise das respostas dos alunos foi possível apurar que apenas um aluno respondeu que não, outro aluno não respondeu e os restantes 18 alunos responderam favoravelmente.

Ao ler as respostas dos alunos que se encontram na figura 58 observei alguns aspetos importantes que fazem jus ao que eu pretendia transmitir ao longo de todo o projeto. Nomeadamente que a vertente histórica é muito apelativa quando trabalhada de forma lúdica e integrada nas várias áreas curriculares e contribui para uma aprendizagem mais complexa.

Aluno	Justificação da resposta
1	"Porque eu vou passar para o 5º ano e vou ter mais disciplinas a ver com essa história como: HGP (História e Geografia de Portugal), Geografia e Ciências."
2	"Porque para mim é importante o Património local de Setúbal."
3	"Porque faz parte da nossa história e é bom aprendermos sobre a história dos nossos antepassados."
4	"Sim, porque consigo saber muito mais com isto."
5	"Porque sempre dá para aprender para testes, livros e cadernos."
6	"Porque aprendi muita coisa nova e com gosto foi muito agradável."
7	"Sim, e assim consegui trabalhar mais sobre as outras matérias e sobre Setúbal."
8	"Porque aprendi muitas coisas novas."
9	"Porque aprendi muito mais de Setúbal e considero importante."
10	"Eu não gosto muito do Património local..."
11	"Porque é sempre importante aprender um pouco sobre várias coisas."
12	"Porque eu aprendi novas coisas sobre o Património local."
13	"Porque assim eu consigo aprender muito mais coisas para a minha vida futura."
14	"O Património local é muito importante."
15	"Porque pude aprender muito mais e pude realizar atividades, jogos e tarefas engraçadas."
16	"Porque eu aprendi que Património local de Setúbal e História que fazem parte da cidade."
17	"Porque aprendi mais sobre a cidade."
18	"Porque precisamos de aprender."
19	
20	"Porque os trabalhos de Património local são muito importantes."

**Legenda:**

Sim (...) porque...   
  Não (...) porque...   
  Não justificou

**Figura 58** – Respostas dos alunos à questão “Consideras importante teres trabalhado as várias disciplinas a partir do património local de Setúbal? Porquê?”

Para além dos inquéritos por questionário realizados aos alunos considerei importante e mais vantajoso aplicar um inquérito por entrevista à professora cooperante de modo a perceber a sua opinião sobre o meu projeto e sobre a participação e evolução dos alunos em todo o processo, assim como da minha prestação enquanto estagiária. A entrevista encontra-se disponível em apêndice<sup>25</sup>.

<sup>25</sup> Consultar apêndice 17 (Entrevista à professora cooperante)

## **Capítulo V- Considerações globais**

O estágio é uma etapa do percurso académico repleta de desafios que proporciona, ao futuro professor, um leque de experiências em que é necessário encarar os factos da prática pedagógica docente. Os estágios possibilitaram o contacto direto com a prática assim como o início da construção da identidade do estagiário enquanto futuro profissional sempre acompanhado e orientada por docentes experientes.

O presente estágio possibilitou-me o contato com a prática pedagógica no contexto de uma turma de 4ºano de escolaridade. Proporcionou experiências únicas e incríveis, tais como o contato com uma nova realidade e a oportunidade de articular as componentes práticas e teóricas aprendidas ao longo da licenciatura em Educação Básica e mestrado em Educação Pré-Escolar do Ensino e 1º ciclo do Ensino Básico nas várias unidades curriculares.

Apresenta-se de seguida, como forma de conclusão, os aspetos mais importantes que permitiram dar resposta à minha questão inicial – O património local como potenciador de uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do Ensino Básico recorrendo às subquestões definidas inicialmente:

- 1) De que forma as tarefas que partem de um mesmo tema são mais vantajosas para a aprendizagem dos alunos?
- 2) De que forma o empenho e a motivação dos alunos aumentam com a realização de tarefas interdisciplinares?
- 3) De que forma trabalhar em sala e de forma integrada o património local influencia a aprendizagem dos alunos?

A realização de tarefas e a proposta de atividades que partissem do mesmo tema foi, desde cedo, um objetivo para mim enquanto professora estagiária. Isto porque, no meu ponto de vista, as tarefas que partem do mesmo tema proporcionam aos alunos melhores situações de aprendizagem. Porque, como referido por Pinto (2011), os alunos apropriam-se melhor da temática em causa. Relativamente, ao tema do meu projeto, verifiquei que os alunos durante a implementação das tarefas se encontravam motivados e participativos ao longo de todo o processo de aprendizagem e se sentiam como agentes ativos da mesma.

A integração da interdisciplinaridade enquanto metodologia de trabalho possibilitou uma prática mais consistente dos diversos conteúdos e das diversas áreas,

tornando a aprendizagem mais complexa a nível cognitivo, psicomotor e socioafetivo. O facto de todas as tarefas terem como base o património local permitiu que os alunos adquirissem e evoluíssem relativamente aos conhecimentos históricos enquanto aprendiam e reviam outros conteúdos das restantes áreas curriculares.

Um aspeto aliado à interdisciplinaridade que constituiu uma ferramenta muito útil foi a utilização de materiais didático-pedagógicos elaborados por mim para a implementação das atividades. Estes materiais possibilitaram uma aprendizagem mais dinâmica e proativa por parte dos alunos. O património local material imóvel constituiu, portanto, não só um condutor de aprendizagem curricular como também uma ferramenta pedagógica para a aprendizagem e consolidação de conteúdos de diversas áreas. O trabalho em torno do património possibilitou-me tornar a aprendizagem mais significativa e potenciar nos alunos um maior interesse e gosto pelos acontecimentos e testemunhos históricos.

Faço, de forma geral, um balanço muito positivo desta experiência em contexto de estágio. A implementação de uma prática a partir de um tema pouco trabalhado pelos alunos e com o intuito de os alunos realizarem atividades tendo por base a metodologia da interdisciplinaridade tornou o projeto um pouco complexo sendo que nem sempre era possível planificar com alguma antecedência as atividades a integrar no projeto porque apenas sabíamos os conteúdos a abordar no final de cada semana.

As planificações, ao prever as possíveis dificuldades dos alunos e ao procurar formas de os auxiliar, foram fulcrais para me apoiar ao longo das minhas intervenções. Deste modo tinha ferramentas de suporte e apoio para os alunos no momento de execução das tarefas em sala. Também a antecipação de eventuais dificuldades me foi útil na medida em que antes de aplicar uma atividade procurava perceber qual a sua viabilidade ou o que poderia melhorar.

Senti algumas dificuldades na utilização de algumas das técnicas e instrumentos de recolha de dados, nomeadamente os registos fotográficos, notas de campo e grelhas de registo de observação. Ao estar maioritariamente envolvida através da observação participante, por vezes e apesar de contar com o apoio da professora cooperante, nem sempre conseguia captar todos os momentos que mais enriqueceriam o presente relatório. Também senti alguma pressão dada a exigência que a preparação dos materiais requeria, tarefas propostas e planificação das intervenções aliada aos restantes trabalhos propostos

pelas outras Unidades Curriculares do mestrado. Porém, com a minha força de vontade e ao ver que os alunos se sentiam motivados com todas as atividades consegui ultrapassar os obstáculos que surgiram tentando dar sempre o melhor de mim.

Importa ressaltar que os alunos se mostraram sempre interessados e entusiasmados quando era apresentada uma atividade e entregaram-se totalmente às tarefas propostas. As aprendizagens foram feitas de forma gradual ao longo dos momentos planejados e considero que todo o processo desenvolvido foi tanto ou mais relevante que os resultados finais. Os alunos compreenderam os conceitos abordados e os interligaram com as diversas atividades propostas que envolveram as áreas curriculares de Estudo do Meio, Português, Matemática, Expressões e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Considero que a escolha de um tema integrante da área do Estudo do Meio foi uma mais-valia, por ser em grande medida, a área de eleição dos alunos assim como pelas suas potencialidades como área de conhecimento transversal. A interdisciplinaridade foi uma metodologia muito útil porque a partir da integração das várias áreas curriculares o projeto resultou num conjunto de momentos lotados de experiências de aprendizagem e todas com significado para os alunos. Através das atividades os alunos desenvolveram competências histórico-geográficas e, conseqüentemente, promoveu-se a formação de alunos competentes capazes de interpretar criticamente o mundo, para que, futuramente, enquanto cidadãos sejam livres de transformar o mundo de forma responsável e refletida (Dias et.al, 2017).

Os resultados obtidos demonstram que o envolvimento dos alunos nas atividades contribuiu para ampliar os conhecimentos prévios que tinham sobre o patrimônio. Reforçou-se, também, a perspectiva de que o patrimônio local, existente na proximidade da escola, é um importante recurso para a construção do conhecimento histórico. Assim, sou da opinião de que o professor deve conhecê-lo e mobilizá-lo para a sua prática docente da melhor forma possível para otimizar todas as vantagens que o conhecimento patrimonial oferece aos alunos. Tendo em conta os resultados apresentados ao longo do trabalho, é possível deduzir que partindo do patrimônio local se pode aprender História e desenvolver um conjunto de competências ligadas a esta área do conhecimento, assim como trabalhar de forma integrada todas as áreas curriculares.

Uma das vantagens do meu projeto, para além do acima referido, está na possibilidade das atividades planejadas poderem ser realizadas individualmente. Ou

seja, não é necessária a implementação de todas as atividades, ou até a sua realização de forma sequencial, para se alcançarem bons resultados na essência da aprendizagem ou foco no tema patrimonial, demonstrando a potencialidade do projeto aqui apresentado. Para além disso, estas atividades têm ainda a vantagem de poder ser aplicadas por outros docentes a qualquer faixa etária, desde que adaptadas à idade dos alunos, partindo do mesmo tema para exploração das restantes áreas curriculares.

No final do estágio e com a avaliação e motorização que fiz do mesmo, foi possível observar o contributo do projeto para a aprendizagem dos alunos. No entanto, ele beneficiaria de mais tempo para a sua aplicação ao tornar possível a observação de mais evoluções. A implementação do meu projeto veio demonstrar as possibilidades da área da História para a interdisciplinaridade no Ensino do 1º ciclo, ou seja, que a partir da vertente histórica é possível de forma lúdica trabalhar outros conteúdos e envolver as várias áreas.

Quando educadora/professora irei, sem dúvida, dar continuidade a este tipo de experiências enriquecedoras e de crescimento pessoal e coletivo.

## Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação*. Porto: Edições ASA.
- Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação - um guia prático e crítico*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão. Obtido de [https://www.fmleao.pt/flipbook/DPP19\\_net/DPP19\\_net.pdf](https://www.fmleao.pt/flipbook/DPP19_net/DPP19_net.pdf)
- Alarcão, I., & Canha, B. (2013). *Supervisão e colaboração - Uma relação para o desenvolvimento*. Porto: Porto Editora.
- Alho, A., & Almeida, F. (2011). II encontro de Estudos locais do Distrito de Setúbal. *Estudos locais do distrito de Setúbal*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.
- Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (1990). Questões preliminares sobre as ciências sociais. *Teoria e investigação empírica nas ciências sociais*, pp. 365-445. Obtido de <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223912596D11PA2iy3Nz71OD5.pdf>
- Alves, L. A. (2014). A história local como estratégia para o ensino da história. Em *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques* (pp. 65-72).
- Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Amadora: McGraw Hill.
- Ashby, R., L. P., & Shemilt, D. (2005). Putting principles into practice: teaching and planning. *How students learn: History in the classroom*, 79-178.
- Azevedo, M. A., & Andrade, M. d. (2007). O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspetiva interdisciplinar. *Educar em revista*(30), 235-250. Obtido de <https://www.scielo.br/j/er/a/jL57k6XpQ96RkVfwWwMj56B/?lang=pt>
- Barbosa, A. M. (2003). Interdisciplinaridade. Em A. M. Barbosa, *Inquietações e mudanças no ensino da Arte* (2ª ed., pp. 105-110). São Paulo: Cortez.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. (L. A. Reto, & A. Pinheiro, Trans.) São Paulo: Almedina Brasil. Obtido de <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>
- Bell, J. (2002). *Como realizar um Projeto de Investigação - um guia para a pesquisa em ciências sociais da educação*. Lisboa: Gradiva.
- Bessa, N. (2002). *Cooperar para aprender: uma introdução à aprendizagem cooperativa*. Porto: ASA.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Capucha, L. M. (2008). *Planeamento e avaliação de projetos - guião prático*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2015). *Metodologia da Investigação: Guia para autoaprendizagem* (3ª ed.). Lisboa: Universidade Aberta.

- Correia, M. d. (2009). Pensar em Enfermagem. *A observação participativa enquanto técnica de investigação*, 13(2), pp. 30-36. Obtido de [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009\\_13\\_2\\_30-36.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009_13_2_30-36.pdf)
- Dias, A. G., Hortas, M. J., Cabanillas, F. J., & Carretero, A. M. (2017). Educação Histórico-Geográfica e Desenvolvimento de Competências no Ensino Básico (6-12 anos). Em A. C. Câmara, E. S. Lemos, & M. H. Magro, *Livro de Actas do VIII Congresso Ibérico de Didática da Geografia* (pp. 639-651). Lisboa: Plátano Editora.
- Duarte, A. M. (2002). *Aprendizagem, Ensino e Aconselhamento Educacional - Uma perspectiva cognitivo-motivacional*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes, P. (2021). História local: abordagens e problemáticas. *Medi@ções*, IX(1), 259-271.
- Fonseca, S. G. (2008). *Didática e prática de ensino de História* (7ª ed.). São Paulo: Papirus Editora.
- Fontes, M., Morais, I., Ferreira, T., Palma, C., & Martins, A. (2015). *Projeto educativo - Agrupamento de Escolas Luísa Todi*. Setúbal. Obtido de [https://uc3dae68becaa486774b50547ab2.dl.dropboxusercontent.com/cd/0/inline/2/Bd15UsP5FEmWoLbDoD\\_zyC-Xypq535tiZ-mOZj0AtaA84e7kuxcmoWu5UWFp27svOn9SEBmwhoThwCT0ynq2jzLnKwa4uorr\\_tF7ih7ZV-bv8pAzNgFUJs0ioL5ExOXBWWhI6qud4FlW6Rg7Qxot878iXhOTDWXqk5b xwAeqDGZv-TR74Fd](https://uc3dae68becaa486774b50547ab2.dl.dropboxusercontent.com/cd/0/inline/2/Bd15UsP5FEmWoLbDoD_zyC-Xypq535tiZ-mOZj0AtaA84e7kuxcmoWu5UWFp27svOn9SEBmwhoThwCT0ynq2jzLnKwa4uorr_tF7ih7ZV-bv8pAzNgFUJs0ioL5ExOXBWWhI6qud4FlW6Rg7Qxot878iXhOTDWXqk5b xwAeqDGZv-TR74Fd)
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia - Saberes necessário à prática educativa*. São Paulo : Paz e Terra.
- Gomes, C., & Eugénio, S. (2013). Promovendo a relevância do currículo no ensino das Ciências. Em F. Sousa, L. Alonso, & M. d. Roldão, *Investigação para um Currículo Relevante* (pp. 147-160). Coimbra: Edições Almedina. S.A.
- Graue, M. E., & Walsh, D. J. (2003). *Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. (T. Vasconcelos, & A. M. Chaves, Trans.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jacques, D., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., . . . Nanzhao, Z. (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir*. UNESCO. Obtido de [http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf)
- Lampert, M., & Cobb, P. (2003). Communication and language. Em J. Kilpatrick, W. G. Martin, & D. Schifter, *A research companion to principles and standards* (pp. 237-249). Reston: NCTM.
- Lourenço, V. M. (1998). Atitudes dos professores face à interdisciplinaridade. *Educare: Revista da Escola Superior de Educação*(4), 89-103.
- Manique, A. P., & Proença, M. C. (1994). *Didáctica da História - Património e história local*. Lisboa: Texto Editores.

- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora.
- Menezes, L. (2000). Concepções sobre a comunicação matemática de um futura Professora. Em *Investigação em Educação Matemática - Comunicação no Ensino e na Aprendizagem da Matemática* (pp. 238-253). Caparica: Sociedade Portuguesa de Investigação em Educação Matemática.
- Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas 1º Ciclo do Ensino Básico* (4ª ed.). Obtido de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Estudo\\_Meio/eb\\_em\\_programa\\_1c.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Estudo_Meio/eb_em_programa_1c.pdf)
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais 4º ano Estudo do Meio*. Lisboa. Obtido de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos\\_Curriculares/Aprendizagens\\_Essenciais/Consulta\\_Publica/1\\_ciclo/4\\_estudo\\_do\\_meio\\_cp.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/Consulta_Publica/1_ciclo/4_estudo_do_meio_cp.pdf)
- Miranda, R. J. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental? Um estudo no 1º Ciclo*. Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Lisboa. Obtido de [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328\\_3\\_metodologia.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf)
- Mónico, L., Alferes, V., Parreira, P., & Castro, P. A. (2017). A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, 3, 724-733. Obtido de <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447/1404>
- Moreira, J. L. (2006). *Educação para o Património- O exemplo de Machico* (1ª ed.). Machico: Câmara Municipal de Machico.
- Pacheco, J. A. (2001). *Currículo: Teoria e prática*. Porto: Porto Editora.
- Pinto, H. (2011). *Educação Histórica e Patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente*. Tese de doutoramento, Universidade do Minho, Instituto de Educação, Minho. Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19745>
- Pinto, H. (2015). Educação patrimonial e educação histórica: contributos para um diálogo identitário na construção de significado sobre o passado. *Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História*, 19(1), 199-220. Obtido de <https://www.redalyc.org/pdf/3055/305538472010.pdf>
- Pinto, M. H. (2011). *Educação Histórica e Patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Departamento de Educação, Minho.
- Pombo, O. (2004). *Interdisciplinaridade: ambições e limites*. Relógio D'água.
- Pombo, O. (2004). *Interdisciplinaridade: Ambições e limites*. Lisboa: Relógio d'Água.

- Pombo, O., Levy, T., & Guimarães, H. (1994). *A interdisciplinaridade: Reflexão e experiência* (2ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Ponte, J. P. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação, Lisboa. Obtido de <http://www.ipb.pt/~mjt/documdisciplinas/investigaranossa.pdf>
- Ponte, J. P. (2008). Investigar a nossa própria prática: uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional. *PNA*, 2(4), 153-180. Obtido de <https://revistaseug.ugr.es/index.php/pna/article/view/6196/5512>
- Proença, M. C. (1990). *Ensinar/Aprender História - Questões de didáctica aplicada*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Quivy, R., Campenhoudt, L. V., & Marquet, J. (2019). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Roldão, M. d. (1995). *Estudo do Meio no 1º Ciclo: Fundamentos e Estratégias*. Texto Editores.
- Roldão, M. d. (2005). Formação de professores, construção do saber profissional e cultura da profissionalização: Que triangulação? Em M. d. Roldão, & L. Alonso, *Ser professor do 1º Ciclo: Construindo a profissão* (pp. 13-25). Coimbra: Almedina.
- Santos, M. F., & Serra, E. (2015). *Quero ser escritor - Manual de escrita criativa para todas as idades*. Lisboa: Oficina do Livro.
- Santos, M. S. (2010). *A interdisciplinariedade na educação infantil*. Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena. Juruena: Alta Floresta. Obtido de <https://docplayer.com.br/18919413-A-interdisciplinariedade-na-educacao-infantil.html>
- Sebarrouja, C. J. (2003). *A aventura de Inovar - A mudança na escola*. Porto: Porto Editora.
- Silva, M. I. (2013). Prática Educativa, Teoria e INvestigação. *Interacções*(27), 283-304. Obtido de e <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/3412/2726>
- Telmo, I. C. (2000). *O Património e a Escola*. Lisboa: Texto Editores.

## **Apêndices**

## Apêndice 1- Questionário inicial

### Questionário inicial sobre Património local

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1- O que entendes por Património local?

---

---

---

2- Conheces algum Património na cidade de Setúbal?

Não

Sim

Qual? \_\_\_\_\_



3- Conheces algum destes edifícios/instituições? Assinala com X os que conheces e legenda-os.



\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4- Escolhe 1 dos edifícios/instituições que selecionaste na questão 3 e escreve o que sabes sobre ele.

---

---

---

5- Já visitaste algum edifício/instituição na cidade de Setúbal?

Não

Sim Qual? \_\_\_\_\_



6- O que gostavas de aprender sobre o Património local de Setúbal?

---

---

A realização deste questionário tem como objetivo a recolha de dados para o meu projeto final de curso sobre o Património local como potencializador de uma aprendizagem interdisciplinar.

Os dados recolhidos apenas serão utilizados para o meu projeto de investigação.

A tua resposta é muito importante para mim.

**Obrigada pela tua participação!**



O património local como potenciador de uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do Ensino Básico

**Apêndice 2** – Grelha de observação da atividade *Reconstruir o património com material reciclável*

Reconstruir o Património local com material reciclável																						
Áreas	Indicadores	Alunos																				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Expressões: Artes Visuais; Bloco 1- Descoberta e organização progressiva de volumes; Modelagem e esculptura; Couturege;	Explora e tira partido da plasticidade e resistência através da técnica da papietagem																					
	Modela utilizando as mãos																					
	Modela utilizando instrumentos de auxílio (pincéis...)																					
Expressões: Artes Visuais; Bloco 2- Descoberta e organização progressiva de superfícies; Desenho; Pintura	Revela noção da proporção																					
	Faz diferentes espessuras utilizando a técnica da papietagem																					
	Liga/une elementos para obter uma construção																					
	Faz misturas de cores para obter a cor desejada																					
Expressões: Artes Visuais Bloco 3- Exploração de técnicas diversas de expressão Recorte, colagem, dobragem; Cartazes	Explora as possibilidades técnicas dos materiais disponibilizados utilizando diferentes suportes																					
	Utiliza a régua																					
	Faz diferentes composições recortando e colando os diferentes materiais nas construções																					
	Recorta os materiais em torno de linhas guias																					
	Revela capacidades criativas e expressivas na sua produção																					
	Observa as diferentes imagens dos edifícios do Património local utilizando um vocabulário específico e adequando para identificá-los																					
	Compõe sólidos geométricos para construir os edifícios																					
Cidadania Competências sociais	Intervém de forma oportuna e adequada																					
	Revela empenho no desenvolvimento da tarefa																					
	Colabora na tarefa partilhando saberes com os restantes colegas																					
	Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula																					
<b>Observações:</b>																						

**Legenda:**

Não observado/Não compareceu	Com dificuldade/Não	Com alguma dificuldade/ Às vezes	Sem dificuldade/Sim
------------------------------	---------------------	----------------------------------	---------------------

Apêndice 3 – Guiões de pesquisa da atividade *Conhecer o património local de Setúbal*

# Câmara Municipal de Setúbal

## Guião para pesquisa de informação



### Guião de trabalho

#### 1º etapa - Investigar

Elementos do meu grupo	

#### Que materiais vamos precisar?

- Material de escrita (canetas, lápis de carvão e borracha)
- Guião
- Textos para pesquisar
- Computadores e tablets com acesso à internet

#### Como vamos distribuir as tarefas?

O que queremos saber?	Quem vai investigar?
Qual o nome do edifício?	
Onde se localiza?	
Quando foi construído? E quem o construiu?	
Quais as modificações que foram feitas ao longo dos anos? <i>*preencher de acordo com a tabela que estará no guião mais à frente</i>	
O que se faz atualmente no edifício/instituição? E antigamente o que se fazia?	
Descreve o edifício	
Procura imagens ou vídeos que consideres importantes estarem no trabalho	

### Como vamos investigar?

- 1º - Recolhe as informações através de pesquisas na internet.
- 2º - Regista as informações que recolheste no local destinado do guião.
- 3º - Relê os registos que fizeste.
- 4º - Se encontrares imagens ou vídeos que querias partilhar com a turma deves criar um documento word com esses ficheiros e salvares na pen que eu te vou fornecer.

### Não te esqueças de...

- Questionares sempre que tiveres dúvidas.
- Podes questionar os colegas do teu grupo também.
- Utiliza uma caligrafia legível.
- Atenta os erros ortográficos.
- Atenta os sinais de pontuação.

**Agora já podes iniciar a tua pesquisa.**

**Boa sorte!**

2

### 1- Qual o nome do edifício? E onde se localiza?

### 2- Quando foi construído? E quem o construiu?

### 3- Quais as modificações que foram feitas ao longo dos anos?

Ano	Acontecimento
1525	
1533	
1722	
1724	
1938	

3

**4- O que se faz atualmente no edifício/instituição? E antigamente, o que se fazia?**

**5- Descreve o edifício**

**6- Procura imagens e vídeos e copia-os para um documento word.**

**Se encontrares alguma curiosidade que queiras partilhar escreve abaixo.**

### 2º etapa – Elaborar/construir

#### **Que materiais vamos precisar?**

- Resultados da etapa 1 (texto, imagens e/ou vídeos).
- Cartolinas.
- Cola
- Canetas de feltro

4

#### **Como vamos elaborar/construir?**

- 1º- Reúnes toda a informação que recolheste (guião).
- 2º- Escreves um pequeno resumo sobre o que pesquisaste numa folha branca.
- 3º- Depois de verificares que não existem erros ortográficos, copia o texto para a cartolina, seguindo a ordem da tabela da distribuição de tarefas.
- 4º- Deixa a cartolina em cima da mesa para os teus colegas de grupo também escreverem.

#### **Não te esqueças de...**

Verificares se a cartolina tem todos os pontos da tabela de distribuição.

Colocares as imagens do edifício.

Colocares os nomes dos elementos do grupo no final do trabalho.

### 3º etapa – Apresentação

É agora que vais mostrar aos teus colegas o trabalho de pesquisa e o trabalho que construíram em grupo.

#### **Como vamos preparar a nossa apresentação oral?**

- 1º- Utiliza a ordem da tabela de divisão de tarefas e faz a apresentação com o teu grupo seguindo essa ordem.
- 2º- Estuda e relê os textos e as notas que fizeste.

#### **Como vamos preparar a nossa apresentação oral?**

- 1º- Utiliza a ordem da tabela de divisão de tarefas e faz a apresentação com o teu grupo seguindo essa ordem.
- 2º- Estuda e relê os textos e as notas que fizeste.

#### **Não te esqueças de ...**

Deves olhar para o teu público durante a apresentação enquanto falas.

Sempre que conseguires debes relacionar a tua apresentação com as imagens que colocaram no cartaz.

5

## Fórum Municipal Luísa Todi

# Guião para pesquisa de informação



### Guião de trabalho

#### 1º etapa - Investigar

Elementos do meu grupo	

#### Que materiais vamos precisar?

- Material de escrita (canetas, lápis de carvão e borracha)
- Guião
- Textos para pesquisar
- Computadores e tablets com acesso à internet

#### Como vamos distribuir as tarefas?

O que queremos saber?	Quem vai investigar?
Qual o nome do edifício?	
Onde se localiza?	
Quando foi construído? E quem o construiu?	
Quais as modificações que foram feitas ao longo dos anos? <i>*preencher de acordo com a tabela que estará no guião mais à frente</i>	
O que se faz atualmente no edifício/instituição? E antigamente o que se fazia?	
Descreve o edifício	
Procura imagens ou vídeos que consideres importantes estarem no trabalho	

**Como vamos investigar?**

- 1º - Recolhe as informações através de pesquisas na internet.
- 2º - Regista as informações que recolheste no local destinado do guião.
- 3º - Relê os registos que fizeste.
- 4º - Se encontrares imagens ou vídeos que querias partilhar com a turma deves criar um documento word com esses ficheiros e salvas na pen que eu te vou fornecer.

**Não te esqueças de...**

- Questionares sempre que tiveres dúvidas.
- Podes questionar os colegas do teu grupo também.
- Utiliza uma caligrafia legível.
- Atenta os erros ortográficos.
- Atenta os sinais de pontuação.

**Agora já podes iniciar a tua pesquisa.**

**Boa sorte!**

**1- Qual o nome do edifício? E onde se localiza?**

**2- Quando foi construído? E quem o construiu?**

**3- Quais as modificações que foram feitas ao longo dos anos?**

Ano	Acontecimento
1897	
1911	
1918	
1960	
2012	

4- O que se faz atualmente no edifício/instituição? E antigamente, o que se fazia?

5- Descreve o edifício

6- Procura imagens e vídeos e copia-os para um documento word.

Se encontrares alguma curiosidade que queiras partilhar escreve abaixo.

---

### 2º etapa – Elaborar/construir

#### **Que materiais vamos precisar?**

- Resultados da etapa 1 (texto, imagens e/ou vídeos).
- Cartolinas.
- Cola
- Canetas de feltro

4

### **Como vamos elaborar/construir?**

- 1º- Reúnes toda a informação que recolheste (guião).
- 2º- Escreves um pequeno resumo sobre o que pesquisaste numa folha branca.
- 3º- Depois de verificares que não existem erros ortográficos, copia o texto para a cartolina, seguindo a ordem da tabela da distribuição de tarefas.
- 4º- Deixa a cartolina em cima da mesa para os teus colegas de grupo também escreverem.

#### **Não te esqueças de...**

- Verificares se a cartolina tem todos os pontos da tabela de distribuição.
- Colocares as imagens do edifício.
- Colocares os nomes dos elementos do grupo no final do trabalho.

---

### 3º etapa – Apresentação

É agora que vais mostrar aos teus colegas o trabalho de pesquisa e o trabalho que construíram em grupo.

#### **Como vamos preparar a nossa apresentação oral?**

- 1º- Utiliza a ordem da tabela de divisão de tarefas e faz a apresentação com o teu grupo seguindo essa ordem.
- 2º- Estuda e relê os textos e as notas que fizeste.

#### **Como vamos preparar a nossa apresentação oral?**

- 1º- Utiliza a ordem da tabela de divisão de tarefas e faz a apresentação com o teu grupo seguindo essa ordem.
- 2º- Estuda e relê os textos e as notas que fizeste.

#### **Não te esqueças de ...**

- Deves olhar para o teu público durante a apresentação enquanto falas.
- Sempre que conseguires deves relacionar a tua apresentação com as imagens que colocaram no cartaz.

5

## Mercado do Livramento

# Guião para pesquisa de informação



## Guião de trabalho

### 1º etapa - Investigar

Elementos do meu grupo	

#### Que materiais vamos precisar?

- Material de escrita (canetas, lápis de carvão e borracha)
- Guião
- Textos para pesquisar
- Computadores e tablets com acesso à internet

#### Como vamos distribuir as tarefas?

O que queremos saber?	Quem vai investigar?
Qual o nome do edifício?	
Onde se localiza?	
Quando foi construído? E quem o construiu?	
Quais as modificações que foram feitas ao longo dos anos? <i>*preencher de acordo com a tabela que estará no guião mais à frente</i>	
O que se faz atualmente no edifício/instituição? E antigamente o que se fazia?	
Descreve o edifício	
Procura imagens ou vídeos que consideres importantes estarem no trabalho	

### Como vamos investigar?

- 1º - Recolhe as informações através de pesquisas na internet.
- 2º - Regista as informações que recolheste no local destinado do guião.
- 3º - Relê os registos que fizeste.
- 4º - Se encontrares imagens ou vídeos que querias partilhar com a turma deves criar um documento word com esses ficheiros e salvaras na pen que eu te vou fornecer.

### Não te esqueças de...

- Questionares sempre que tiveres dúvidas.
- Podes questionar os colegas do teu grupo também.
- Utiliza uma caligrafia legível.
- Atenta os erros ortográficos.
- Atenta os sinais de pontuação.

**Agora já podes iniciar a tua pesquisa.**

**Boa sorte!**

2

### 1- Qual o nome do edifício? E onde se localiza?

--

### 2- Quando foi construído? E quem o construiu?

--

### 3- Quais as modificações que foram feitas ao longo dos anos?

Ano	Acontecimento
1876	
1927	
1930	
2015	

3

4- O que se faz atualmente no edifício/instituição? E antigamente, o que se fazia?

5- Descreve o edifício

6- Procura imagens e vídeos e copia-os para um documento word.

Se encontrares alguma curiosidade que queiras partilhar escreve abaixo.

---

### 2º etapa – Elaborar/construir

#### **Que materiais vamos precisar?**

- Resultados da etapa 1 (texto, imagens e/ou vídeos).
- Cartolinas.
- Cola
- Canetas de feltro

4

#### **Como vamos elaborar/construir?**

- 1º- Reúnes toda a informação que recolheste (guião).
- 2º- Escreves um pequeno resumo sobre o que pesquisaste numa folha branca.
- 3º- Depois de verificares que não existem erros ortográficos, copia o texto para a cartolina, seguindo a ordem da tabela da distribuição de tarefas.
- 4º- Deixa a cartolina em cima da mesa para os teus colegas de grupo também escreverem.

#### **Não te esqueças de...**

- Verificares se a cartolina tem todos os pontos da tabela de distribuição.
- Colocares as imagens do edifício.
- Colocares os nomes dos elementos do grupo no final do trabalho.

---

### 3º etapa – Apresentação

É agora que vais mostrar aos teus colegas o trabalho de pesquisa e o trabalho que construíram em grupo.

#### **Como vamos preparar a nossa apresentação oral?**

- 1º- Utiliza a ordem da tabela de divisão de tarefas e faz a apresentação com o teu grupo seguindo essa ordem.
- 2º- Estuda e relê os textos e as notas que fizeste.

#### **Como vamos preparar a nossa apresentação oral?**

- 1º- Utiliza a ordem da tabela de divisão de tarefas e faz a apresentação com o teu grupo seguindo essa ordem.
- 2º- Estuda e relê os textos e as notas que fizeste.

#### **Não te esqueças de ...**

- Deves olhar para o teu público durante a apresentação enquanto falas.
- Sempre que conseguires deves relacionar a tua apresentação com as imagens que colocaram no cartaz.

5

## Igreja de Santa Maria da Graça

# Guião para pesquisa de informação



### Guião de trabalho

#### 1º etapa - Investigar

Elementos do meu grupo	

#### Que materiais vamos precisar?

- Material de escrita (canetas, lápis de carvão e borracha)
- Guião
- Textos para pesquisar
- Computadores e tablets com acesso à internet

#### Como vamos distribuir as tarefas?

O que queremos saber?	Quem vai investigar?
Qual o nome do edifício?	
Onde se localiza?	
Quando foi construído? E quem o construiu?	
Quais as modificações que foram feitas ao longo dos anos? <i>*preencher de acordo com a tabela que estará no guião mais à frente</i>	
O que se faz atualmente no edifício/instituição? E antigamente o que se fazia?	
Descreve o edifício	
Procura imagens ou vídeos que consideres importantes estarem no trabalho	

### Como vamos investigar?

- 1º - Recolhe as informações através de pesquisas na internet.
- 2º - Regista as informações que recolheste no local destinado do guião.
- 3º - Relê os registos que fizeste.
- 4º - Se encontrares imagens ou vídeos que querias partilhar com a turma deves criar um documento word com esses ficheiros e salvaros na pen que eu te vou fornecer.

### Não te esqueças de...

- Questionares sempre que tiveres dúvidas.
- Podes questionar os colegas do teu grupo também.
- Utiliza uma caligrafia legível.
- Atenta os erros ortográficos.
- Atenta os sinais de pontuação.

**Agora já podes iniciar a tua pesquisa.**

**Boa sorte!**

2

### 1- Qual o nome do edifício? E onde se localiza?

### 2- Quando foi construído? E quem o construiu?

### 3- Quais as modificações que foram feitas ao longo dos anos?

Ano	Acontecimento
1248	
1513	
1565	
1955	

3

4- O que se faz atualmente no edifício/instituição? E antigamente, o que se fazia?

5- Descreve o edifício

6- Procura imagens e vídeos e copia-os para um documento word.

Se encontrares alguma curiosidade que queiras partilhar escreve abaixo.

---

### 2º etapa – Elaborar/construir

#### **Que materiais vamos precisar?**

- Resultados da etapa 1 (texto, imagens e/ou vídeos).
- Cartolinas.
- Cola
- Canetas de feltro

4

#### **Como vamos elaborar/construir?**

- 1º- Reúnes toda a informação que recolheste (guião).
- 2º- Escreves um pequeno resumo sobre o que pesquisaste numa folha branca.
- 3º- Depois de verificares que não existem erros ortográficos, copia o texto para a cartolina, seguindo a ordem da tabela da distribuição de tarefas.
- 4º- Deixa a cartolina em cima da mesa para os teus colegas de grupo também escreverem.

#### **Não te esqueças de...**

- Verificares se a cartolina tem todos os pontos da tabela de distribuição.
- Colocares as imagens do edifício.
- Colocares os nomes dos elementos do grupo no final do trabalho.

---

### 3º etapa – Apresentação

É agora que vais mostrar aos teus colegas o trabalho de pesquisa e o trabalho que construíram em grupo.

#### **Como vamos preparar a nossa apresentação oral?**

- 1º- Utiliza a ordem da tabela de divisão de tarefas e faz a apresentação com o teu grupo seguindo essa ordem.
- 2º- Estuda e relê os textos e as notas que fizeste.

#### **Como vamos preparar a nossa apresentação oral?**

- 1º- Utiliza a ordem da tabela de divisão de tarefas e faz a apresentação com o teu grupo seguindo essa ordem.
- 2º- Estuda e relê os textos e as notas que fizeste.

#### **Não te esqueças de ...**

- Deves olhar para o teu público durante a apresentação enquanto falas.
- Sempre que conseguires deves relacionar a tua apresentação com as imagens que colocaram no cartaz.

5

Apêndice 4 – Grelha de observação da atividade *Conhecer o património local de Setúbal durante a pesquisa nos computadores*

		Pesquisa nos computadores																			
Áreas	Indicadores	Alunos																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Português Leitura e escrita	Distingue informação essencial e acessória das fontes consultadas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Regista e retém a informação através das grelhas de registo fornecidas no guião	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Regista as ideias relacionadas com o tema, organizando-as e hierarquizando-as tendo em conta o guião	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Elabora e aprofunda as ideias e conhecimentos através da procura informação em fontes diversas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Tecnologias de Informação e Comunicação	Faz pesquisas orientadas nos computadores	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Analisa a qualidade da informação recolhida	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Realiza pesquisas utilizando os termos selecionados e relevantes de acordo com o tema a desenvolver	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Estado da Mãe A descoberta das raízes e da história familiar e pessoal contribui para a formação do cidadão	Reconhece datas e factos importantes para a compreensão da História local	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Reconhece os vestígios do Passado local	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cidadania Competências sociais	Intervém de forma oportuna e adequada	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Revela empenho no desenvolvimento da tarefa	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Colabora na tarefa partilhando saberes com os restantes colegas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
<b>Observações:</b>																					

Legenda:

■	Não observado/Não compareceu	■	Com dificuldade/Não	■	Com alguma dificuldade/ Às vezes	■	Sem dificuldade/Sim
---	------------------------------	---	---------------------	---	----------------------------------	---	---------------------

**Apêndice 5** – Grelha de observação da atividade *Conhecer o património local de Setúbal* durante a construção dos cartazes

Elaboração dos cartazes																					
Áreas	Indicadores	Alunos																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Português Leitura e escrita	Organiza a toda a informação recolhida e organiza-se tendo em conta os subtemas associados																				
Português Oralidade Expressão oral	Prepara a apresentação em grupo																				
Expressões Artísticas Visuais Banco 3- Exploração de técnicas diversas de expressão Recorte, colagem, dobragens, cartazes	Recorta e cola imagens de contextualização para acompanhar as informações recolhidas na internet																				
Estudo do Meio A descoberta dos outros e das instituições: o passado do meio local; o passado nacional	Reconstituiu o passado de uma instituição recorrendo às fontes consultadas																				
Cidadania Competências sociais	Intervém de forma oportuna e adequada																				
	Revela empenho no desenvolvimento da tarefa																				
	Colabora na tarefa partilhando saberes com os restantes colegas																				
	Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula																				
<b>Observações:</b>																					

**Legenda:**

Não observado/Não compareceu	Com dificuldade/Não	Com alguma dificuldade/ Às vezes	Sem dificuldade/Sim
------------------------------	---------------------	----------------------------------	---------------------

Apêndice 6 – Grelha de autoavaliação da apresentação oral

## Autoavaliação da minha apresentação oral

<b>Habilidades</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Selecionei os assuntos a abordar de acordo com o tema da minha apresentação oral		
Cumprimentei os meus colegas no início da apresentação oral		
Apresentei o tema aos meus colegas		
Na abertura do tema fiz uma breve introdução onde referi os assuntos que iria abordar		
No desenvolvimento da minha apresentação apresentei os assuntos pela ordem referida na introdução		
Concluí a apresentação com uma breve conclusão dos assuntos abordados		
Voltei a cumprimentar os meus colegas com uma saudação final após terminar a apresentação		
Utilizei uma entoação adequada na minha apresentação		
Utilizei os conectores enquanto apresentava		
Considero que a minha postura foi adequada		
Gesticulei para os colegas enquanto apresentava		
Enquanto apresentava olhei para os meus colegas		

O património local como potenciador de uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do Ensino Básico

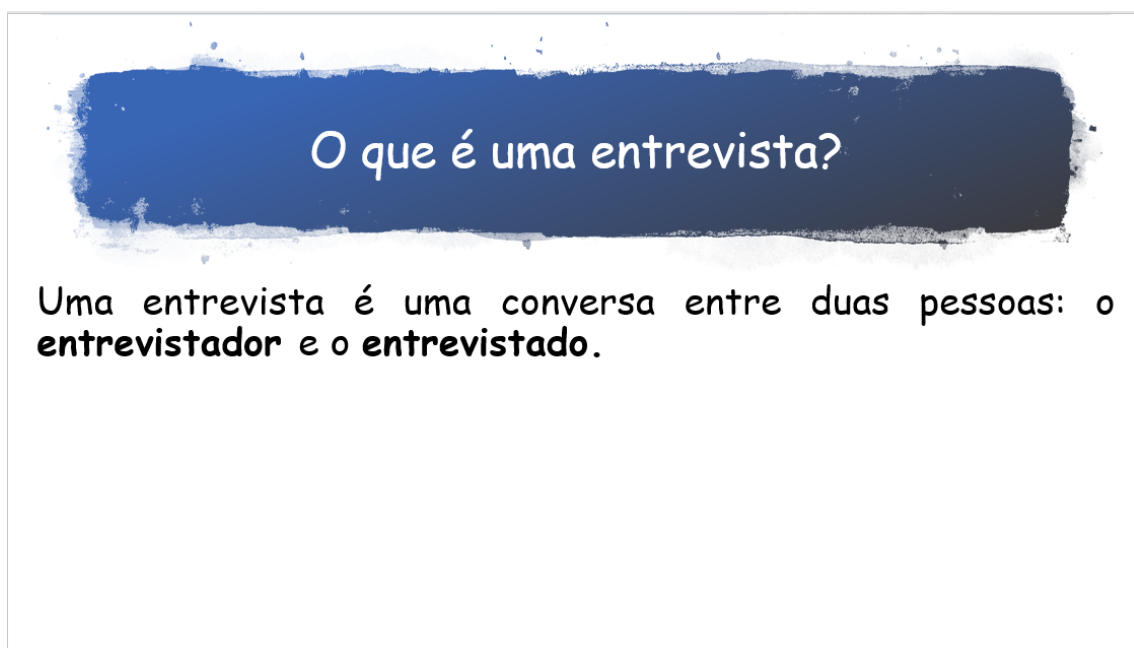
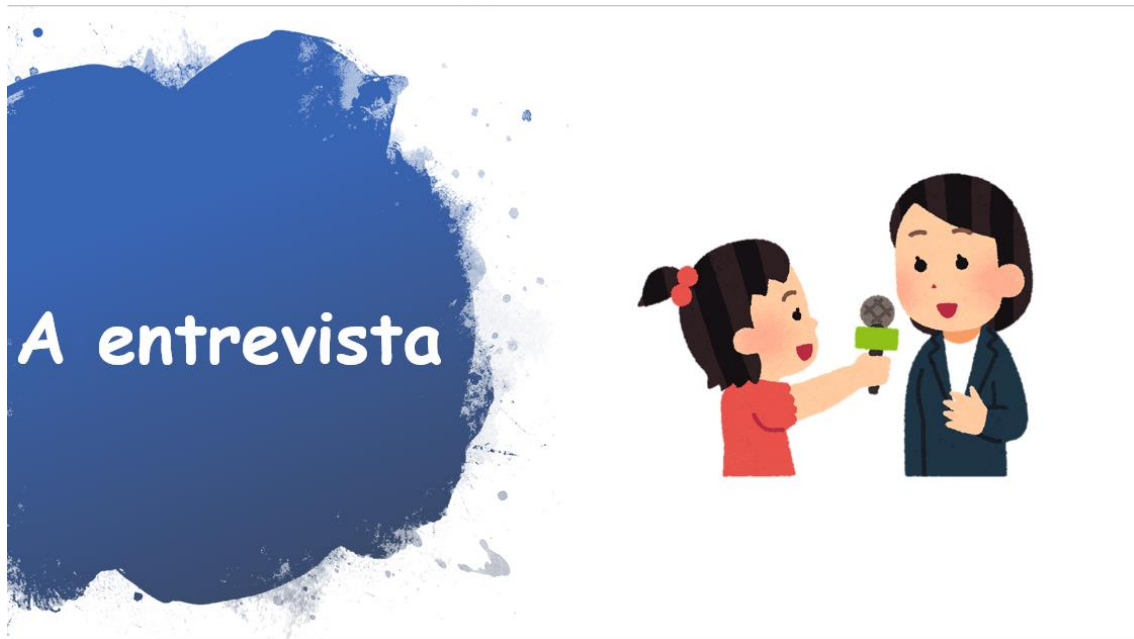
**Apêndice 7** – Grelha de observação da atividade *Conhecer o património local de Setúbal* durante a apresentação dos cartazes

Apresentação dos cartazes																						
Áreas	Indicadores	Alunos																				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Português	Oralidade Expressão oral	Cumprimenta os colegas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
		Introduz o tema	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Apresenta o desenvolvimento do texto elaborado	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Apresenta a conclusão do texto elaborado	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Utiliza conectores	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Espera a sua vez para falar	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Expõe corretamente a voz	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Fala diretamente para o público (restantes colegas)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Cumpre o tempo estipulado para a apresentação	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Cidadania	Competências sociais	Intervém de forma oportuna e adequada	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Revela empenho no desenvolvimento da tarefa	■			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Colabora na tarefa partilhando saberes com os restantes colegas	■			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cumpre as normas de funcionamento da sala de aula	■			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
<b>Observações:</b>																						

**Legenda:**

■	Não observado/Não compareceu	■	Com dificuldade/Não	■	Com alguma dificuldade/ Às vezes	■	Sem dificuldade/Sim
---	------------------------------	---	---------------------	---	----------------------------------	---	---------------------

**Apêndice 8** – Powerpoint utilizado na atividade *Entrevista*

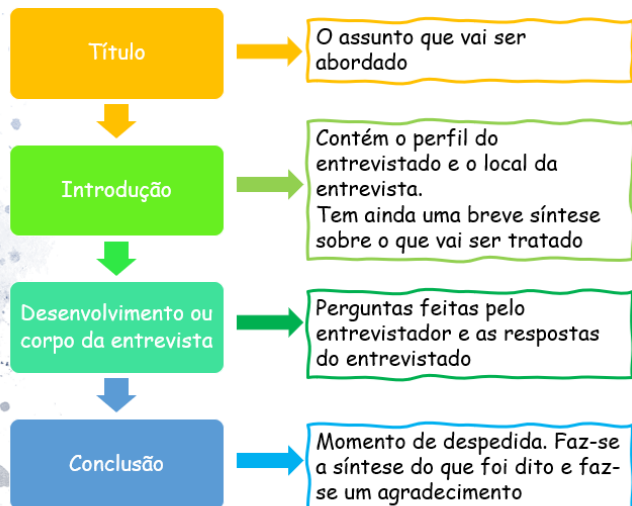


## Qual é a finalidade da entrevista?

A finalidade da entrevista é saber a opinião do entrevistado sobre determinado assunto.



## Qual é a estrutura da entrevista?



## Exemplo de uma entrevista



EB1 de Barco  
Turma 2  
Entrevista

### Entrevista a um familiar

Na segunda-feira, dia doze de Dezembro, foi entrevistado um familiar acerca da festa de Natal do Agrupamento de Escolas de Briteiros, realizada no sábado anterior. Os alunos que participaram na festa quiseram saber da opinião da pessoa que o acompanhou.

Grau de parentesco do familiar entrevistado: pai.

#### Como achaste a minha festa?

Agradável.

#### Porquê?

Fez-me sentir criança novamente.

#### Qual foi a parte que mais gostaste?

A cerimónia de entrega do prémio da minha filha.

#### Diz-me dois aspetos positivos da festa?

A envolvência de todos e a organização.

#### Diz-me duas situações negativas da festa?

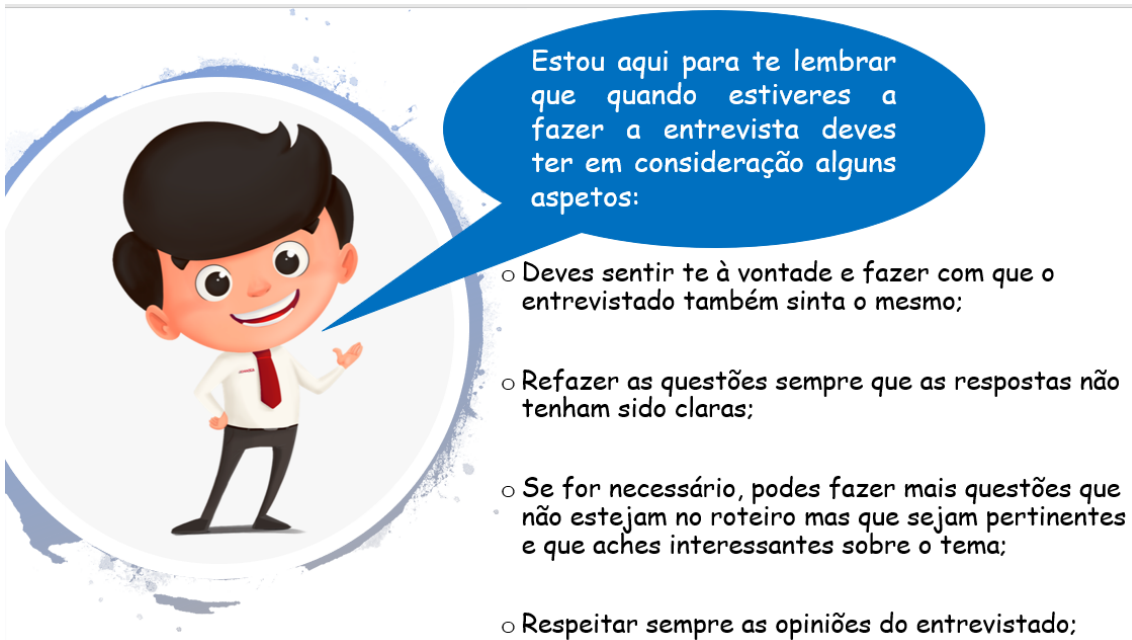
A falta de palco para a entrega de prémios e de lugar para nos sentarmos.

#### Como poderemos melhorar as festas?

Ouvindo as nossas sugestões.

Queres dizer mais alguma coisa? Não

Obrigada pela tua colaboração!  
O/A entrevistador/a: Mária



Estou aqui para te lembrar que quando estiveres a fazer a entrevista deves ter em consideração alguns aspetos:

- Deves sentir-te à vontade e fazer com que o entrevistado também sinta o mesmo;
- Refazer as questões sempre que as respostas não tenham sido claras;
- Se for necessário, podes fazer mais questões que não estejam no roteiro mas que sejam pertinentes e que aches interessantes sobre o tema;
- Respeitar sempre as opiniões do entrevistado;

## Questões a realizar na entrevista

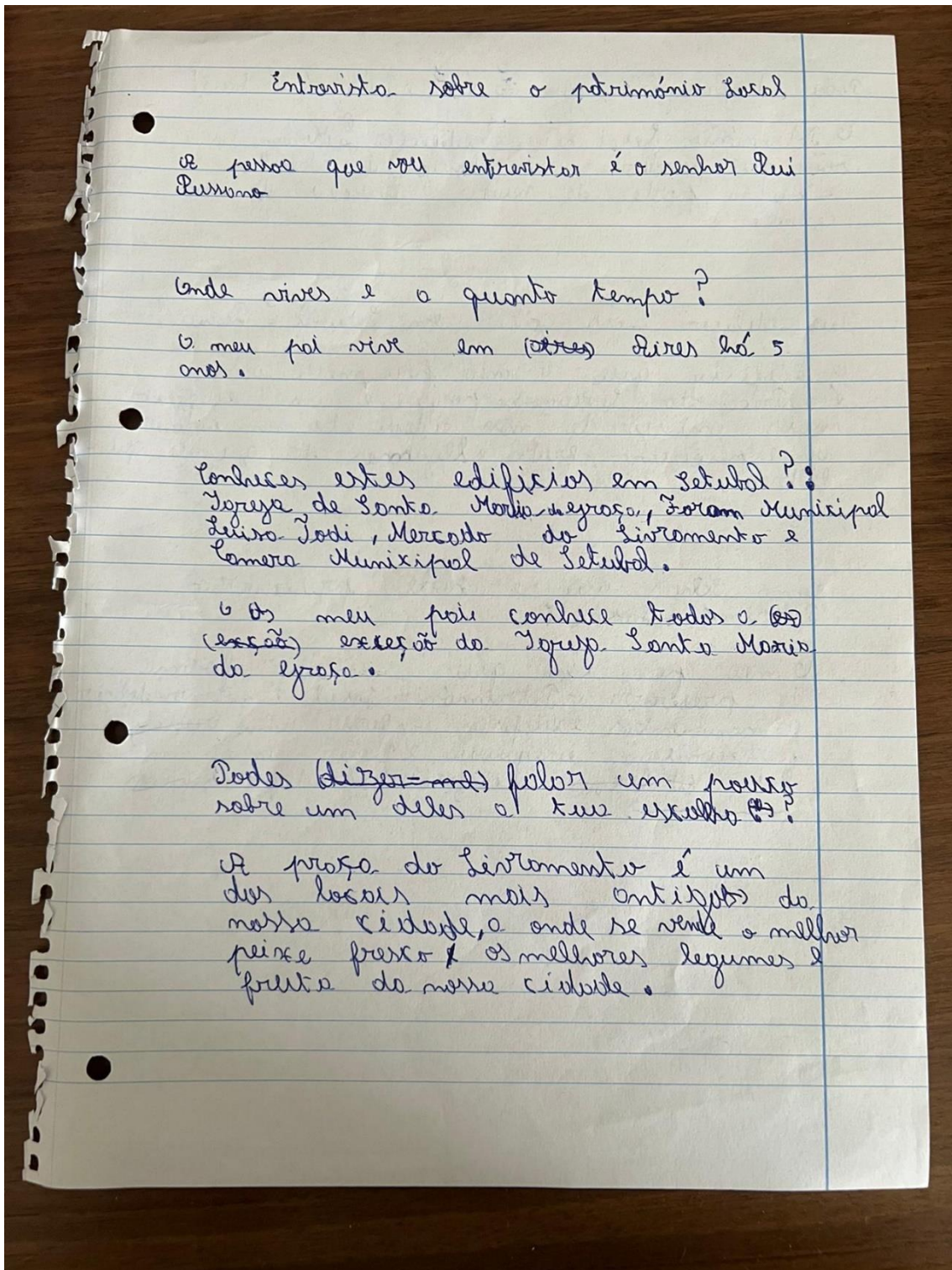


Boa sorte!  
Sei que vais fazer um ótimo trabalho.

A tua entrevista vai ser um sucesso e vai ser muito útil!

Obrigada! 😊

Apêndice 9 – Exemplos de entrevistas realizadas pelos alunos



Podes dizer-me o que ~~os~~ é o Património Local?

O Património Local são os edifícios e Monumentos  
que sobreviveram ao longo do tempo  
e fazem parte de muitas histórias da nossa  
cidade.

Que edifício mais gostas em Setúbal? Porque?

O edifício que o meu pai mais gosta  
é a Praça do Livramento porque é um edifício  
mais antigo da nossa cidade e também porque  
vende peixe, carne, fruta e algumas de grande qua-  
lidade.

Como achas que se pode preservar o  
Património Local?

O meu pai acha que a melhor forma  
de preservar o Património Local é não vender  
os monumentos e edifícios, fazer uma  
restauração adequada e fazer uma  
boa utilização dos edifícios.  
(monumentos)

O entrevistado(a) [redacted]

Entrevista sobre o Património Local

À pessoa que vou entrevistar é ...  
É a minha mãe

Onde vive e a há quanto tempo?

Em Setúbal, há 42 anos

Conhece estes edifícios em Setúbal: Igreja Santa Maria da Graça, Fórum Municipal  
Luísa Todi, Mercado de Liramento e Câmara Municipal de Setúbal

Sim conheço.

Podes falar um pouco sobre um destes? Sua escolha?

Vou falar sobre o mercado de Liramento porque é um dos sítios de que conheço  
desde pequena, lembro-me do mercado antigo e sei também que é o maior  
mercado de Setúbal

Podes dizer-me o que achas que é o Património Local?

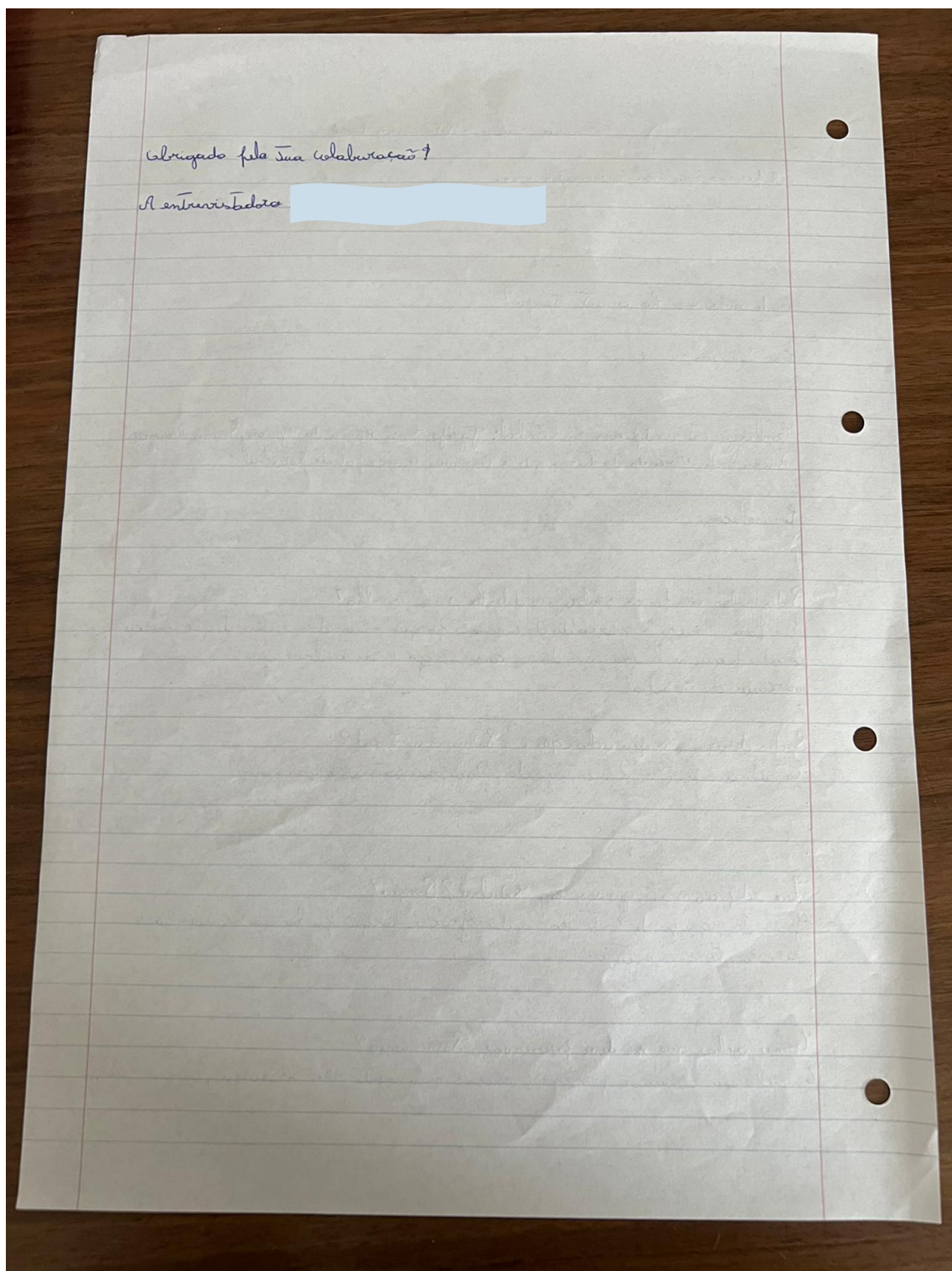
Eu acho que é um bem antigo da cidade, monumentos, edifícios, etc.

Que edifício mais gostas em Setúbal? Porque?

Gosto da Igreja de Santa Maria da Graça, porque foi lá que os meus pais se  
casaram, há 42 anos atrás

Como achas que se deve preservar o Património?

Eu acho que devemos preservar mais os monumentos. Não esmagar, limpar, pintar...



Apêndice 10 – Grelha de observação da atividade *Entrevista*

		Entrevista																						
Áreas	Indicadores	Alunos																						
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20			
Português	Leitura e escrita	Reconhece e refere características da entrevista																						
		Planifica e elabora o guião para a entrevista em conjunto com a turma e a estagiária																						
		Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.																						
		Lê a entrevista escrita																						
Português	Oralidade	Expressão oral	Cumprimenta os colegas																					
			Introduz o tema																					
			Menciona a pessoa entrevistada																					
			Usa a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados																					
			Utiliza conectores																					
			Expõe corretamente a voz																					
			Fala diretamente para o público (restantes colegas)																					
			Cumprir o tempo estipulado para a apresentação																					
Cidadania	Competências sociais	Revela empenho no desenvolvimento da tarefa																						
		Colabora na tarefa partilhando saberes com os restantes colegas																						
		Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula																						
<b>Observações:</b>																								

Legenda:

Não observado/Não compareceu	Com dificuldade/Não	Com alguma dificuldade/ Às vezes	Sem dificuldade/Sim
------------------------------	---------------------	----------------------------------	---------------------

**Apêndice 11** – Grelha de observação da atividade *Friso cronológico*

Friso cronológico																					
Áreas	Indicadores	Alunos																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Estudo do Meio	Reconhece e identifica as unidades de tempo: década, século e milénio	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Reconhece datas e factos importantes para a compreensão da História local	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Reconhece os vestígios do Passado local	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Preenche o friso cronológico tendo em conta os factos e datas relevantes da História local e da História Nacional	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Conhece algumas personalidades e relaciona-as com alguns factos importantes da História local e nacional	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Matemática	Realiza contagens progressivas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Conhece e utiliza corretamente os números romanos	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cidadania	Intervém de forma oportuna e adequada	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Revela empenho no desenvolvimento da tarefa	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Colabora na tarefa partilhando saberes com os restantes colegas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
<b>Observações:</b>																					

Legenda:

■	Não observado/Não compareceu	■	Com dificuldade/Não	■	Com alguma dificuldade/ Às vezes	■	Sem dificuldade/Sim
---	------------------------------	---	---------------------	---	----------------------------------	---	---------------------

**Apêndice 12** – Ficha de matemática da atividade *Património, áreas e perímetros*

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**Perímetro** - É a soma das medidas de comprimento de todos os lados de uma figura.

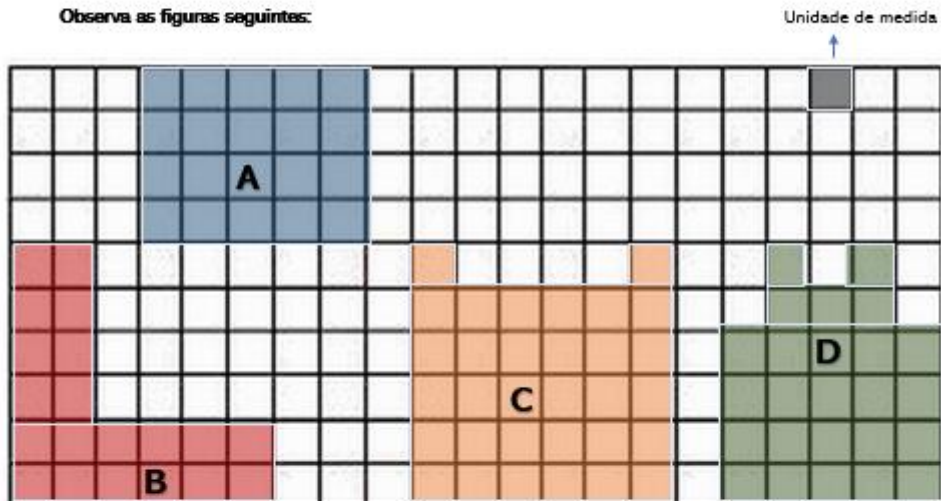
**Área** - É o espaço ocupado por uma superfície.

**Perímetro e área**

Ex:  $2+3+2+3 = 10 \text{ cm}$

Ex:  $2 \times 3 = 6 \text{ cm}^2$

Observa as figuras seguintes:



Através da forma das figuras consegues dizer a que edifícios do Património local de Setúbal se referem?

A - \_\_\_\_\_

C - \_\_\_\_\_

B - \_\_\_\_\_

D - \_\_\_\_\_

Figura A	Figura B	Figura C	Figura D
Área:	Área:	Área:	Área:
Perímetro:	Perímetro:	Perímetro:	Perímetro:

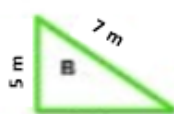
Qual das figuras tem a maior área?

Qual das figuras tem o menor perímetro?

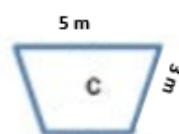
As seguintes figuras podem ser encontradas nos azulejos da Igreja de Santa Maria da Graça. Calcula os seus perímetros.



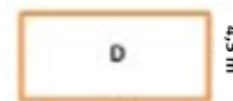
4 m



6,5 m



2 m

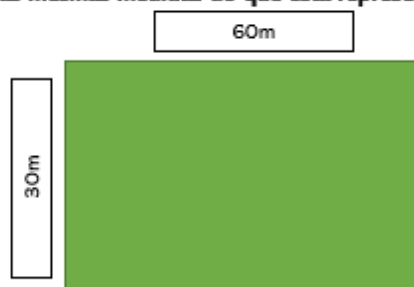


9 m

Figura A	Figura B	Figura C	Figura D
Perímetro:	Perímetro:	Perímetro:	Perímetro:

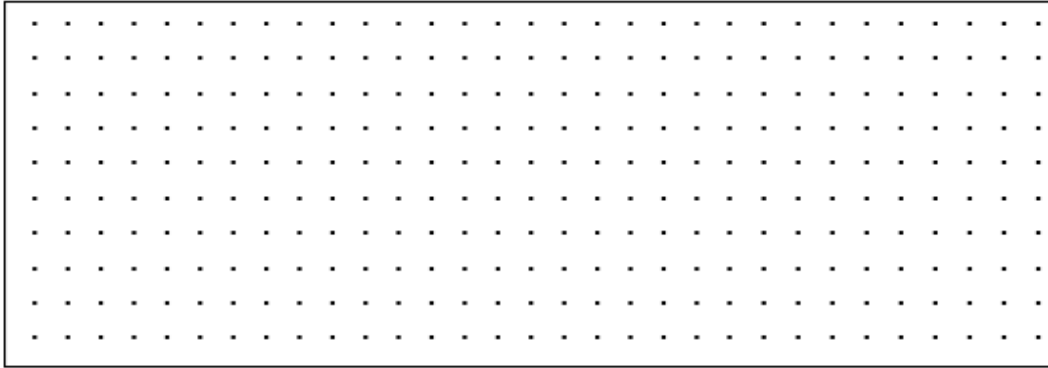
A porta principal da Câmara Municipal de Setúbal tem 3 metros de comprimento e 2 metros de largura. Qual é o perímetro da porta?

O espaço onde está o Fórum Municipal Luísa Todi tem as mesmas medidas do que está representado na imagem. Calcula a sua área.

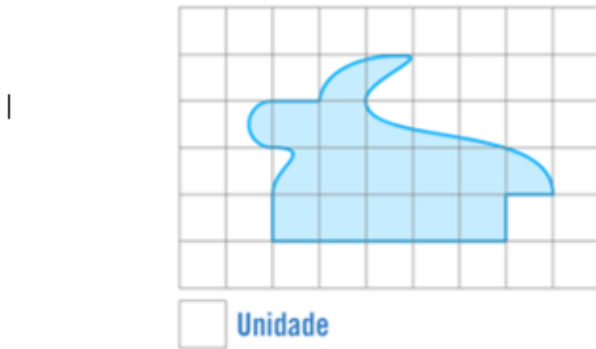


Descobre quantos metros de rede são necessários para o vedar.

**Desenha no geoplano duas figuras que tenham a mesma área, mas perímetros diferentes.**



**Como podemos estimar a medida da área desta figura? Começa por contar as quadrículas que estão total ou parcialmente pintadas.**



**Quantas quadrículas estão totalmente pintadas?**

A large empty rectangular box with a purple border, intended for the student to write the answer to the question.

O património local como potenciador de uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do Ensino Básico

**Apêndice 13** – Grelha de observação da atividade *Património, áreas e perímetros*

Património, áreas e perímetros																						
Áreas	Indicadores	Alunos																				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Matemática	Geometria e Medida	Reconhece e distingue os diversos polígonos	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Classifica os polígonos quanto ao número de vértices e quanto ao número de arestas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Mede distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico convencionais e não convencionais	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Reconhece e desenha que figuras com a mesma área podem ter perímetros diferentes	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Resolve corretamente problemas que envolvem áreas e perímetros	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cidadania	Competências sociais	Intervém de forma oportuna e adequada	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Revela empenho no desenvolvimento da tarefa	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Colabora na tarefa partilhando saberes com os restantes colegas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
		Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
<b>Observações:</b>																						

**Legenda:**

■	Não observado/Não compareceu	■	Com dificuldade/Não	■	Com alguma dificuldade/ Às vezes	■	Sem dificuldade/Sim
---	------------------------------	---	---------------------	---	----------------------------------	---	---------------------

**Apêndice 14** – Questões da atividade *Kahoot*

Quantos edifícios que trabalhámos ao longo do projeto?

50



▲ 1      ◆ 2

● 3      ■ 4

1/10 🔒 kahoot.it PIN do jogo:

Qual o nome do edifício?

47



▲ Câmara Municipal de Setúbal      ◆ Mercado do Livramento

● Igreja de Santa Maria da Graça      ■ Fórum Municipal Luísa Todi

2/10 🔒 kahoot.it PIN do jogo:

Qual o nome do edifício?

56



▲ Câmara Municipal de Setúbal

◆ Mercado do Livramento

● Igreja de Santa Maria da Graça

■ Fórum Municipal Luísa Todi

3/10

🔒 kahoot.it PIN do jogo:

Qual o nome do edifício?

57



▲ Câmara Municipal de Setúbal

◆ Mercado do Livramento

● Igreja de Santa Maria da Graça

■ Fórum Municipal Luísa Todi

4/10

🔒 kahoot.it PIN do jogo: '

Qual o nome do edifício?

57



▲ Câmara Municipal de Setúbal

◆ Mercado do Livramento

● Igreja de Santa Maria da Graça


■ Fórum Municipal Luísa Todi

5/10

🔒 kahoot.it PIN do jogo:

Que edifício ganhou um prémio em 2015 pela qualidade de peixe?

58



▲ Igreja de Santa Maria da Graça

◆ Fórum Municipal Luísa Todi


● Mercado do Livramento

■ Câmara Municipal de Setúbal

6/10 [kahoot.it](#) PIN do jogo:

Que edifício ardeu em 1910 e que provocou a sua destruição?

56



▲ Fórum Municipal Luísa Todi

◆ Câmara Municipal de Setúbal


● Igreja de Santa Maria da Graça

■ Mercado do Livramento

7/10 [kahoot.it](#) PIN do jogo:

Que edifício foi mandando construir no século XVIII?

59



▲ Igreja de Santa Maria da Graça

◆ Fórum Municipal Luísa Todi


● Mercado do Livramento

■ Câmara Municipal de Setúbal

8/10 [kahoot.it](#) PIN do jogo:

Qual é o edifício que foi remodelado para formato de cineteatro?

51




▲ Mercado do Livramento      ◆ Fórum Municipal Luísa Todi

● Câmara Municipal de Setúbal      ■ Igreja de Santa Maria da Graça

9/10      kahoot.it PIN do jogo:

O Património Local é tudo o que tem valor histórico e é importante para a cidade de Setúbal

58



◆ Verdadeiro      ▲ Falso

10/10      kahoot.it PIN do jogo:

Todos (10)		Perguntas difíceis (1)	Pesquisar
Pergunta	Tipo	Correto/Incorreto	
1 Quantos edifícios que trabalhámos ao longo do projeto?	Quiz	100%	
2 Qual o nome do edifício?	Quiz	89%	
3 Qual o nome do edifício?	Quiz	89%	
4 Qual o nome do edifício?	Quiz	78%	
5 Qual o nome do edifício?	Quiz	100%	
6 Que edifício ganhou um prémio em 2015 pela qualidade de peixe?	Quiz	67%	
7 Que edifício ardeu em 1910 e que provocou a sua destruição?	Quiz	56%	
8 Que edifício foi mandando construir no século XVIII?	Quiz	33%	
9 Qual é o edifício que foi remodelado para formato de cineteatro?	Quiz	89%	
10 O Património Local é tudo o que tem valor histórico e é importante para a cidade de Setúbal	Verdadeiro ou falso	89%	

## O património local como potenciador de uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do Ensino Básico

Todos (10)		Perguntas difíceis (1)	Pesquisar
Pergunta	Tipo	Correto/incorrecto	
1 Quantos edifícios que trabalhámos ao longo do projeto?	Quiz	89%	
2 Qual o nome do edifício?	Quiz	89%	
3 Qual o nome do edifício?	Quiz	67%	
4 Qual o nome do edifício?	Quiz	89%	
5 Qual o nome do edifício?	Quiz	100%	
6 Que edifício ganhou um prémio em 2015 pela qualidade de peixe?	Quiz	67%	
7 Que edifício ardeu em 1910 e que provocou a sua destruição?	Quiz	67%	
8 Que edifício foi mandando construir no século XVIII?	Quiz	11%	
9 Qual é o edifício que foi remodelado para formato de cineteatro?	Quiz	100%	
10 O Património Local é tudo o que tem valor histórico e é importante para a cidade de Setúbal	Verdadeiro ou falso	89%	

O património local como potenciador de uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do Ensino Básico

**Apêndice 15** – Grelha de observação da atividade *Kahoot*

Kahoot																						
Áreas	Indicadores	Alunos																				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Estudo do Meio A descoberta dos outros e das instituições: o passado do meio local, o passado nacional	Reconhece datas e factos importantes para a compreensão da História local																					
	Reconhece os vestígios do Passado local																					
Tecnologias de Informação e Comunicação	Utiliza o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa																					
	Identifica e compreender a utilização do digital e o seu potencial na compreensão do mundo que os rodeia																					
Cidadania Competências sociais	Intervém de forma oportuna e adequada																					
	Revela empenho no desenvolvimento da tarefa																					
	Colabora na tarefa partilhando saberes com os restantes colegas																					
	Cumprir as normas de funcionamento da sala de aula																					
<b>Observações:</b>																						

**Legenda:**

Não observado/Não compareceu	Com dificuldade/Não	Com alguma dificuldade/ Às vezes	Sem dificuldade/Sim
------------------------------	---------------------	----------------------------------	---------------------

**Apêndice 16** – Questionário final

**Questionário final sobre Património local**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1- O que entendes por Património local?

---

---

---

2- Qual a tua avaliação geral sobre todo o trabalho realizado sobre o Património? Pinta a opção que melhor se aplica.

Não gostei	Gostei pouco	Gostei	Gostei muito
------------	--------------	--------	--------------

3- Que tarefa mais gostaste de realizar? Porquê?

---

---

---

4- Que dificuldades sentiste na realização das tarefas?

---

---

---

*(Na questão 5 risca a opção que não interessa)*

5- Gostei / Não gostei das aulas em que realizei tarefas sobre o Património porque

---

---

---

6- Consideras importante teres trabalhado as várias disciplinas a partir do Património local de Setúbal?

Não

Sim

Porquê?

---

---

---

A realização deste questionário tem como objetivo a recolha de dados para o meu projeto final de curso sobre o Património local como indutor de uma aprendizagem interdisciplinar.

Os dados recolhidos apenas serão utilizados para o meu projeto de investigação.

A tua resposta é muito importante para mim.

**Obrigada pela tua participação!**



## Apêndice 17 – Entrevista à professora cooperante

### **Entrevista à professora cooperante**

#### **1- Qual a formação da professora?**

A minha licenciatura é em Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

#### **2- Há quantos anos trabalha nesta área?**

Estou nesta área há 30 anos.

#### **3- Há quantos anos leciona nesta escola?**

Já trabalho nesta escola há 14 anos.

#### **4- Que tipo de ensino privilegia na sua prática?**

Em relação à minha prática eu privilegio um ensino de investigação, trabalhos de projetos e a partir daí estabelecer diferentes conexões. Óbvio que por vezes tenho de fazer outros devido à diversificação de alunos e porque nem todos estão ao mesmo nível de capacidades.

#### **5- Qual a sua expectativa inicial sobre o tema do meu projeto?**

Então, inicialmente não achei muito pertinente, mas depois percebi que todo o projeto era uma mais-valia, pois com ele poderíamos trabalhar diversos conteúdos disciplinares de uma forma diferente e mais aliciante.

#### **6- O que acha da integração do Património local de Setúbal para uma aprendizagem interdisciplinar?**

Acho interessante, pois os alunos devem conhecer o meio onde vivem e preservar o património local.

#### **7- Acha que os alunos ficaram com uma visão diferente da abordagem da História no currículo?**

Sim, pois centraram-se em investigar mais sobre instituições conhecidas.

#### **8- O que acha que este tema tem de vantajoso para a aprendizagem dos alunos?**

O que este tema tem de vantajoso, tem a ver com a valorização e preservação de um património único e que faz parte da nossa história local.

#### **9- O que achou do meu projeto? E da minha prestação/evolução?**

Achei interessante e progrediste muito bem, pois acabou sendo um projeto transversal, que enriqueceu e contribuiu para o conhecimento de cada criança. Também tu aprendeste com ele e evoluíste a todos os níveis.

#### **10- O que achou do papel/prestação dos alunos no desenrolar de todo o projeto?**

Participaram ativamente com empenho.

#### **11- Teria alterado alguma das tarefas que eu desenvolvi com os alunos? Numa situação normal, pois esta foi diferente devido à Covid tinha visitado os locais com os alunos.**

#### **12- Para além dos conteúdos abordados, que outra(s) competência(s) acha que as crianças desenvolveram ao longo do projeto?**

Competências de criatividade, de organização de decisão na escolha das decorações. Aprenderam que com uma atividade podemos explorar inúmeras coisas. Competências de trabalhar em grupo e com as regras que isso implica.